

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
AGÊNCIA PALISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS

INSTITUTO DE PESCA

**Projeto de Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no
Rio Doce e no Litoral do Espírito Santo**

Anuário Estatístico da pesca na Bacia do Rio Doce, nos ambientes continental e
marinho dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, Brasil

Monitoramento da Atividade Pesqueira
Período: janeiro de 2022 – dezembro de 2022

Antonio Olinto Ávila-da-Silva 

Maurício Hostim-Silva 

Coordenadores Gerais

Paula Maria Gênova de Castro Campanha 

Julien Chiquieri 

Sergio Luiz dos Santos Tutui 

Maria Letizia Petesse 

Julio Neves de Araujo 

Joelson Musiello-Fernandes 

Luciana Oliveira Andrade 

Damiane Silvestre Coelho 

Danielle Castor dos Santos 

Nathalia Ribeiro Bignotto 

Caio Ishibashi Minei 

Diego Albino Morroni 

Tainara Fonseca Simões 

ISSN 1678-2283

Série Relatórios Técnicos

São Paulo

Nº 63

nov/2025

COMITÊ EDITORIAL DO INSTITUTO DE PESCA

Editoras Chefe

Fabiana Garcia Scaloppi

Cláudia Maris Ferreira Mostério

Editores Associados

Felipe Vieira

Isabella Bordon

Leonardo Tachibana

Luis Felipe de Almeida Duarte

Luiz Henrique Castro David

Marcelo Borges Tesser

Maria Letizia Petesse

Raniere Garcez Costa Souza

Welber Senteio Smith

**ESTE NÚMERO FOI SUBMETIDO
À REVISTA TÉCNICO CIENTÍFICA**

DIAGRAMAÇÃO

Cláudia Maris Ferreira Mostério

DIVULGAÇÃO

Núcleo de Comunicação Científica

novembro de 2025

Sumário

ÍNDICE DE FIGURAS	5
ÍNDICE DE TABELAS	7
1 APRESENTAÇÃO	14
2 METODOLOGIA	15
2.1 ÁREA DE ESTUDO: MUNICÍPIOS E LOCAIS DE COLETA DE DADOS	15
2.1.1 Pesca Continental no Rio Doce	15
2.1.2 Pesca Marinha no Espírito Santo	15
2.2 COLETA DE DADOS	16
2.3 TRATAMENTO E ARMAZENAMENTO	20
2.4 ANÁLISE E DISPONIBILIZAÇÃO DOS DADOS	20
3 RESULTADOS	21
3.1 ATIVIDADE PESQUEIRA NO RIO DOCE	21
3.1.1 Visão Geral	21
3.1.2 Atividade Pesqueira por Município	24
3.1.2.1 Periquito	24
3.1.2.2 Governador Valadares	25
3.1.2.3 Tumiritinga	27
3.1.2.4 Conselheiro Pena	28
3.1.2.5 Resplendor	29
3.1.2.6 Aimorés	30
3.1.2.7 Baixo Guandu	31
3.1.2.8 Colatina	32
3.1.2.9 Linhares	33
3.2 ATIVIDADE PESQUEIRA MARINHA NO ESPÍRITO SANTO	35
3.2.1 Visão Geral	35

3.2.2 Atividade Pesqueira por Município	35
3.2.2.1 Anchieta	35
3.2.2.2 Aracruz	38
3.2.2.3 Conceição da Barra	40
3.2.2.4 Guarapari	41
3.2.2.5 Itapemirim	43
3.2.2.6 Linhares	46
3.2.2.7 Piúma	47
3.2.2.8 São Mateus	49
3.2.2.9 Serra	50
3.2.2.10 Vila Velha	51
3.2.2.11 Vitória	53
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
6 ANEXOS	60
ANEXO 1. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE	60
ANEXO 2. LEGISLAÇÃO NACIONAL E ESTADUAL REFERENTES À ATIVIDADE PESQUEIRA MARINHA E CONTINENTAL NA BACIA DO RIO DOCE MG/ES E LITORAL DO ESPÍRITO SANTO	62
ANEXO 3. PRINCIPAIS ESPÉCIES E/OU GRUPO DE ESPÉCIES CAPTURADAS PELA ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO CONTINENTAL DO RIO DOCE EM 2022	63
ANEXO 4. PRINCIPAIS ESPÉCIES E/OU GRUPO DE ESPÉCIES CAPTURADAS PELA ATIVIDADE PESQUEIRA MARINHA DO ESPÍRITO SANTO EM 2022	69
ANEXO 5. ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO CONTINENTAL EM 2022	74
ANEXO 6. ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO MARINHA EM 2022	84

Índice de Figuras

Figura 1. Área de atuação do monitoramento pesqueiro continental e marinho nos estados de MG e ES no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2022.	15
Figura 2. Estratégias de trabalho de campo na obtenção dos dados de monitoramento pesqueiro no rio Doce.	18
Figura 3. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Periquito em quadrados de 5'.	25
Figura 4. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Governador Valadares em quadrados de 5'.	26
Figura 5. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Tumiritinga em quadrados de 5'.	27
Figura 6. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Conselheiro Pena em quadrados de 5'.	28
Figura 7. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Resplendor em quadrados de 5'.	30
Figura 8. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Baixo Guandu em quadrados de 5'.	31
Figura 9. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Colatina em quadrados de 5'.	32
Figura 10. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Linhares em quadrados de 5'.	34
Figura 11. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Anchieta em quadrados de 5'.	37
Figura 12. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Anchieta em quadrados de 5'.	37
Figura 13. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Aracruz em quadrados de 10'.	39
Figura 14. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Aracruz em quadrados de 5'.	39
Figura 15. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Conceição da Barra em quadrados de 10'.	41
Figura 16. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Guarapari em quadrados de 5'.	42

Figura 17. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Guarapari em quadrados de 5'	43
Figura 18. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Itapemirim em quadrados de 10'	44
Figura 19. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Itapemirim em quadrados de 5'	45
Figura 20. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Linhares em quadrados de 10'.	46
Figura 21. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Piúma em quadrados de 5'.	48
Figura 22. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Piúma em quadrados de 5'	48
Figura 23. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de São Mateus em quadrados de 10'	49
Figura 24. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Serra em quadrados de 5'.	50
Figura 25. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Vila Velha em quadrados de 5'.	52
Figura 26. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Vila Velha em quadrados de 5'.	52
Figura 27. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Vitória em quadrados de 5'.	54
Figura 28. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Vitória em quadrados de 10'.	54

Índice de Tabelas

Tabela 1. Número de unidades produtivas, número de registros de viagens de pesca (entrevistas de descarga), quantidade capturada descarregada (kg) e valor arrecadado de primeira comercialização (R\$) por município ao longo do rio Doce no período de janeiro a dezembro de 2022.....	73
Tabela 2. Produção pesqueira (kg) das categorias de pescado descarregadas ao longo do rio Doce por município em 2022.	74
Tabela 3. Produção pesqueira (kg) descarregada ao longo do rio Doce pelos 20 principais aparelho de pesca, por município, em 2022.	75
Tabela 4. Produção pesqueira (kg) do município de Periquito por mês e categoria de pescado em 2022.	75
Tabela 5. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Periquito no período de março a dezembro de 2022.....	76
Tabela 6. Produção pesqueira (kg) do município de Governador Valadares por mês e categoria de pescado em 2022.....	76
Tabela 7. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Governador Valadares no período de janeiro a dezembro de 2022.	76
Tabela 8. Produção pesqueira (kg) do município de Tumiritinga por mês e categoria de pescado em 2022.	77
Tabela 9. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Tumiritinga no período de janeiro a dezembro de 2022.....	77
Tabela 10. Produção pesqueira (kg) do município de Conselheiro Pena por mês e categoria de pescado em 2022.	78
Tabela 11. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Conselheiro Pena no período de janeiro a dezembro de 2022.....	78
Tabela 12. Produção pesqueira (kg) do município de Resplendor por mês e categoria de pescado em 2022.	79
Tabela 13. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Resplendor no período de janeiro a dezembro de 2022.	79
Tabela 14. Produção pesqueira (kg) do município de Baixo Guandu por mês e categoria de pescado em 2022.	80
Tabela 15. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Baixo Guandu no período de janeiro a dezembro de 2022.	80

Tabela 16. Produção pesqueira (kg) do município de Colatina por mês e categoria de pescado em 2022.	81
Tabela 17. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Colatina no período de janeiro a dezembro de 2022.....	82
Tabela 18. Produção pesqueira (kg) do município de Linhares Continental por mês e categoria de pescado em 2022.....	82
Tabela 19. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Linhares Continental no período de janeiro a dezembro de 2022.	82
Tabela 20. Número de unidades produtivas, número de viagens de pesca (entrevistas e descarga), quantidade de pescado monitorada (t) e valor arrecadado na primeira comercialização (R\$) por município e por tipo de pesca no período de janeiro a dezembro de 2022.	83
Tabela 21. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município, pela pesca marinha do Espírito Santo, no período de janeiro a dezembro de 2022.....	83
Tabela 22. Captura estimada (t) das principais categorias de pescado, por município, pela pesca marinha do Espírito Santo no período de janeiro a dezembro de 2022.....	84
Tabela 23. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	84
Tabela 24. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022	84
Tabela 25. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.....	85
Tabela 26. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.....	85
Tabela 27. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Conceição da Barra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	85
Tabela 28. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	85
Tabela 29. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	86
Tabela 30. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.....	86
Tabela 31. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.....	86

Tabela 32. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Linhares (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	86
Tabela 33. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Piúma (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	87
Tabela 34. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Piúma (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	87
Tabela 35. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de São Mateus (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022	87
Tabela 36. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Serra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	87
Tabela 37. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022	87
Tabela 38. Captura estimada (T) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	88
Tabela 39. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	88
Tabela 40. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	88
Tabela 41. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	88
Tabela 42. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	89
Tabela 43. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	89
Tabela 44. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	90
Tabela 45. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Conceição da Barra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	90

Tabela 46. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	91
Tabela 47. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	91
Tabela 48. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	92
Tabela 49. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	92
Tabela 50. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Linhares (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	93
Tabela 51. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Piúma (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	93
Tabela 52. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Piúma (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	94
Tabela 53. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de São Mateus (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	94
Tabela 54. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Serra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	95
Tabela 55. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	95
Tabela 56. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	96

Tabela 57. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	96
Tabela 58. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.	97

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PESCA NA BACIA DO RIO DOCE, NOS AMBIENTES CONTINENTAL E MARINHO DOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO, BRASIL

RESUMO

O Anuário da Pesca é um produto resultante do Projeto “Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no Rio Doce e Litoral do Espírito Santo”. Neste anuário estatístico é informada a produção pesqueira registrada no período de janeiro até dezembro de 2022. A coleta de dados no ambiente continental ocorreu em nove municípios, sendo seis em Minas Gerais e três no Espírito Santo, respectivamente localizados nas regiões média e baixa do Rio Doce, ao passo que no ambiente marinho a coleta ocorreu em 11 municípios do litoral do Espírito Santo. No ambiente continental a atividade pesqueira monitorada é artesanal, de pequena escala, mas também há registro de pesca de subsistência ao longo de todos os ambientes monitorados. Neste período, foram cadastradas 302 novas Unidades Produtivas (UPs), que somados ao ano anterior totalizaram 976 UPs. Foram relatadas 660 descargas correspondentes a uma produção total de 43.360,15 kg de pescado. Considerando o preço de primeira comercialização, estimou-se que a captura descarregada tenha gerado uma receita bruta de aproximadamente R\$ 535.883,00. Entre os municípios, Linhares (ES) destacou-se por apresentar o maior número (53,94%) e volume de descargas (87,12%) com relação ao total monitorado. Relativamente aos recursos pesqueiros, foram relatadas 42 categorias de pescado, sendo 37 peixes, quatro crustáceos (camarão de água doce, camarão branco e lagosta de rio) e uma de peixes e crustáceos (pescado agrupado). As principais descargas pertencem a manjuba (16.972 kg, 39,14%), curimbas (9.160,3 kg, 31,13%) e peixes agrupados (4.039,4 kg, 9,32%). No ambiente marinho o projeto identificou desembarques da frota artesanal e industrial. Nesse período, houve a participação de 455 unidades produtivas (UPs), sejam elas pescadores ou embarcações, sendo 398 qualificadas como artesanais e 57 como industriais. Essas UPs contribuíram com 4.239 entrevistas de descarga, registradas no momento do desembarque pesqueiro, sendo 95,0% provenientes da frota artesanal e 5,0% da frota industrial. Os registros de descarga totalizaram um valor de captura anual de 4.230,9 toneladas de pescado, que resultou em um valor total estimado de primeira comercialização de 45,25 milhões de reais, sendo 56,6% oriundo da pesca artesanal e 43,4% da pesca industrial. A partir destas informações, realizamos a expansão dos dados coletados obtendo, através de tratamento estatístico, a estimativa de todos os desembarques pesqueiros. A respeito dos recursos pesqueiros, foram registradas 173 categorias de pescado, destacando-se como as mais capturadas a Albacora (*Thunnus* spp.), o Camarão-sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*), o Bonito (Scombridae), o Dourado (*Coryphaena hippurus*), o Cação-azul (*Prionace glauca*), a Meca (*Xiphias gladius*) e a Vaquara (*Thunnus atlanticus*).

Palavras-chave: Pesca industrial, Pesca artesanal, Pesca de subsistência, Monitoramento pesqueiro

STATISTICAL YEARBOOK OF FISHING IN THE DOCE RIVER BASIN, IN CONTINENTAL AND MARINE ENVIRONMENTS OF THE STATES OF MINAS GERAIS AND ESPÍRITO SANTO, BRAZIL

ABSTRACT

The Fisheries Yearbook is a product resulting from the "Monitoring and Socioeconomic Characterization of Fishing Activity in the Rio Doce and the Coast of Espírito Santo" Project. This statistical yearbook reports the registered fishing production from January to December 2022. Data collection in the continental environment took place in nine municipalities, six in Minas Gerais and three in Espírito Santo, respectively located in the middle and lower regions of the Rio Doce. In the marine environment, data was collected in 11 municipalities along the coast of Espírito Santo. In the continental environment, the monitored fishing activity is artisanal and small-scale, but there are also records of subsistence fishing across all monitored environments. During this period, 302 new Productive Units (UPs) were registered, which, added to the previous year, totaled 976 UPs. There were 660 reported landings, corresponding to a total production of 43,360.15 kg of fish. Considering the first-sale price, it was estimated that the landed catch generated a gross revenue of approximately R\$ 535,883.00. Among the municipalities, Linhares (ES) stood out for having the highest number (53.94%) and volume of landings (87.12%) in relation to the total monitored. Regarding fishery resources, 42 fish categories were reported, comprising 37 fish species, four crustaceans (freshwater shrimp, white shrimp, and river lobster), and one category of mixed fish and crustaceans. The main landings belonged to manjuba (16,972 kg, 39.14%), curimbás (9,160.3 kg, 31.13%), and grouped fish (4,039.4 kg, 9.32%). In the marine environment, the project identified landings from both the artisanal and industrial fleets. During this period, 455 productive units (UPs) comprising either fishermen or vessels participated, of which 398 were classified as artisanal and 57 as industrial. These UPs contributed to 4,239 landing interviews, recorded at the moment of fishing landing, with 95.0% coming from the artisanal fleet and 5.0% from the industrial fleet. The landing records totaled an annual catch value of 4,230.9 tons of fish, resulting in an estimated total first-sale value of 45.25 million reais, with 56.6% originating from artisanal fishing and 43.4% from industrial fishing. Based on this information, we expanded the collected data, obtaining, through statistical treatment, the estimate for all fishing landings. Regarding fishery resources, 173 fish categories were recorded, with the most captured species being Albacore Tuna (*Thunnus* spp.), Seabob Shrimp (*Xiphopenaeus kroyeri*), Bonito (Scombridae), Dolphinfish (*Coryphaena hippurus*), Blue Shark (*Prionace glauca*), Swordfish (*Xiphias gladius*), and Blackfin Tuna (*Thunnus atlanticus*).

Keywords: Industrial fishing, Artisanal fishing, Subsistence fishing, Fisheries monitoring.

1. APRESENTAÇÃO

O presente Anuário Estatístico foi elaborado no âmbito do Projeto “Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no Rio Doce e no litoral do Espírito Santo”. O projeto é executado tecnicamente em conjunto pela Universidade Federal do Espírito Santo e pelo Instituto de Pesca de São Paulo, tendo como instituições intervenientes a Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (FEST, ES) e a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (FUNDEPAG, SP), respectivamente, fruto do termo de cooperação técnica com a Fundação Renova inserido no Programa de Retomada das Atividades Aquícolas e Pesqueiras (PG16).

O planejamento do projeto teve início a partir de um Workshop realizado em Belo Horizonte no ano de 2019, com presença de integrantes das instituições executoras (UFES e Instituto de Pesca/SP), Secretária de Agricultura e Pesca do Espírito Santo (SEAG), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Fundação Renova e outras instituições de pesquisa. No evento foram delineadas as regiões e portos contemplados para o projeto e demandas específicas regionais.

O início efetivo do projeto ocorreu em 30 abril de 2020, com assinatura do convênio e a mobilização da equipe executiva. No entanto, em razão de deliberações governamentais por conta da pandemia de Coronavírus (COVID-19), houve a necessidade de reorganizar todas as atividades e estabelecer um novo cronograma para o início das entrevistas de descargas. Para este propósito, foram elaborados e aprovados Planos de Ação, com Protocolos de Segurança para COVID-19. Após aprovação dos Protocolos, e realização dos treinamentos on-line, em março de 2021, foram iniciadas as coletas de forma remota. Posteriormente, em primeiro de julho de 2021 foi iniciada a coleta de dados presenciais, seguindo o protocolo elaborado pelas instituições intervenientes com adequação metodológica para garantir a segurança de colaboradores e público diretamente envolvidos no Projeto.

Um dos produtos preconizados no plano de trabalho do referido projeto é a produção do Anuário Estatístico da Pesca (Minas Gerais e Espírito Santo). Destaca-se que a informação de dados de produção pesqueira aqui contida é inédita para o rio Doce, ao passo que para o litoral do Espírito Santo a última informação oficial é de 2011 (UFES, 2013). Já os últimos dados oficiais de estatística da pesca gerados pelo IBAMA é de 2007, sendo que a partir de 2008-2010 os dados disponíveis são oriundos de estimativas dos anos anteriores realizadas pelo MPA. Neste sentido, o Anuário Estatístico pode dar visibilidade ao setor pesqueiro com informações de qualidade e atualizadas nessas regiões, servindo como ferramenta básica para

a implementação de políticas em prol do desenvolvimento sustentável da pesca nos ambientes continental e marinho da bacia do rio Doce e litoral do ES.

2. METODOLOGIA

2.1 Área de estudo: Municípios e Locais de Coleta de Dados

2.1.1 Pesca Continental no Rio Doce

O monitoramento pesqueiro continental, no ano de 2022, abrangeu nove municípios, sendo seis no estado de Minas Gerais e três no de Espírito Santo. No estado de Minas Gerais, os municípios contemplados estão na porção Média do Rio Doce, sendo eles: Periquito; Governador Valadares; Tumiritinga; Conselheiro Pena; Resplendor e Aimorés. Já no estado do Espírito Santo, o monitoramento foi realizado em três municípios da porção Baixa do Rio Doce, sendo eles: Baixo Guandu, Colatina e Linhares (Figura 1).

2.1.2 Pesca Marinha no Espírito Santo

O monitoramento pesqueiro no litoral do Espírito Santo ocorreu em 14 comunidades pesqueiras, distribuídas em 11 municípios, sendo eles: Conceição da Barra; São Mateus (Barra Nova); Linhares (Barra Seca, Povoação, Regência); Aracruz (Barra do Riacho, Santa Cruz); Serra (Jacaraípe); Vitória (Praia do Suá); Vila Velha (Prainha); Guarapari (Cais/Centro); Anchieta (Porto de Cima); Piúma (Cais/Sede); e Itapemirim (Itaipava) (Figura 1).

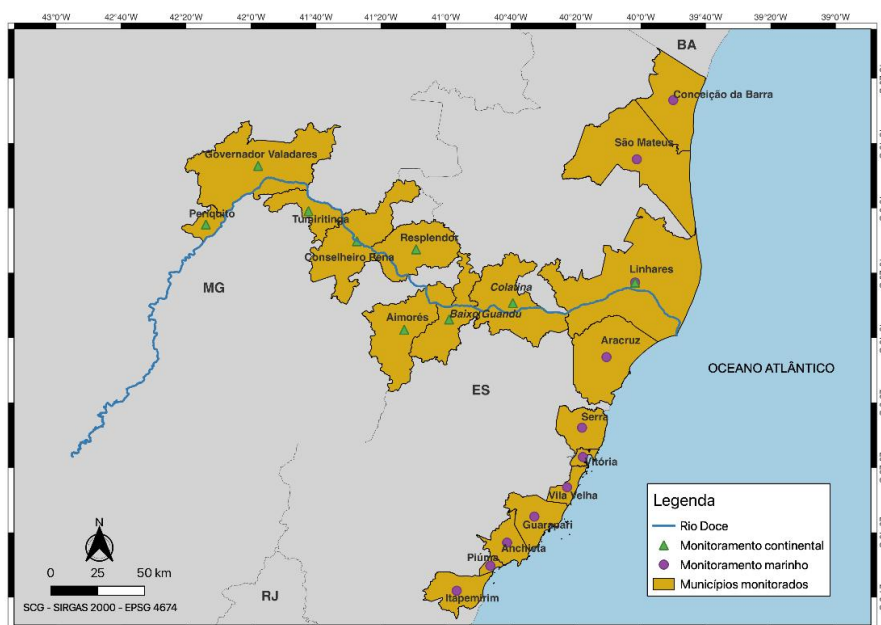


Figura 1. Área de atuação do monitoramento pesqueiro continental e marinho nos estados de MG e ES no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2022.

2.2 Coleta de dados

Preliminarmente à coleta de dados, foi elaborado o documento "Estado do Conhecimento da Atividade Pesqueira e Aquícola no Litoral do Estado do Espírito Santo e ao Longo do Rio Doce", onde foi realizado um extenso levantamento bibliográfico sobre a atividade pesqueira praticada na bacia do rio Doce e litoral do Espírito Santo, para adquirir o conhecimento prévio sobre a atividade e delinear estratégias para início da coleta de dados. Nesta fase, foram levantadas as instituições ligadas à pesca, identificando os contatos das lideranças pesqueiras e gestores públicos locais, visando apresentar o projeto e a importância para o pescador(a) em participar deste levantamento.

Em seguida, em fevereiro de 2021, foi realizado um treinamento técnico aos supervisores e agentes de campo, totalizando 12 horas, para explicar os objetivos do trabalho, as principais normativas vigentes, as características da pesca e dos recursos pesqueiros. O treinamento também abordou aspectos relacionados às estratégias de abordagem em campo e aproximação aos pescadores locais assim como aspectos relacionados à correta realização das entrevistas e transmissão de dados. As coletas de dados primários foram realizadas por “agentes de campo” preferencialmente pertencentes à própria comunidade pesqueira, sob a coordenação de supervisores, sendo guiada pelo protocolo de preenchimento de fichas específicas. As fichas utilizadas na coleta de dados primários são referentes à “pessoa física”, “unidade produtiva-pescador”, “unidade produtiva-embarcação”, “local de descarga” e “monitoramento da descarga pesqueira”. Os supervisores, no contexto do monitoramento continental, atuaram tanto na função de agente (volantes) bem como de coordenadores da atividade dos próprios agentes. Desta forma, os supervisores ficaram responsáveis pela circulação entre comunidades e municípios mais distantes, visando a coleta da produção pesqueira (kg) ao longo de um determinado período, enquanto os agentes de campo atuaram na sua comunidade, registrando diariamente as pescarias.

No início (de março até junho de 2021), as coletas foram realizadas de forma remota, devido às limitações impostas pelas medidas de contenção da pandemia de Coronavírus (COVID-19). Em seguida, a partir de julho de 2021, a coleta de dados primários passou a ser presencial em respeito às normas de segurança. Com as coletas presenciais, iniciou-se também os levantamentos referentes ao monitoramento dos empreendimentos aquícolas na região continental.

A adesão dos pescadores ao monitoramento pesqueiro é efetuada de forma voluntária e a obtenção de dados foi realizada através das seguintes modalidades: a) por auto registro, onde os próprios pescadores ou familiares preenchem as fichas de descargas diariamente; b) pela coleta nos pontos de descarga e/ou moradia do pescador; c) através de visitas periódicas semanais ou quinzenais às comunidades pesqueiras mais distantes para obtenção dos dados de produção descarregada (kg) por meio de relatos dos pescadores aos agentes de campo/supervisores (recordatório de sua produção pesqueira na semana ou quinzena anterior).

Vale ressaltar que após o aceite do pescador em participar do monitoramento pesqueiro, é realizado um cadastro para identificação pessoal de cada participante, sendo que tais informações permanecem sigilosas e nunca são divulgadas para terceiros. Todavia, sob requerimento do pescador, é possível fornecer “relatórios individuais de produção” com todos os dados fornecidos de suas pescarias monitoradas. Os dados analisados e disponibilizados ao público em geral são tratados de forma agrupada e nunca individualizada.

No caso do monitoramento continental, a identificação dos pescadores artesanais regularmente operantes na região do rio Doce foi realizada através de entrevistas cadastrais aos mesmos pela técnica metodológica “Bola de Neve”, também conhecida como *snowball sampling* descrita em Velasco et al. (1997) *apud* Baldin e Munhoz (2011). De acordo com Vinuto (2014), “Bola de Neve” é uma forma de amostragem não probabilística que utiliza cadeias de referência, comumente usada nas ciências sociais para estudar populações de difícil acesso, bem como quando não há precisão sobre seu tamanho populacional. Nesta técnica, aos próprios pescadores é requerido informar novos contatos (pescadores), com as características desejadas, a partir de sua própria rede pessoal e assim sucessivamente até que o quadro de amostragem se torne saturado, ou seja, não haja novos nomes oferecidos ou os nomes encontrados tornem-se repetidos. O organograma abaixo (Figura 2) sintetiza as estratégias de trabalho na obtenção dos dados monitorados da pesca continental no rio Doce.

ESTRATÉGIAS DE TRABALHO DE CAMPO

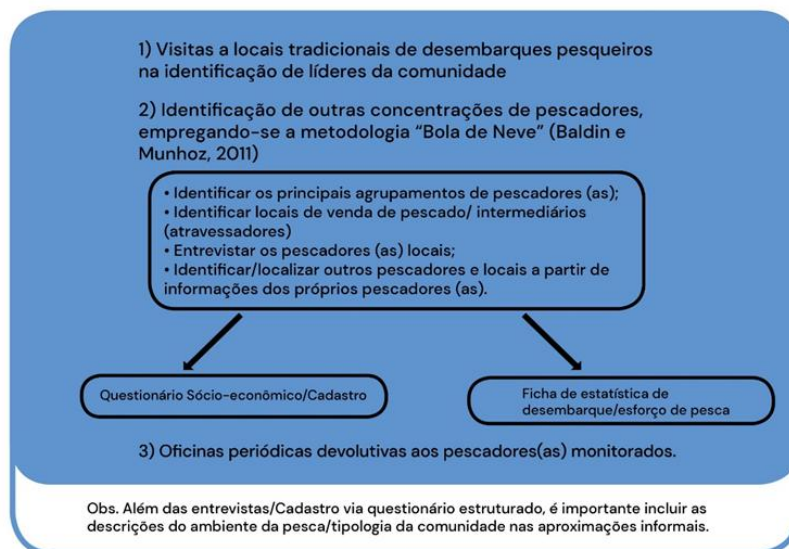


Figura 2. Estratégias de trabalho de campo na obtenção dos dados de monitoramento pesqueiro no rio Doce.

No monitoramento marinho não foi possível realizar a coleta de dados de forma censitária. Com o intuito de realizar uma visão completa dos desembarques na costa do Espírito Santo, foi realizado um tratamento estatístico de expansão do volume monitorado a partir dos dados pesqueiros coletados. Em função da não obtenção completa de todos os desembarques pesqueiros realizados nas localidades monitoradas, este tratamento torna-se essencial para compreensão do volume total pescado em cada município.

Neste sentido, a expansão da amostra consistiu em estimar a produção total de uma categoria de pescado em uma escala de tempo e região. A base metodológica seguiu a orientação preconizada pelo IBGE no Monitoramento Estatístico da Pesca Embarcada (MEPE) com base na expansão de fatores aplicados sobre unidades amostrais monitoradas representativas de outras unidades amostrais não monitoradas similares (IBGE, 2012). Essa expansão levou em consideração as similaridades entre as unidades amostrais nos aspectos econômicos e ambientais inerentes a atividade pesqueira, elucidados no levantamento da Caracterização Socioeconômica dos Pescadores e informações do Registro Geral da Pesca – RGP (Sparre e Venema, 1997; IBGE, 2012). Portanto, a estimativa do volume total da categoria de pescado da localidade monitorada no período, foi realizada pela determinação do rendimento médio da categoria de pescado descarregada em peso por viagem de pesca das unidades produtivas monitoradas, multiplicado pelo registro do esforço total de pesca, estipulado pelo número total de viagens de pesca das unidades produtivas que descarregaram na respectiva

localidade, e posteriormente somado para a estimativa municipal. As equações utilizadas para estimar a produção total por município estão disponíveis a seguir:

- 1) A produção total em peso estimada da categoria de localidades (Y_h) é dada pela equação:

$$Y_h = \frac{N_{(h)}}{n_{(h)}} \times \sum_{p=1}^{n_{(h)}} Y_{(s,f,t,p,h)}$$

Onde:

N é o número total de localidades pertencentes a categoria (h),

n é o número de localidades monitoradas pertencentes a categoria (h), e

$Y(s,f,t,p,h)$ é a produção total em peso estimada de determinada espécie (s), capturada por determinada frota (f), em determinado período de tempo (t) de determinada localidade (p) da categoria (h).

Sendo obtido pela seguinte equação:

$$2) Y_{(s,f,t,p,h)} = E_{(f,t,p,h)} \times CPUE_{(s,f,t,p,h)}$$

Onde:

$E_{(f,t,p,h)}$ é o esforço total de pesca, determinado em número de viagens de pesca dos barcos que desembarcaram, de determinada frota (f), no determinado período de tempo (t) na determinada localidade (p) da categoria (h), e

$CPUE(s, f, t, p, h)$ é a captura por unidade de esforço de determinada espécie (s), capturada por determinada frota (f), no determinado período de tempo (t), na determinada localidade (p) da categoria (h).

Sendo calculada por:

$$3) CPUE_{(s,f,t,p,h)} = \frac{\sum W_{(s,f,t,p,h)}}{\sum b_{(f,t,p,h)}}$$

Onde:

$W_{(s,f,t,p,h)}$ é o peso amostrado nos desembarques da categoria e pesca (s), capturada por determinada frota (f), no determinado período de tempo (t) na determinada localidade (p) da categoria (h), e

$b_{(s,f,t,p,h)}$ é o número de viagens de pesca dos barcos com valores de produção monitorados de determinada espécie (s), capturada por determinada frota (f), no determinado período de tempo (t) na determinada localidade (p) da categoria (h).

O esforço total de pesca é obtido pelos coletores de dados nas localidades monitoradas por meio de registros de desembarques (fim da viagem de pesca). Como os coletores são contratados em regime de 40 horas semanais, ou seja, trabalham de segunda a sexta-feira, das

8h às 12h e das 14h às 18h, existe uma perda dos desembarques realizados fora desse horário de trabalho e aos finais de semana.

Desta forma, para determinar E é necessária a estimativa do número total de registro de desembarques através de um fator de correção do número de registros de desembarques observados, dado pela equação:

$$4) E = B \times \partial$$

Onde:

B é o número de número de registro de desembarques observados, e ∂ é o fator de expansão de registros observados.

Sendo calculado por:

$$5) \partial = \frac{Bo_{(u,t)}}{Be_{(u,t)}}$$

Onde:

$Bo_{(u,t)}$ é o número de registros de desembarque observado de determinado barco (u), no determinado período de tempo (t), e

$Be_{(u,t)}$ é o número de registros de desembarque estimado de determinado barco (u), no determinado período de tempo (t).

Sendo calculado por:

$$6) Be_{(u,t)} = \frac{t}{(\bar{a}_{(u,t)} + \bar{m}_{(u,t)})}$$

Onde:

$\bar{a}_{(u,t)}$ é a média de dias de terra de determina embarcação (u), no determinado período de tempo (t), e

$\bar{m}_{(u,t)}$ é a média de dias de mar de determina embarcação (u), no determinado período (t).

2.3 Tratamento e armazenamento

Os dados coletados pelos agentes de campo são inseridos no banco de dados por meio de tablet com o aplicativo ProPesqMOB. Este aplicativo envia os dados para o Sistema ProPesqWEB, onde ficam disponíveis para validação e análises. Os supervisores de campo atuam na capacitação continuada dos agentes de campo e validam as informações inseridas no sistema. Os analistas de dados realizam uma verificação dos dados no sistema e são responsáveis pela consolidação dos dados e disponibilização das informações, através do Sistema Gerenciador de Banco de Dados ProPesq® (Ávila-da-Silva et al., 1999). Em particular, as informações de cada unidade produtiva são agrupadas por categoria de pescado, por arte de pesca (aparelho de pesca), por dia, por município e estado. Os dados são classificados em

relação à categoria da pesca artesanal ou industrial, de acordo com tipologia da embarcação, sendo artesanal embarcações menores do que 20 de Arqueação Bruta (AB), enquanto industrial as que apresentam valores iguais ou superiores a 20 AB (Lei Federal nº 11.959/2009). A análise espacial mostra a porcentagem de participação em volume total por município, em escalas de 5' de resolução para a pesca artesanal e 10' para a industrial.

2.4 Análise e disponibilização dos dados

O presente anuário estatístico apresenta o conjunto de dados coletados no período entre janeiro de 2022 e dezembro de 2022, com os resultados do monitoramento apresentados em três escalas de resolução:

- Geral: abrangendo os dados consolidados, com todos os municípios selecionados nos ambientes continental e marinho;
- Por estado (Minas Gerais e Espírito Santo); e
- De detalhe, ou seja, separadamente para cada município.

Os resultados apresentados referem-se às informações sobre número de unidades produtivas cadastradas e monitoradas, quantidade de capturas desembarcadas por município, recursos pesqueiros e principais tipos de aparelhos de pesca utilizados. As tabelas com o conjunto de dados estão disponíveis nos anexos.

As informações contidas no Anuário também podem ser acessadas pela sociedade e público em geral na plataforma ProPesqWEB disponível no site do Projeto de Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no rio Doce e no Litoral do Espírito Santo (<http://propesq-mg.fundepag.br>).

3. RESULTADOS

3.1.1. Visão Geral

Em 2022, foram realizados 302 novos cadastrados que somados aos 674 de 2021 permitiram considerar um total de 976 Unidades produtivas (UP). Deste total, em 2022, 145 pescadores tiveram suas produções registradas ao longo do ano. Neste período foram adicionados 34 novos pontos de descarga que, somados aos de 2021, totalizaram 198 pontos na área de estudo. De janeiro a dezembro, foram relatadas 660 descargas correspondentes a uma produção total de 43.360,15 Kg de pescado. Considerando o preço de primeira

comercialização, estimou-se que a captura descarregada tenha gerado uma receita bruta de aproximadamente R\$ 535.883.

Entre os municípios, Linhares (ES) destacou-se por apresentar o maior número (53,94%) e volume de descargas (87,12%) com relação ao total monitorado.

Relativamente aos recursos pesqueiros, em 2022, foram relatadas 37 categorias de peixes, quatro de crustáceos e uma de mistura entre peixes e crustáceos (pescado agrupado). As principais descargas pertencem a manjuba (16.972 kg, 39,14%), curimbas (9.160,3 kg, 31,13%) e peixes agrupados (4.039,4 kg, 9,32%), sendo esta última categoria utilizada quando o pescador não consegue relatar, individualmente, o nome e o peso das espécies capturadas.

Ao longo do período considerado, foram relatadas 19 entre tipologias e combinações de apetrechos de pesca. As artes com maior registro de biomassa foram as emalhes (diversas, fundo e meia água) responsáveis pelo 89,50% (38.809,5 kg) da produção total descarregada, seguidas pelo arrasto com 3,01% (1.303 kg) e pela tarrafa com 2,98% (1291 kg).

Estado de Minas Gerais

No estado de Minas Gerais, foram contemplados seis municípios: Periquito, Governador Valadares, Tumiritinga, Conselheiro Pena, Aimorés e Resplendor. Todos eles pertencem a região média do rio Doce. Após o desastre da barragem de minério em Mariana, o Instituto Estadual de Florestas (IEF), instituição vinculada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) de Minas Gerais, emitiu a Portaria n. 40 de 11 de maio de 2017 através da qual proíbe-se a pesca das espécies nativas no setor mineiro da inteira bacia do rio Doce. A normativa também regulamenta o uso de apetrechos para a pesca artesanal e amadora. Com relação as capturas, é preciso ressaltar que a citada normativa permite a coleta de no máximo 1 kg mais um exemplar de espécie autóctone, em caso de morte acidental do animal durante o manuseio (Artigo 4º - IEF Portaria 40/2017).

No estado de Minas Gerais em 2022, foram cadastradas 242 novas Unidades produtivas (UP) que, juntas as do 2021, totalizaram 660 cadastros. Deste total, 88 pescadores tiveram suas produções registradas ao longo do ano. De janeiro a dezembro 2022, foram relatadas 247 descargas correspondentes a uma produção de 2.467,6 Kg de pescado e identificados um total de 21 novos pontos de descarga que, somados aos do 2021, totalizaram 123 pontos na área de estudo em Minas Gerais. Considerando o preço de primeira comercialização, estimou-se que a captura descarregada tenha gerado uma receita bruta de aproximadamente R\$ 29.485,62.

Entre os municípios monitorados, Resplendor com 983,8 kg (39,87%) e Tumiritinga com 883,2 kg (35,8%) apresentaram os maiores volumes de descarga no estado.

Relativamente aos recursos pesqueiros, foram relatadas 25 categorias de peixes e uma de crustáceos (Camarão de água doce). As principais descargas registradas pertencem as curimbas (677,8 kg, 27,47%), tilápias (535,2 kg, 21,69%) e traíra (271,2 kg, 10,99%), representando 60,15% da produção total do estado.

Em 2022 em Minas Gerais foram relatadas 11 entre tipologias e combinações de apetrechos de pesca. As artes com maior registro de biomassa foram a tarrafa com 43,13% (1.064,3kg) do total estadual da produção descarregada, seguido pela emalhe de fundo com 24,0% (592,3 kg) e pela vara de pesca com 17,30% (426,9 kg).

Estado do Espírito Santo

No estado do Espírito Santo, o monitoramento foi realizado em três municípios: Baixo Guandu, Colatina e Linhares, todos pertencentes a região do Baixo Rio Doce.

Diversamente de Minas Gerais, no estado de Espírito Santo a atividade de pesca continental não sofreu limitações em consequência do desastre de Mariana, mas os resultados do monitoramento mostram um importante deslocamento da pesca continental para a região dos grandes lagos limítrofes ao rio Doce.

No estado do Espírito Santo, em 2022, foram realizados 60 novos cadastros de unidades produtivas (UP) que, somados aos do ano anterior totalizaram 316 cadastros. Deste total, 57 pescadores tiveram suas produções registradas ao longo do ano. No período de monitoramento, foram relatadas 413 pescarias correspondentes a uma produção de 40.892,55 kg de pescado e identificados 13 novos pontos de descarga que, juntos aos de 2021, totalizaram 78 pontos de descarga no estado. Considerando o preço de primeira comercialização, estimou-se que a captura descarregada no estado tenha gerado uma receita bruta de aproximadamente R\$ 506.397,4.

Entre os municípios monitorados, Linhares destacou-se por apresentar o maior volume de descarga com 37.774,7 kg (92,37%), seguido por Colatina com 1.723 kg (4,21%).

Relativamente aos recursos pesqueiros, foram declaradas 36 categorias, sendo 31 de peixes, quatro de crustáceos e uma de mistura. As principais descargas registradas pertencem as manjubas (41,50%), curimbas (20,74%) e peixes agrupados (9,87%), representando 72,11% da produção total do estado. A categoria “peixes agrupados” foi utilizada quando o pescador não conseguiu relatar corretamente a biomassa para cada espécie capturada.

No Espírito Santo, em 2022, foram relatadas 13 entre tipologias e/ou combinações de apetrechos. As artes com maior registro de biomassa foram as redes de emalhe (diversas, fundo e meia água) com 38.096,2 kg (93,16%) do total da produção estadual descarregada, seguidas pelo arrasto com 1.303 kg (3,19%).

Os resultados do monitoramento no ano de 2022 mostram que a atividade pesqueira é artesanal, de pequena escala e realizada, de acordo com a Lei Federal nº 11.959/2009, que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, e no seu capítulo IV - Da Natureza da Pesca, no artigo 8º, que classifica a pesca como artesanal “quando praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte (< 20 de arqueação bruta)”. Vale considerar ainda que, além da pesca profissional artesanal praticada no rio Doce, há a pesca de subsistência e amadora/esportiva ao longo de todos os ambientes monitorados, mas a última não contemplada no monitoramento.

3.1.2 Atividade Pesqueira por Município

No estado de Minas Gerais, foram monitorados seis municípios: Periquito, Governador Valadares, Tumiritinga, Conselheiro Pena, Resplendor e Aimorés. Todos eles pertencem a região do Médio Rio Doce.

No estado do Espírito Santo, o monitoramento foi realizado em três municípios: Baixo Guandu, Colatina e Linhares, todos pertencentes a região do Baixo Rio Doce.

3.1.2.1 Periquito

O município de Periquito está localizado no Médio Rio Doce (19° 09' 28'' S; 42° 14' 02' O). No ano de 2022, nove Unidades Produtivas permaneceram ativas e participaram do monitoramento. Em 2022 foram registradas 26 descargas de pescado realizadas pelas nove unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 325,6 kg, sendo responsável por 0,8% da produção pesqueira do rio Doce, e 13,2% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 3.289,50.

Dentre as 14 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram os Curimbas (109 kg, 33,5%), as Tilápias (40,5 kg, 12,4%) e os Tucunarés (25,9 kg, 8%). O recurso pesqueiro Curimbas foi mais capturado no mês de maio, que concentrou 27,1% de seu total. As Tilápias também

tiveram em maio 30,9% de suas capturas, enquanto os Tucunarés tiveram seu pico de produção em julho, com 35,1%.

Com relação aos aparelhos de pesca, os mais empregados foram o Emalhe-De-Fundo (179,1 kg, 55%), o Emalhe-De-Meia-Água (96 kg, 29%) e a combinação de Emalhe-De-Fundo, Emalhe-De-Meia-Água, Emalhe-De-Superfície, Tarrafa (36 kg, 11%). As capturas realizadas ao longo do período pelo Emalhe-De-Fundo apresentaram sua maior produção no mês de agosto e tiveram como principais capturas Curimbas, Tilápias e Tucunarés. As descargas mais expressivas de Emalhe-De-Meia-Água ocorreram em maio, compostas principalmente por Dourado-de-água-doce, Curimbas e Cascudos.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 28 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados cinco pontos de descarga. A distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado por quadrados de 5', é apresentada na Figura 3, onde é possível observar as áreas onde ocorreram as maiores descargas.

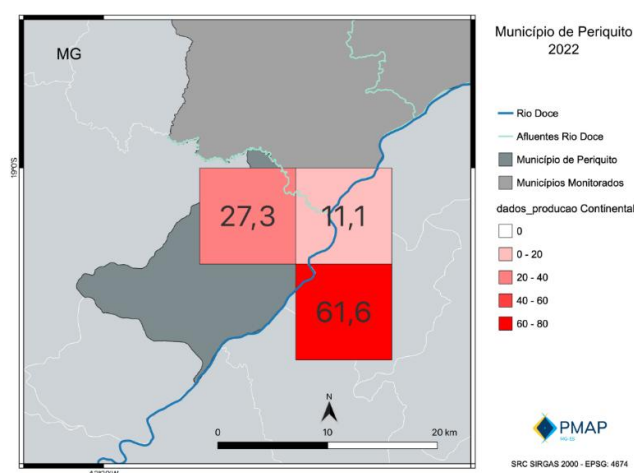


Figura 3. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Periquito em quadrados de 5'.

3.1.2.2 Governador Valadares

O município de Governador Valadares está localizado no Médio Rio Doce (18° 51' 03'' S; 41° 56' 56' O). No ano de 2022, 27 Unidades Produtivas permaneceram ativas e participaram do monitoramento.

Em 2022 foram registradas 36 descargas de pescado realizadas pelas 27 unidades produtivas ativas. Em 2022 foram registradas 36 descargas de pescado realizadas pelas 27 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 101,6 kg, sendo responsável por 0,2% da produção pesqueira do rio Doce, e 4,1% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 1.132,50.

Dentre as nove categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram as Tilápias (77,1 kg, 75,9%), a Corvina-de-água-doce (8,3 kg, 8,2%) e a Traíra (4,8 kg, 4,7%). O recurso pesqueiro Tilápias foi mais capturado no mês de maio, que concentrou 90,4% de seu total. A Corvina-de-água-doce foi inteiramente descarregada em agosto, enquanto a Traíra teve seu pico de produção em setembro, com 58,3%.

Com relação aos aparelhos de pesca, os mais empregados foram a Vara-De-Pesca (99,9 kg, 98,3%), o Emalhe-De-Fundo (1,7 kg, 2%). As capturas ocorridas ao longo do período pela Vara-De-Pesca apresentaram sua maior produção no mês de maio e tiveram como principais alvos Tilápias, Corvina-de-água-doce e Traíra. As descargas mais expressivas de Emalhe-De-Fundo ocorreram em agosto, compostas principalmente por Cascudos e Mandi.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 35 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados sete pontos de descarga. A distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado por quadrados de 5', é apresentada na Figura 4, onde é possível observar as áreas onde ocorreram as maiores descargas.

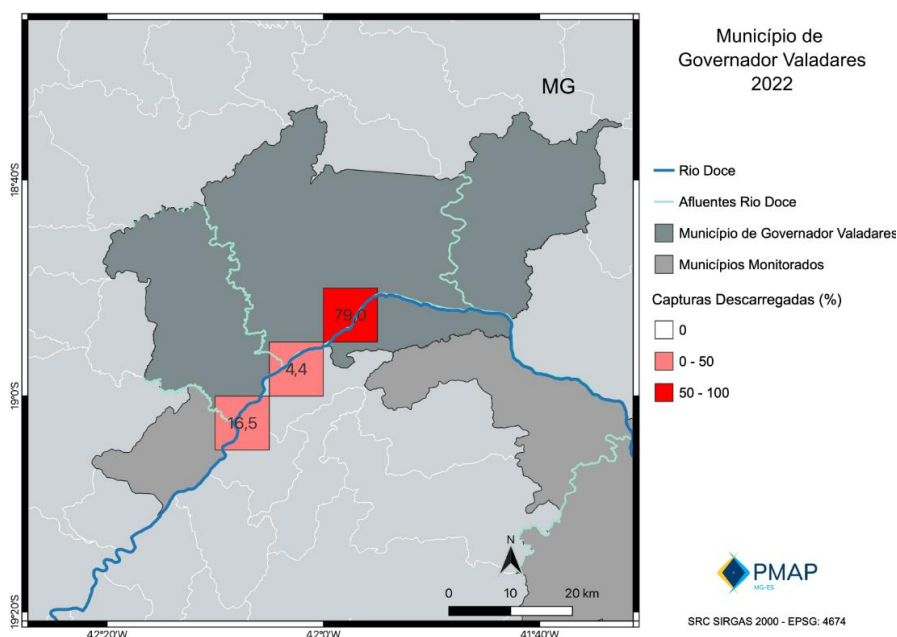


Figura 4. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Governador Valadares em quadrados de 5'.

3.1.2.3 Tumiritinga

O município de Tumiritinga está localizado no Médio Rio Doce (18° 58' 44'' S; 41° 38' 42''). No ano de 2022, 21 Unidades Produtivas permaneceram ativas e participaram do

monitoramento. Em 2022 foram registradas 93 descargas de pescado realizadas pelas 21 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 883,2 kg, sendo responsável por 2% da produção pesqueira do rio Doce, e 35,8% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 8.845,76.

Dentre as 17 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram os Curimbas (313,8 kg, 35,5%), as Tilápias (254,3 kg, 28,8%) e a Traíra (77 kg, 8,7%). Todos esses recursos pesqueiros tiveram seu pico de produção em outubro, sendo que Curimba contribuiu com 62,3 % de seu total, as Tilápias 37,2% e a Traíra 38,1%.

Com relação aos aparelhos de pesca, os mais empregados foram, a Tarrafa (486,9 kg, 55,1%), o Emalhe-De-Fundo (123,5 kg, 14%) e a Vara-De-Pesca (69 kg, 8). As capturas ocorridas ao longo do período, Tarrafa apresentaram sua maior produção no mês de outubro e tiveram como principais capturas Tilápias, Curimbas e Traíra. As descargas mais expressivas de Emalhe-De-Fundo ocorreram também em outubro, compostas principalmente por Curimbas, Pacamã e Tilápias.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 106 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados nove pontos de descarga. A distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado por quadrados de 5', é apresentada na Figura 5, onde é possível observar as áreas onde ocorreram as maiores descargas.

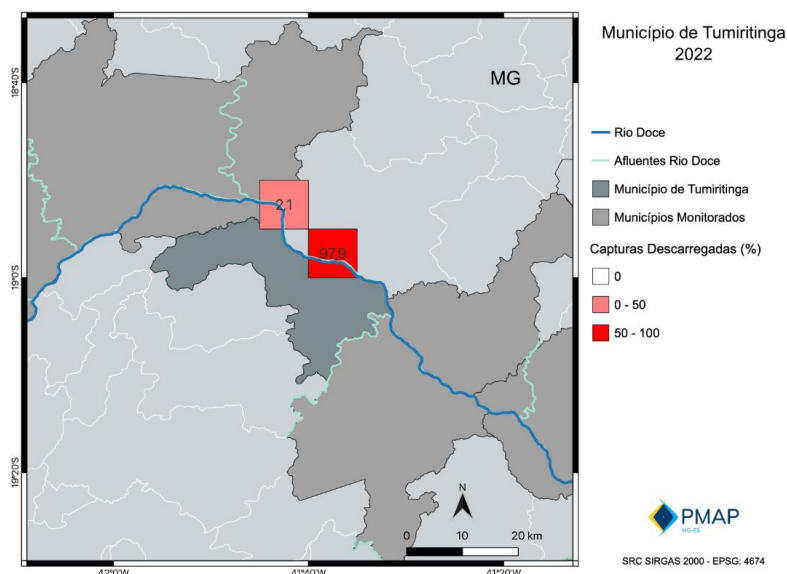


Figura 5. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Tumiritinga em quadrados de 5'.

3.1.2.4 Conselheiro Pena

O município de Conselheiro Pena está localizado no Médio Rio Doce (19° 10' 19'' S; 41° 28' 19'' O). No ano de 2022, nove Unidades Produtivas permaneceram ativas e

participaram do monitoramento. Em 2022 foram registradas 23 descargas de pescado realizadas pelas nove unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 173,4 kg, sendo responsável por 0,4% da produção pesqueira do rio Doce, e 7% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 2.431,00.

Dentre as 10 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram a Traíra (51,8 kg, 29,9%), as Tilápias (47,3 kg, 27,3%) e os Cascudos (27 kg, 15,6%). Todos os recursos pesqueiros tiveram seu pico de produção em maio, sendo que a Traíra concentrou 66,8 % de seu total, as Tilápias 74% e os Cascudos 81,5%.

Com relação aos aparelhos de pesca, os mais empregados foram a Tarrafa (135 kg, 77,9%), a Vara-De-Pesca (38,4 kg, 22%). As capturas realizadas ao longo do período pela Tarrafa apresentaram sua maior produção no mês de maio e tiveram como principais capturas Tilápias, Traíra e Cascudos. As descargas mais expressivas de Vara-De-Pesca também ocorreram em maio, compostas principalmente por Traíra, Dourado-de-água-doce e Tilápias.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 22 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram cadastrados cinco pontos de descarga no ano. A distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado por quadrados de 5', é apresentada na Figura 6, onde é possível observar as áreas onde ocorreram as maiores descargas.

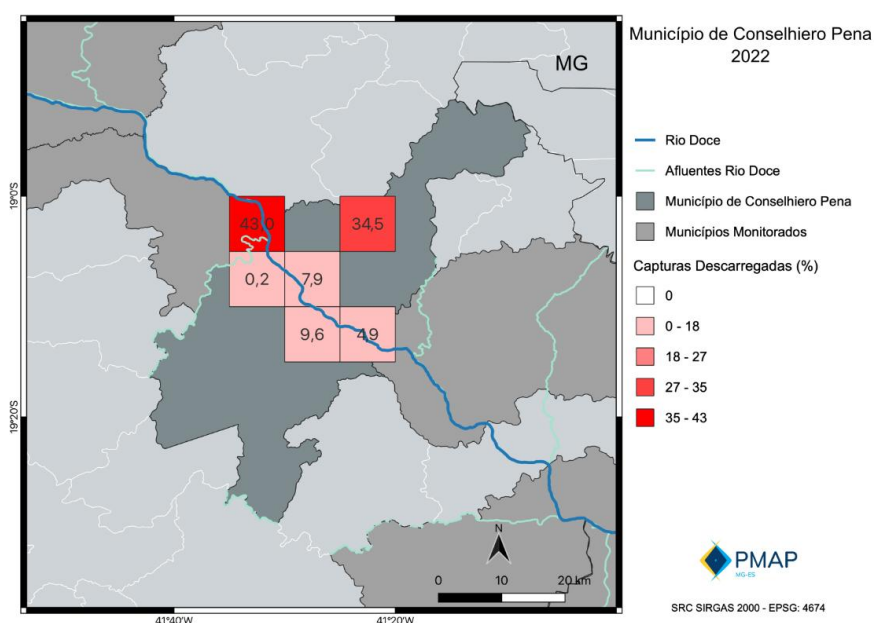


Figura 6. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Conselheiro Pena em quadrados de 5'.

3.1.2.5 Resplendor

O município de Resplendor está localizado no Médio Rio Doce (19° 19' 33'' S; 41° 15' 18'' O). No ano de 2022, 22 Unidades Produtivas permaneceram ativas e participaram do monitoramento. Em 2022 foram registradas 69 descargas de pescado realizadas pelas 22 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 983,8 kg, sendo responsável por 2,3% da produção pesqueira do rio Doce, e 39,9% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 13.786,87.

Dentre as 17 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram os Curimbas (245 kg, 24,9%), o Pacamã (165,7 kg, 16,8%) e os Cascudos (146,5 kg, 14,9%). O recurso pesqueiro Curimbas foi mais capturado no mês de março, que concentrou 86,9 % de seu total. O Pacamã teve em fevereiro 39,2% de suas capturas, enquanto os Cascudos tiveram seu pico de produção em abril, com 32,8%.

Com relação aos aparelhos de pesca, os mais empregados foram a Tarrafa (442,4 kg, 45%), o Emalhe-De-Fundo (288 kg, 29%) e a Vara-De-Pesca (214,7 kg, 22%). As capturas realizadas ao longo do período pela Tarrafa apresentaram sua maior produção no mês de março e tiveram como principais alvos Curimbas, Tilápias e Piranhas. As descargas mais expressivas de Emalhe-De-Fundo ocorreram em fevereiro, compostas principalmente por Pacamã, Cascudos e Traíra.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 69 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 14 pontos de descarga. A distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado por quadrados de 5', é apresentada na Figura 7, onde é possível observar as áreas onde ocorreram as maiores descargas.

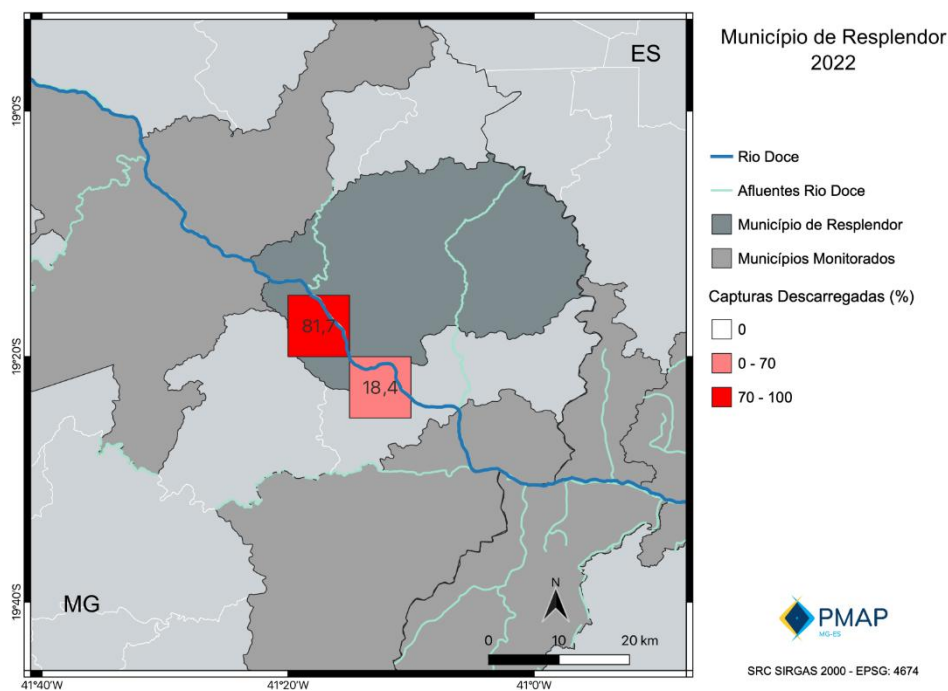


Figura 7. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Resplendor em quadrados de 5'.

3.1.2.6 Aimorés

O município de Aimorés está localizado no Médio Rio Doce (19° 29' 45'' S; 41° 03' 50'' O). No ano de 2022 não houve adesão de pescadores do município ao programa de monitoramento. Eles manifestaram preocupação com a qualidade do pescado para venda e com a possibilidade de perda do auxílio da Renova e, assim, muitos desistiram da atividade ou não **quiseram** participar.

3.1.2.7 Baixo Guandu

O município de Baixo Guandu está localizado no Baixo Rio Doce (19° 31' 08'' S; 41° 00' 57'' O). No ano de 2022, 10 Unidades Produtivas permaneceram ativas e participaram do monitoramento.

Em 2022 foram registradas 33 descargas de pescado realizadas pelas 10 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 1.394,9kg, sendo responsável por 3,2% da produção pesqueira do rio Doce, e 3,41% do estado do Espírito Santo. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 29.274,35.

Dentre as 13 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram os Peixes agrupados (400 kg, 28,7%), Curimbas (331,6 kg, 23,8%) e a Traíra (163 kg, 11,7%). O recurso pesqueiro Peixes agrupados foi mais capturado no mês

de março, que concentrou 92,5 % de seu total. Curimbas teve em junho 51,1% de suas capturas, enquanto a Traíra teve seu pico de produção em junho, com 31,1%.

Com relação aos aparelhos de pesca, os mais empregados foram Emalhe-De-Meia-Água (1.200,9 kg, 86,1%), a combinação Emalhe-De-Meia-Água com Tarrafa (119 kg, 9%) e Tarrafa (60,2 kg, 4%). As capturas realizadas ao longo do período pelo Emalhe-De-Meia-Água ocorreram principalmente no mês de março e tiveram como principais alvos Peixes agrupados, Curimbas e Traíra. As descargas mais expressivas da combinação Emalhe-De-Meia-Água com Tarrafa ocorreram em junho, compostas principalmente por Curimbas, Tilápias e Traíra e as da tarrafa em julho.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 106 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados três 3 pontos de descarga.

A distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado por quadrados de 5' é apresentada na Figura 8, onde é possível observar as áreas onde ocorreram as maiores descargas.

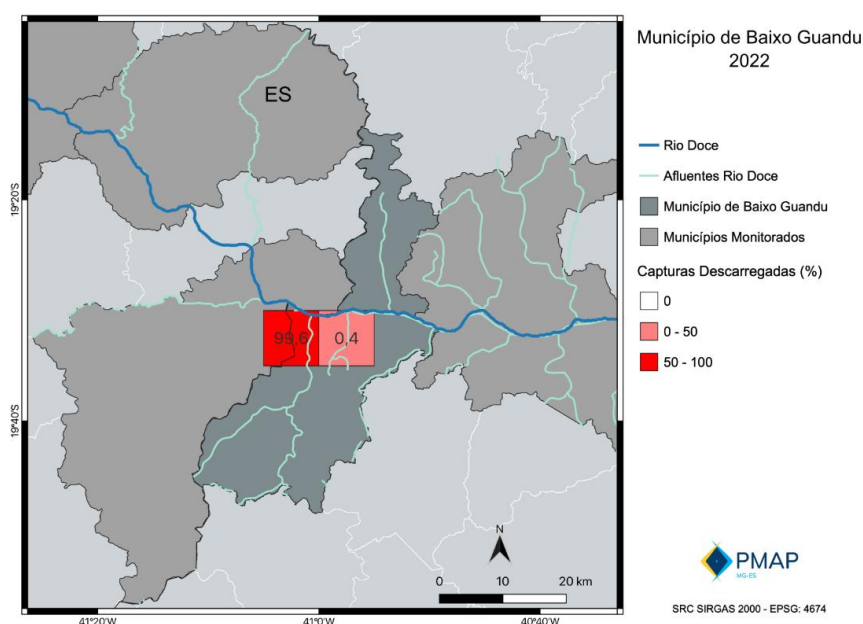


Figura 8. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Baixo Guandu em quadrados de 5'.

3.1.2.8 Colatina

O município de Colatina está localizado no Baixo Rio Doce (19° 32' 20'' S; 40° 37' 51'' O). No ano de 2022, nove Unidades Produtivas permaneceram ativas e participaram do monitoramento. Em 2022 foram registradas 24 descargas de pescado realizadas pelas nove unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 1.723 kg, sendo responsável por 4% da produção pesqueira do rio Doce, e 4,21% do estado do Espírito Santo.

Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 20.705,00.

Dentre as 15 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram a Manjuba (996 kg, 57,8%), os Peixes agrupados (340 kg, 19,7%) e Curimbas (189,5 kg, 11%). O recurso pesqueiro Manjuba foi mais capturado no mês de abril, que concentrou 77,8 % de seu total. Os Peixes agrupados, também, tiveram em abril 41,2% de suas capturas, enquanto as Curimbas tiveram seu pico de produção em março, com 34,3%.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, Emalhes-diversos (1.141,5 kg, 66,3%), Arrasto (495,5kg, 29%) e Vara-De-Pesca (84 kg, 5%) apresentando o maior volume de captura no ano. As capturas realizadas pelos emalhes-diversos apresentaram sua maior produção no mês de abril e tiveram como principais capturas Manjuba, Peixes agrupados e Curimbas. As descargas mais expressivas de Arrasto ocorreram em março, compostas principalmente por Manjuba, Curimbas e Pacamã.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 126 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados sete (7) pontos de descarga. A distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado por quadrados de 5', é apresentada na Figura 9, onde é possível observar as áreas onde ocorreram as maiores descargas.

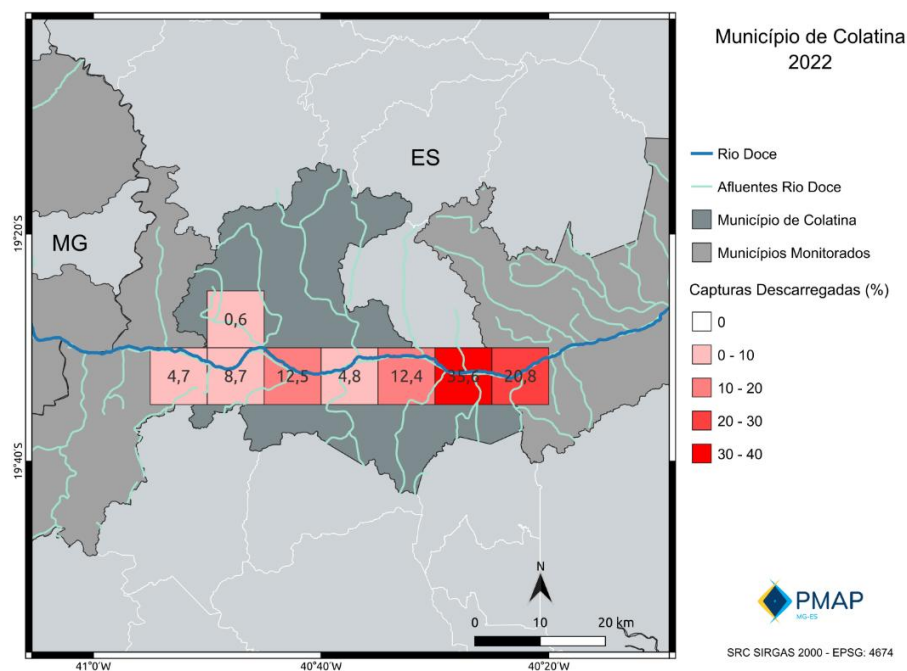


Figura 9. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Colatina em quadrados de 5'.

3.1.2.9 Linhares

O município de Linhares está localizado no Baixo Rio Doce (19° 23' 27'' S; 40° 04' 19' O), e as principais áreas de atuação da pesca estão localizadas nas lagoas próximas ao próprio rio Doce. No ano de 2022, 38 Unidades Produtivas permaneceram ativas e participaram do monitoramento. Em 2022 foram registradas 356 descargas de pescado realizadas pelas 38 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 37.774,7 kg, sendo responsável por 87,1% da produção pesqueira do rio Doce, e 92,40% do estado do Espírito Santo. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 456.418,06.

Dentre as 34 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram a Manjuba (15.976 kg, 42,3%), os Curimbas (7.961,4 kg, 21,1%) e os Peixes agrupados (3.294,5 kg, 8,7%). O recurso pesqueiro Manjuba foi mais capturado no mês de março, que concentrou 48,4 % de seu total. Os Curimbas também tiveram em março seu pico de produção com 26% de suas capturas, enquanto os Peixes agrupados tiveram suas maiores descargas em setembro, com 36,8%.

Com relação aos aparelhos de pesca, os mais empregados foram o Emalhes-diversos (16.862 kg, 44,6%), o Emalhe-De-Fundo (16.422,8kg, 43%) e o Emalhe-De-Meia-Água (2.469 kg, 7%). As capturas realizadas ao longo do período pelo Emalhes-diversos e Emalhe-De-Fundo apresentaram sua maior produção no mês de março e tiveram como principais capturas Manjuba, Curimbas e Peixes agrupados.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 857 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 22 pontos de descarga. A distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado por quadrados de 5', é apresentada na Figura 10, onde é possível observar as áreas onde ocorreram as maiores descargas.

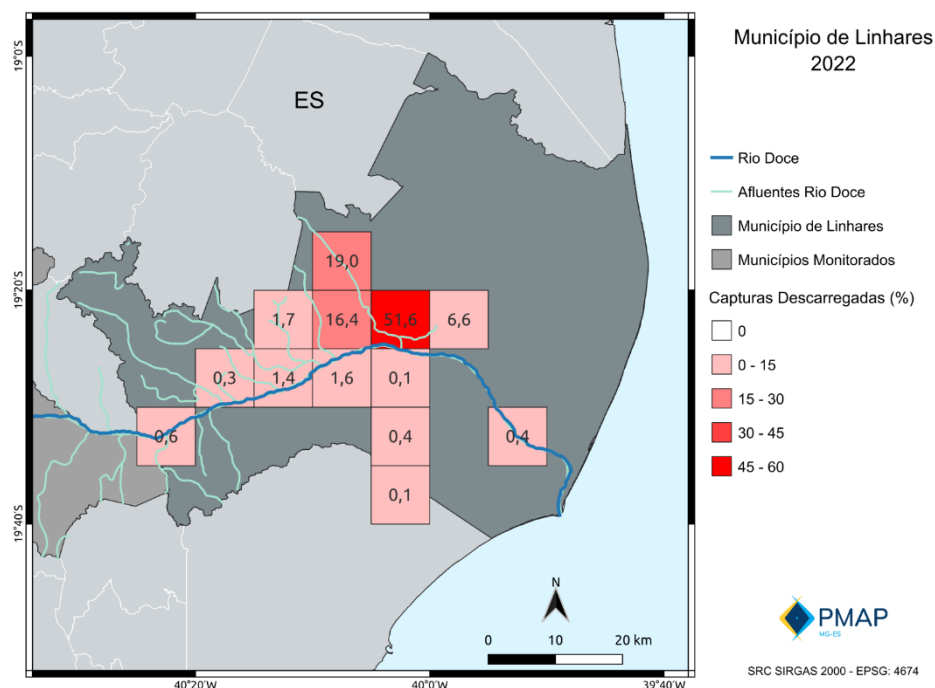


Figura 10. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Linhares em quadrados de 5'.

3.2 Atividade Pesqueira Marinha no Espírito Santo

A pesca marinha realizada no Espírito Santo é praticada de forma artesanal e industrial, seguindo a classificação das embarcações pesqueiras presente na Lei Federal nº 11.959/2009. Essa atividade se dispõe ao longo de toda a costa do estado e possui diversas infraestruturas portuárias para desembarque de pescado, incluindo desde pequenos locais de descarga, de acesso remoto, até grandes e organizados portos. Os resultados do monitoramento ratificam a diversidade de ambientes, recursos pesqueiros e petrechos de pesca, com atividades desenvolvidas por pescadores e pescadoras em diversas escalas de produção, seja com trabalho desembarcado, com embarcações próprias, em relações de parceria ou ligados a empresas pesqueiras.

3.2.1 Visão Geral

Os dados presentes neste anuário são referentes ao segundo período de monitoramento pesqueiro marinho do Espírito Santo, compreendido entre janeiro de 2022 e dezembro de 2022, fornecidos de forma voluntária pelos pescadores. Nesse processo, houve a participação de 455 unidades produtivas (UPs), sejam elas pescadores ou embarcações, sendo 398 qualificadas como artesanais e 57 como industriais. Essas UPs contribuíram com 4.239 entrevistas de

descarga, registradas no momento do desembarque pesqueiro, sendo 95,0% provenientes da frota artesanal e 5,0% da frota industrial.

Os registros de descarga totalizaram um valor de captura anual de 4.230,9 toneladas de pescado, que resultou em um valor total estimado de primeira comercialização de 45,25 milhões de reais, sendo 56,6% oriundo da pesca artesanal e 43,4% da pesca industrial.

A respeito dos recursos pesqueiros, foram registradas 173 categorias de pescado, destacando-se como as mais capturadas a Albacora (*Thunnus* spp.), o Camarão-sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*), o Bonito (Scombridae), o Dourado (*Coryphaena hippurus*), o Cação-azul (*Prionace glauca*), a Meca (*Xiphias gladius*) e a Vaquara (*Thunnus atlanticus*). Já em relação aos aparelhos de pesca utilizados, as descargas mais expressivas, em termos de captura, ocorreram com Vara e isca-viva e Espinhel-de-superfície, seguidos de Arrasto, Linha-de-mão, Pargueira e Cerco.

Os vinte principais recursos desembarcados no Espírito Santo em 2022 representaram 85,91% de toda biomassa monitorada. Entre eles, cinco foram classificados como ameaçados de extinção na última avaliação de espécies publicada para o estado (Fraga; Formigoni; Chaves, 2019). O Catuá e o Cação-anequim receberam o status de conservação Em Perigo (EN), tendo contribuído em 2022 com 2,8% da biomassa desembarcada no estado. Já o Peroá, a Meca e o Xixarro foram avaliados na categoria de Vulnerável (VU) e representaram 17,8% da captura total. Dentre os quinze outros principais recursos, três estão como Quase Ameaçados (NT). Nessa categoria estão o Camarão-sete-barbas, o Cação-azul, e o Peroá-Preto, que juntos representaram 18,2% da biomassa capturada pela frota monitorada. Para o Xaréu não houve dados suficientes para avaliação (DD) e para outras seis espécies não houve avaliação (NE), sendo quatro da família Scombridae, além do Dourado e da Cioba.

3.2.2 Atividade Pesqueira por Município

3.2.2.1 Anchieta

No município de Anchieta foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 1.184 viagens de pesca (96,7% da frota artesanal e 3,3% da frota industrial), realizadas por 73 unidades produtivas (86,3% artesanais e 13,7% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 463,4 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 5.200.611,00.

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 628,4 t. Deste total, 382,6 t (60,9%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 245,8 t (39,1%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 87 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o Dourado com 94,5 t (24,7% do total), a Vaquara com 54,4 t (14,2%) e o Peroá com 36,8 t (9,6%). O Dourado foi mais capturado no mês de novembro, que concentrou 36,5% do seu total. A Vaquara teve seu ápice de captura em dezembro com 31,3%, e o Peroá teve seu pico de produção em setembro, com 25,4%. Na pesca industrial, foram registradas 42 categorias de pescado, tendo a Vaquara (85,4 t, 34,8%), o Dourado (64,4 t, 26,2%) e o Bonito (31,6 t, 12,8%) como os principais recursos. A Vaquara foi mais capturada no mês de julho, que concentrou 45,6% de seu total. O Dourado teve em novembro 45,7% de suas capturas, enquanto o Bonito teve o maior registro de produção no mês de julho (27,6%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram o Espinhel-De-Superfície com 110,2 t, que representou 28,8% do total, seguido pela Linha-De-Mão (91,3 t, 24%) e o Espinhel-De-Fundo (45,9 t, 12%). A frota de Espinhel-De-Superfície apresentou sua maior produção no mês de novembro e teve como principais recursos capturados o Dourado, a Vaquara e a Cavala-aipim. As descargas mais importantes com Linha-De-Mão ocorreram em dezembro, capturando principalmente Vaquara, Albacora e Dourado. Na pesca industrial, os principais aparelhos utilizados foram a Vara e isca-viva (100,5 t, 40,9%), o Espinhel-De-Superfície (80,8 t, 32,9%) e o Espinhel-De-Fundo (33,7 t, 13,7%). A Vara e isca-viva teve maior produção no mês de julho com captura principalmente de Vaquara. As descargas de Espinhel-De-Superfície ocorreram em maior número em novembro, tendo Dourado como principal recurso capturado. Já a frota de Espinhel-De-Fundo teve como principal captura os Cações agrupados e julho foi o mês com maior peso descarregado.

Na Figura 11 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Anchieta atuou desde a costa, em baixas profundidades, até a quebra da plataforma, ocorrendo da porção centro-norte do Estado do Espírito Santo até o norte fluminense. Já a pesca industrial (Figura 12) concentrou esforços do norte do estado do Rio de Janeiro até o sul do estado da Bahia, da isóbata de 50 m até a quebra da plataforma.

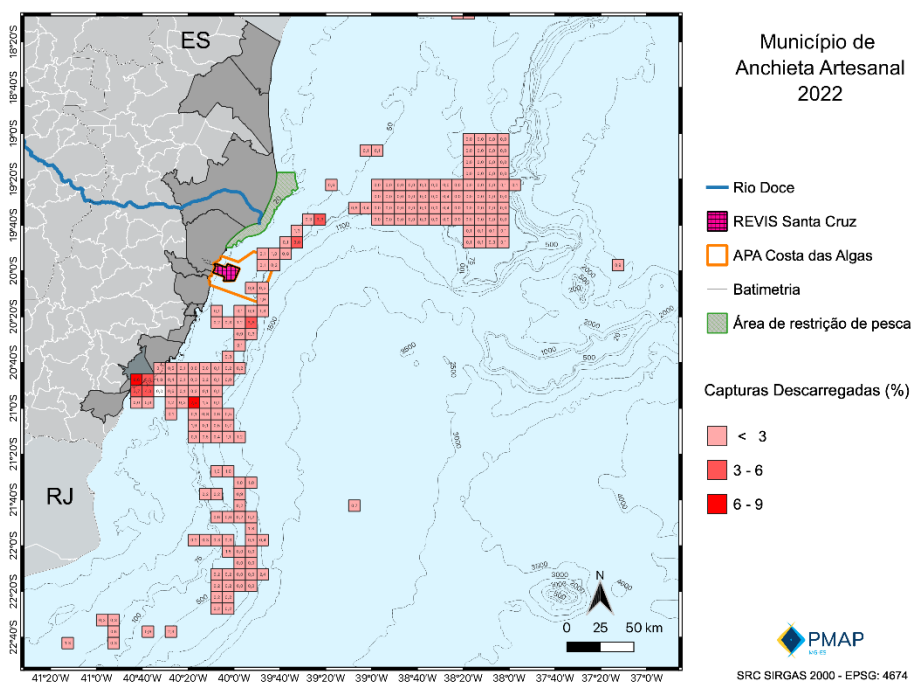


Figura 11. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Anchieta em quadrados de 5'.

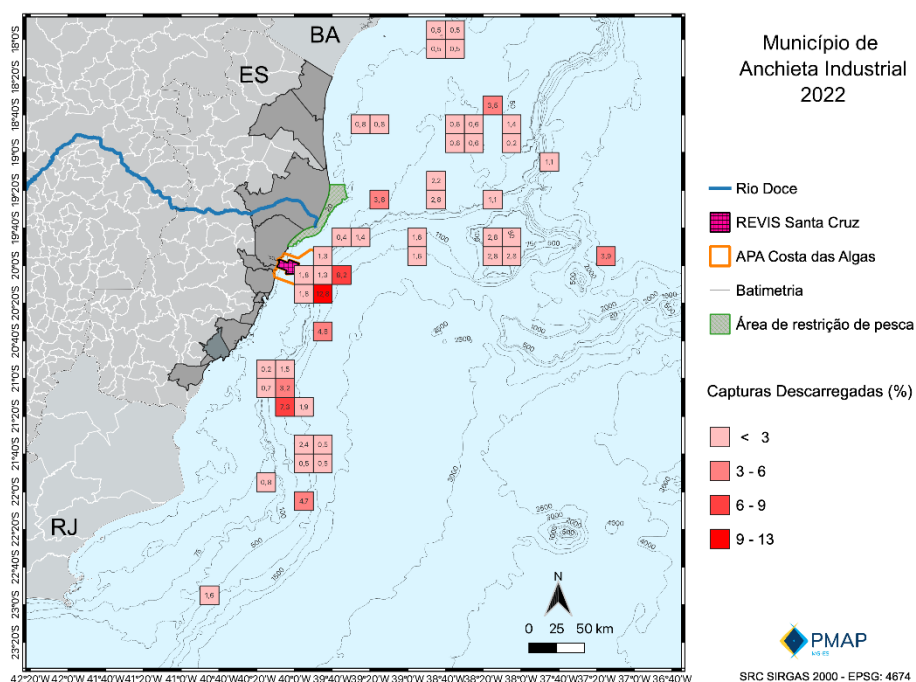


Figura 12. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Anchieta em quadrados de 10'.

3.2.2.2 Aracruz

No município de Aracruz foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 198 viagens de pesca (94,9% da frota artesanal e 5,1% da frota industrial),

realizadas por 42 unidades produtivas (88,1% artesanais e 11,9% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 174,7 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 2.392.561,20.

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 227,2 t. Deste total, 193,9 t (85,3%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 33,3 t (14,7%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 59 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o Camarão-sete-barbas com 70 t (36,7% do total), o Dourado com 35,2 t (17,9%) e a Pescadinha com 25,4 t (13,1%). O Camarão-sete-barbas foi mais capturado no mês de setembro, que concentrou 29% do seu total. O Dourado teve seu ápice de captura em novembro, com 31%, e a Pescadinha teve seu pico de produção em outubro, com 45,8%. Na pesca industrial, foram registradas 19 categorias de pescado, tendo o Dourado, (24,5 t, 73,6%), a Cavala-aipim (3,4 t, 10,3%) e o Peto (1,1 t, 3,4%) como os principais recursos. O Dourado foi mais capturado no mês de novembro, que concentrou 32,8% de seu total. A Cavala-aipim teve em outubro 41,9% de suas capturas, enquanto o Peto teve o maior registro de produção no mês de outubro (46,8%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram o Arrasto com 79,3 t, que representou 41,6% do total, seguido pelo Espinhel-De-Superfície (55,9 t, 28%) e o Emalhe-De-Fundo (47,3 t, 24%). A frota de Arrasto apresentou sua maior produção no mês de setembro e teve como principais recursos capturados o Camarão-sete-barbas, os Pescados agrupados e a Pescadinha. As descargas mais importantes com Espinhel-De-Superfície ocorreram em novembro, capturando principalmente Dourado, Cavala-aipim e Cações agrupados. O Espinhel-De-Superfície, único aparelho registrado para a pesca industrial, apresentou pico de descarga no mês de setembro com capturas expressivas de Dourado.

Na Figura 13 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Aracruz atuou desde a costa, em baixas profundidades, até a quebra da plataforma, ocorrendo nas regiões central e norte do Estado do Espírito Santo. Já a pesca industrial (Figura 14) concentrou esforços na porção centro-norte capixaba, dos 50 m de profundidade até a quebra da plataforma.

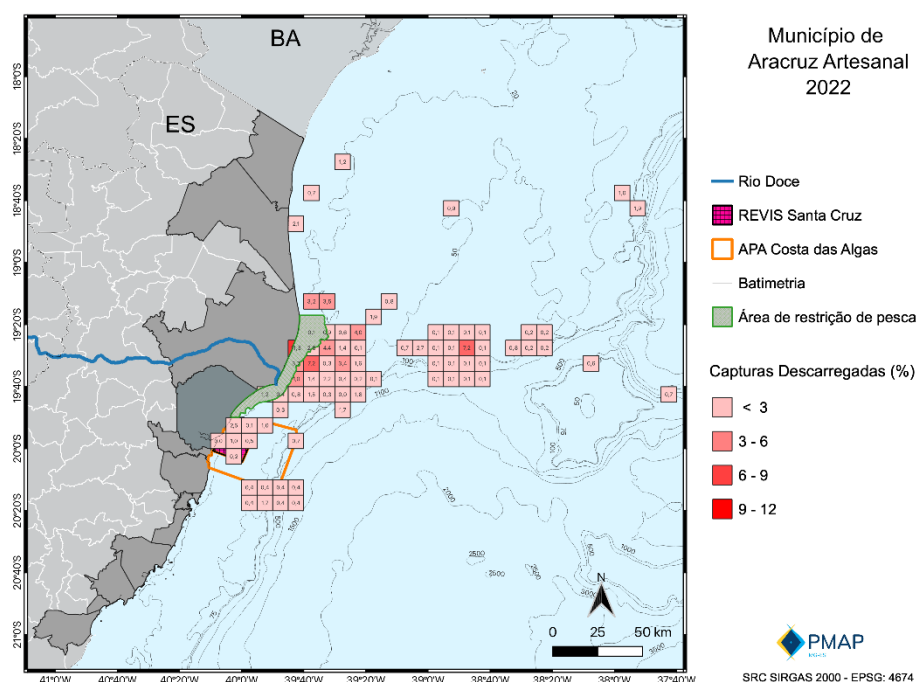


Figura 13. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Aracruz em quadrados de 5'.

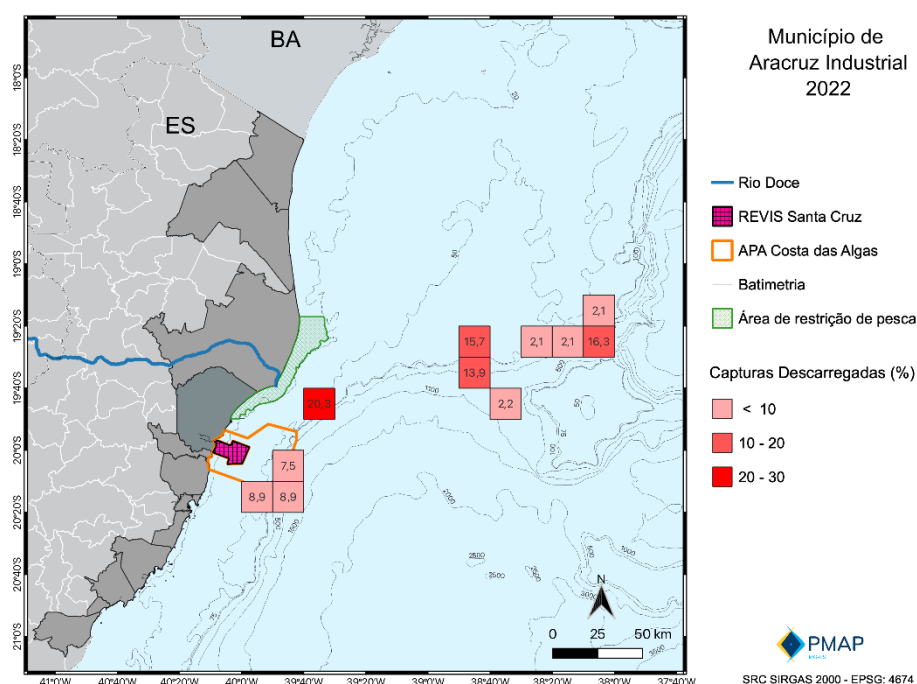


Figura 14. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Aracruz em quadrados de 10'.

3.2.2.3 Conceição da Barra

No município de Conceição da Barra teve registro de 148 viagens de pesca realizadas por 31 unidades produtivas pertencentes, exclusivamente, à frota artesanal. A produção

pesqueira monitorada no município foi de 40,4 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 363.318,50.

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 56,9 toneladas.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 47 categorias de pescado, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o Camarão-sete-barbas com 26,5 t (46,6% do total), a Tainha com 5,5 t (9,7%) e a Corvina com 3,6 t (6,3%). O Camarão-sete-barbas foi mais capturado no mês de novembro, que concentrou 43,3 % do seu total. A Tainha teve seu ápice de captura em junho com 100%, e a Corvina teve seu pico de produção em abril, com 98,6%.

Os principais aparelhos de pesca utilizados em termos de captura estimada foram o Arrasto com 28 t, que representou 49,3% do total, os Emalhes-diversos (20,5 t, 36%) e o Emalhe-De-Superfície (5,3 t, 9%). A frota de Arrasto apresentou sua maior produção no mês de novembro e teve como principais recursos capturados o Camarão-sete-barbas, a Pescadinha e os Pescados agrupados. As descargas mais expressivas com uso de Emalhe-diversos ocorreram em abril, capturando principalmente Tainha, Corvina e Bagre-amarelo (*C. spixii*).

Na Figura 15 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Conceição da Barra concentrou-se no extremo norte capixaba, atuando majoritariamente em profundidades inferiores a 50 m.

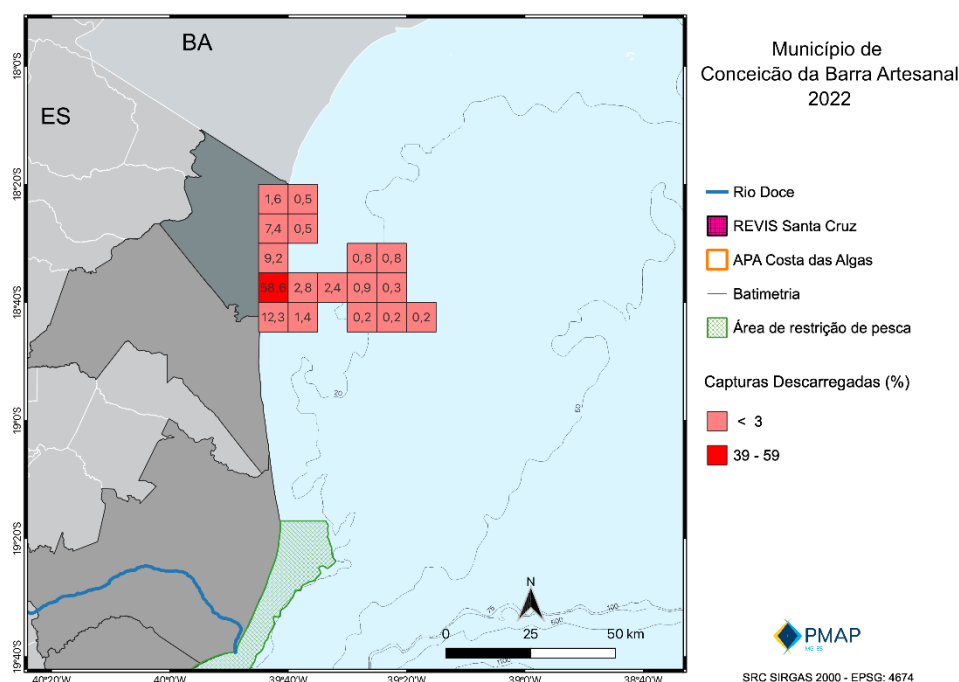


Figura 15. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Conceição da Barra em quadrados de 5'.

3.2.2.4 Guarapari

No município de Guarapari foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, compostas por 214 viagens de pesca (93,9% da frota artesanal e 6,1% da frota industrial), realizadas por 65 unidades produtivas (87,7% artesanais e 12,3% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 429,2 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 2.872.750,90.

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 514 t, que representou 9,4X% do estimado para a pesca marinha em todo o estado. Deste total, 359,9 t (70%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 154,1 t (30%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 84 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o Peroá com 94,3 t (26,2% do total), o Peroá-preto com 80,9 t (22,5%) e o Catuá com 46,3 t (12,9%). O Peroá foi mais capturado no mês de junho, que concentrou 25,3 % do seu total. O Peroá-preto teve seu ápice de captura em janeiro com 26%, e o Catuá teve seu pico de produção em fevereiro, com 17,1%. Na pesca industrial, foram registradas 26 categorias de pescado, tendo a Vaquara (43,7 t, 28,4%), a Meca (19,5 t, 12,6%) e o Dourado (16,8 t, 10,9%) como os principais recursos. A Vaquara foi mais capturada no mês de julho, que concentrou 55,5% de

seu total. A Meca teve em maio 100% de suas capturas, enquanto o Dourado teve o maior registro de produção no mês de dezembro (48,7%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram a Pargueira com 252,2 t, que representou 70,1% do total, seguido pela Vara e isca-viva (49,6 t, 14%) e o Espinhel-De-Superfície (19,8 t, 6%). A frota de Pargueira apresentou sua maior produção no mês de junho e teve como principais recursos capturados o Peroá, o Peroá-preto e o Catuá. As descargas mais importantes com Vara e isca-viva ocorreram em agosto, capturando principalmente Bonito-cachorro, Vaquara e Bonito-cachorro (gênero). Na pesca industrial, os principais aparelhos utilizados foram a Vara e isca-viva (96,4 t, 62,6%), o Espinhel-De-Superfície (57,6 t, 37,4%) e o Arrasto (0,1 t, 0,1%). A Vara e isca-viva teve maior produção no mês de julho com captura principalmente de Vaquara. As descargas de Espinhel-De-Superfície ocorreram em maior número em maio, tendo Meca como principal recurso capturado. Já a frota de Arrasto teve como principal captura a Pescadinha e outubro foi o mês com maior peso descarregado.

Na Figura 16 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Guarapari se distribuiu desde baixas profundidades, próximas à costa, até a quebra da plataforma, ocorrendo do norte do Estado do Rio de Janeiro até o sul do Estado da Bahia e estendendo-se por toda Cadeia Vitória-Trindade. Já a pesca industrial (Figura 17) concentrou-se da região centro-norte do estado do Espírito Santo até no norte do estado fluminense, ocorrendo a partir da isóbata de 50 m até a quebra da plataforma.

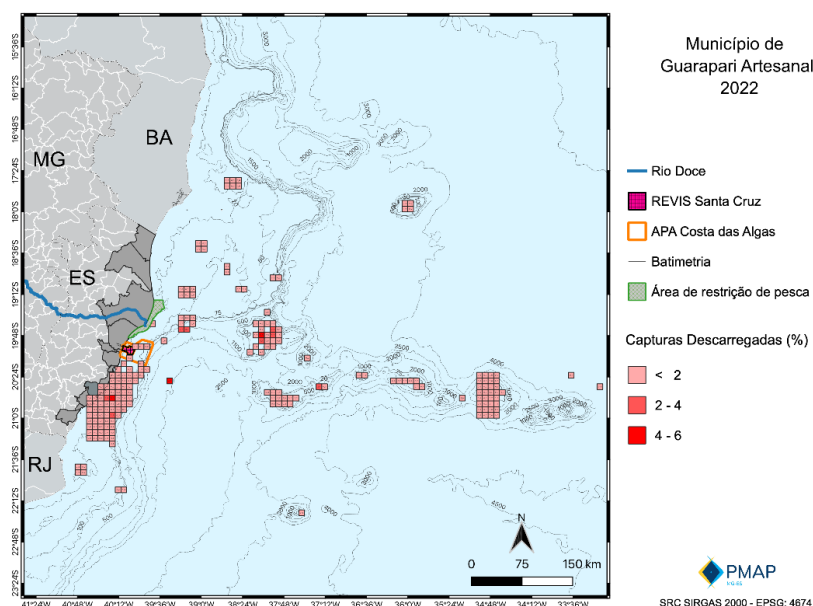


Figura 16. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Guarapari em quadrados de 5'.

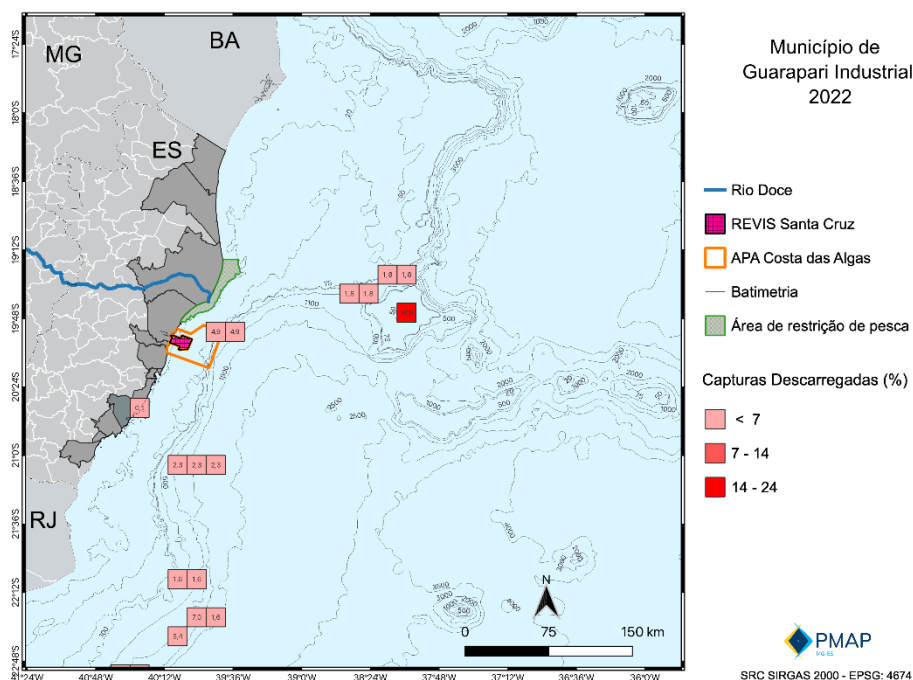


Figura 17. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Guarapari em quadrados de 10'.

3.2.2.5 Itapemirim

No município de Itapemirim foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 229 viagens de pesca (49,3% da frota artesanal e 50,7% da frota industrial), realizadas por 63 unidades produtivas (55,6% artesanais e 44,4% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 1.877,1 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 22.641.747,05.

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 2.543,3 t. Deste total, 1.021,2 t (40,2%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 1.522,1 t (59,8%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 50 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, a Albacora com 342,4 t (33,5% do total), o Bonito com 183,6 t (18%) e o Bonito-listrado com 91 t (8,9%). A Albacora foi mais capturada no mês de maio, que concentrou 18,5 % do seu total. O Bonito teve seu ápice de captura em julho com 20,5%, e o Bonito-listrado teve seu pico de produção em maio, com 38,8%. Na pesca industrial, foram registradas 26 categorias de pescado, tendo a Albacora (409,3 t, 26,9%), o Cação-azul (302 t, 19,8%) e a Meca (247,1 t, 16,2%) como os principais recursos. A Albacora foi mais capturada no mês de setembro, que

concentrou 15% de seu total. O Cação-azul teve em abril 16,8% de suas capturas, enquanto a Meca teve o maior registro de produção no mês de janeiro (28,2%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram a Vara e isca-viva com 599,6 t, que representou 58,7% do total, seguido pelo Espinhel-De-Superfície (170,9 t, 17%) e a Linha-De-Mão (131,6 t, 13%). A frota de Vara e isca-viva apresentou sua maior produção no mês de julho e teve como principais recursos capturados a Albacora, o Bonito e o Bonito-listrado. As descargas mais importantes com Espinhel-De-Superfície ocorreram em dezembro, capturando principalmente Meca, Cação-azul e Cação-anequim. Na pesca industrial, os principais aparelhos de utilizados foram o Espinhel-De-Superfície (654,8 t, 43%), a Vara e isca-viva (553,8 t, 36,4%) e a Linha-De-Mão com Vara e isca-viva (191ml t, 12,6%). O Espinhel-De-Superfície teve maior produção no mês de janeiro com captura principalmente de Cação-azul. As descargas de Vara e isca-viva ocorreram em maior número em maio, tendo Albacora como principal recurso capturado. A frota de Linha-De-Mão com Vara e isca-viva teve como principal captura a Albacora e agosto foi o mês com maior peso descarregado.

Na Figura 18 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Itapemirim atuou desde a isóbata de 50 m até a quebra da plataforma, ocorrendo a partir da região central do estado do Rio de Janeiro até o sul do Estado da Bahia e estendendo-se por toda a Cadeia Vitória-Trindade. Já a pesca industrial (Figura 19) ocorreu da região central do Estado do Rio de Janeiro até a porção centro-sul do litoral baiano, estendendo-se a partir dos 50 m de profundidade até isóbatas superiores a 4000 m.

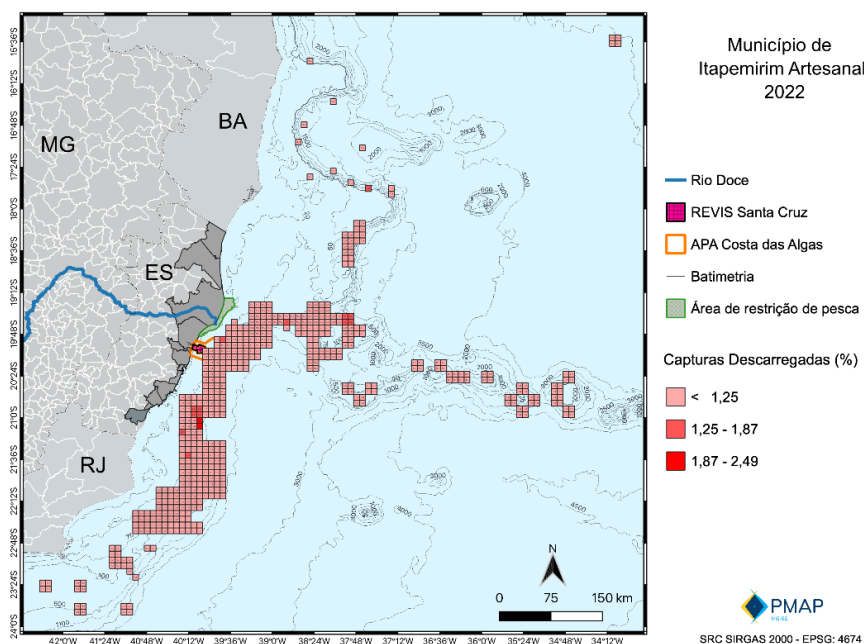


Figura 18. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Itapemirim em quadrados de 5'.

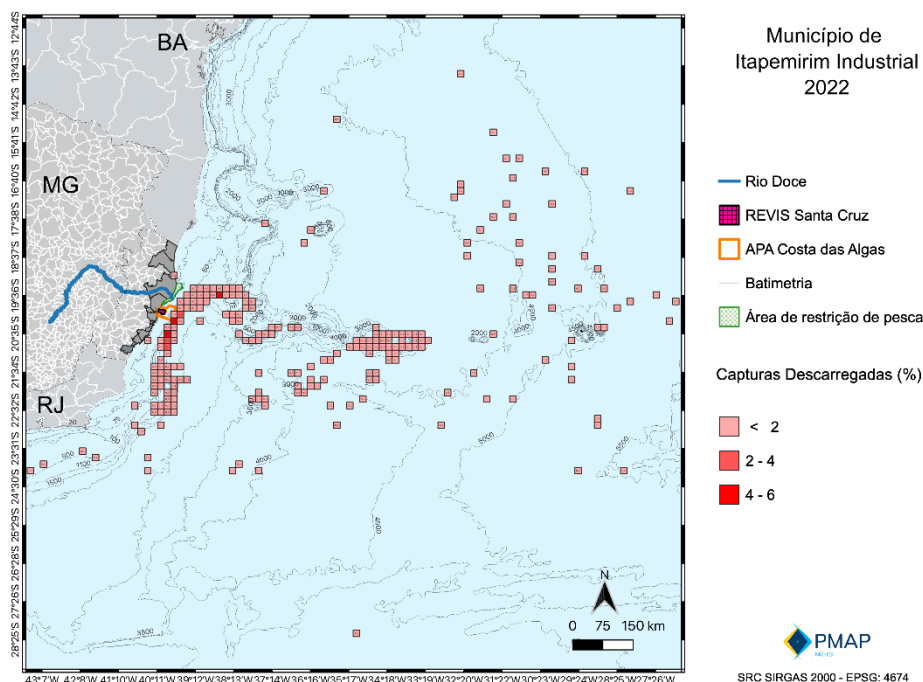


Figura 19. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Itapemirim em quadrados de 10'.

3.2.2.6 Linhares

No município de Linhares teve registro de 1.038 viagens de pesca realizadas por 39 unidades produtivas pertencentes, exclusivamente, à frota artesanal. A produção pesqueira monitorada no município foi de 109,7 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 1.002.060,34.

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 133,2 toneladas.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 73 categorias de pescado, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o Camarão-sete-barbas com 98,9 t (74,3% do total), a Pescadinha com 9,1 t (6,9%) e os Pescados agrupados com 6 t (4,5%). O Camarão-sete-barbas foi mais capturado no mês de julho, que concentrou 22% do seu total. A Pescadinha teve seu ápice de captura em janeiro com 29,5%, e os Pescados agrupados teve seu pico de produção em março, com 21,2%.

Os principais aparelhos de pesca utilizados em termos de captura estimada foram o Arrasto com 110,7 t, que representou 83,1% do total, os Emalhes-diversos (11,5 t, 9%) e o Arrasto-De-Mão (4,1 t, 3%). A frota de Arrasto apresentou sua maior produção no mês de julho e teve como principais recursos capturados o Camarão-sete-barbas, os Pescados agrupados e a

Pescadinha. As descargas mais expressivas com Emalhe-diversos ocorreram em janeiro, capturando principalmente Pescadinha, Manjuba e Carapeba.

Na Figura 20 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Linhares concentrou-se principalmente na porção norte do estado do Espírito Santo, atuando essencialmente em profundidades inferiores a 30 m.

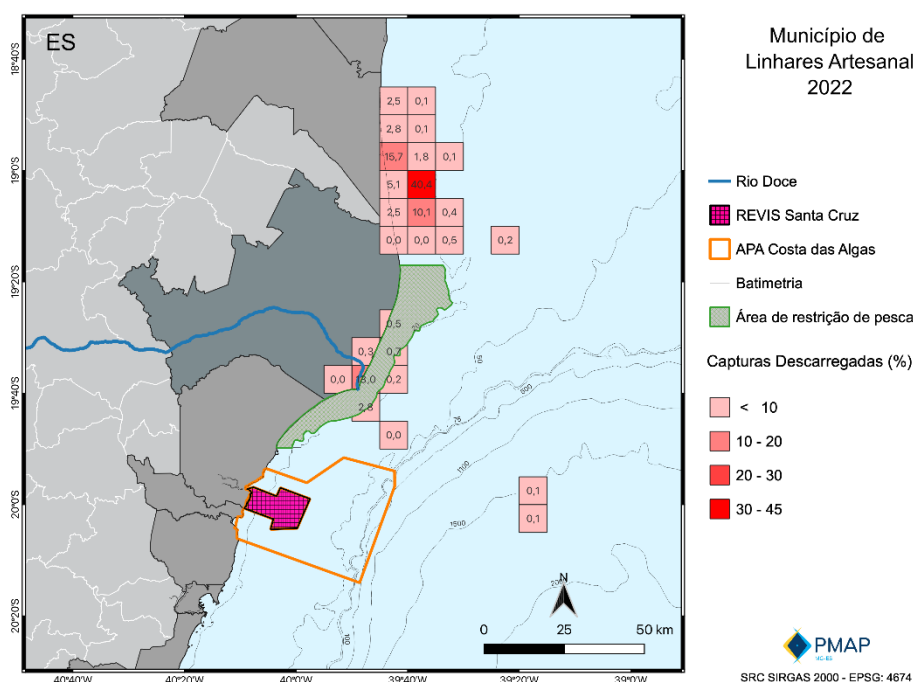


Figura 20. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Linhares em quadrados de 5'

3.2.2.7 Piúma

No município de Piúma foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 259 viagens de pesca (95,8% da frota artesanal e 4,2% da frota industrial), realizadas por 54 unidades produtivas (87% artesanais e 13% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 354,5 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 2.062.734,58.

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 422,4 t. Deste total, 322 t (76,2%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 100,4 t (23,8%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 55 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o Peroá com 172,8 t (53,7% do total), a Sardinha com 38,9 t (12,1%) e a Manjuba com 19,2 t (6%). O Peroá foi mais capturado no mês de agosto, que concentrou 20,3% do seu total. A

Sardinha teve seu ápice de captura em janeiro com 55,3%, e a Manjuba teve seu pico de produção em janeiro, com 98,2%. Na pesca industrial, foram registradas 23 categorias de pescado, tendo a Vaquara (19,3 t, 19,2%), a Meca (18,6 t, 18,6%) e o Cação-azul (15,4 t, 15,3%) como os principais recursos. A Vaquara foi mais capturada no mês de julho, que concentrou 67,4% de seu total. A Meca teve em janeiro 36,2% de suas capturas, enquanto o Cação-azul teve o maior registro de produção no mês de janeiro (70,2%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram a Pargueira com 172,9 t, que representou 53,7% do total, seguido pelo Cerco (58 t, 18%) e o Espinhel-De-Superfície (33,6 t, 10%). A frota de Pargueira apresentou sua maior produção no mês de agosto e teve como principais recursos capturados o Peroá, a Arraia e o Dourado. As descargas mais importantes com Cerco ocorreram em janeiro, capturando principalmente Sardinha e Manjuba. Na pesca industrial, os principais aparelhos utilizados foram o Espinhel-De-Superfície (70,6 t, 70,3%), a Vara e isca-viva (16,5 t, 16,4%) e o Espinhel-De-Fundo (12 t, 11,9%). O Espinhel-De-Superfície teve maior produção no mês de julho com captura principalmente de Meca. As descargas de Vara e isca-viva ocorreram em maior número em janeiro, tendo Albacora como principal recurso capturado. A frota de Espinhel-De-Fundo teve como principal captura Olho-de-boi e agosto foi o mês com maior peso descarregado.

Nas Figura 21 e Figura 22 é possível observar que tanto a pesca artesanal quanto a pesca industrial desembarcada em Piúma concentraram-se prioritariamente entre a região centro-sul do estado do Espírito Santo e o norte do estado do Rio de Janeiro. A pesca artesanal, porém, atuou desde a costa, em baixas profundidades, até a quebra da plataforma, enquanto a pesca industrial concentrou esforços majoritariamente na quebra de plataforma e em profundidades superiores a 1000 m.

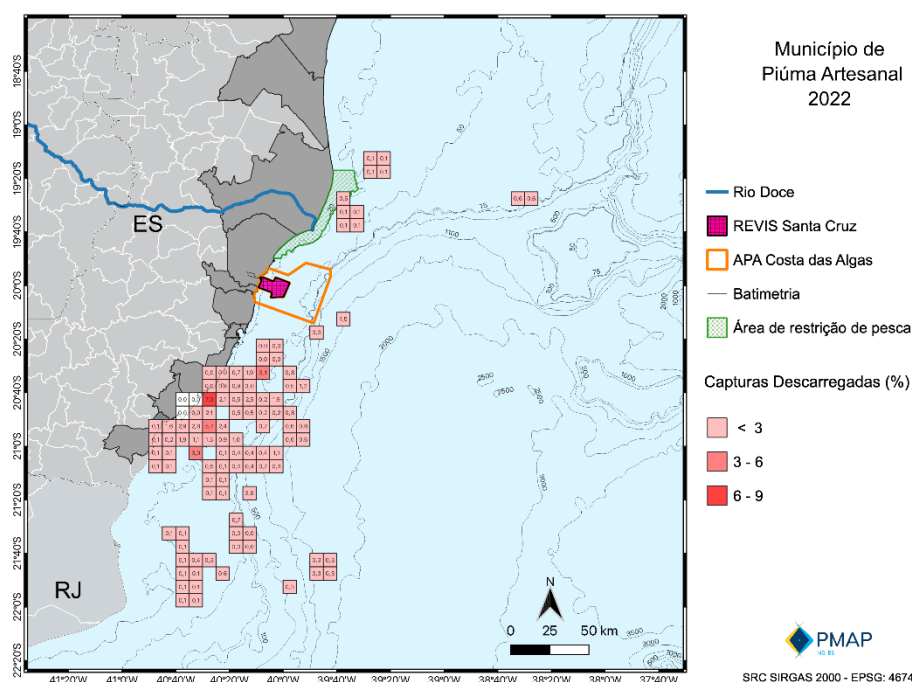


Figura 21. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Piúma em quadrados de 5'.

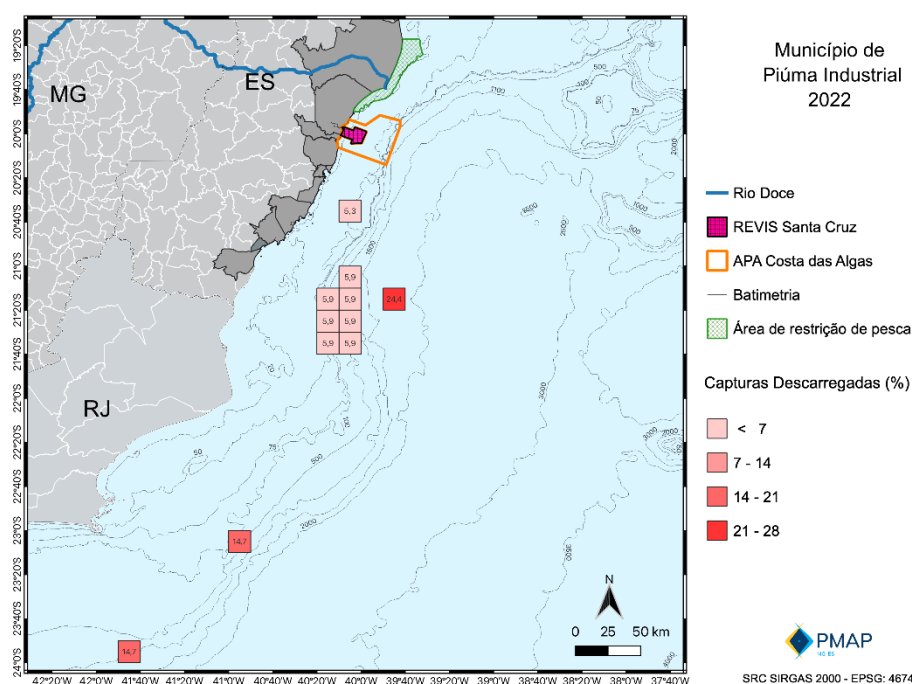


Figura 22. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Piúma em quadrados de 10'.

3.2.2.8 São Mateus

No município de São Mateus teve registro de 94 viagens de pesca realizadas por 8 unidades produtivas pertencentes, exclusivamente, à frota artesanal. A produção pesqueira

monitorada no município foi de 12,2 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 87.404,57.

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 16 toneladas.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 10 categorias de pescado, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o Camarão-sete-barbas com 11,3 t (70,8% do total), a Pescadinha com 2,8 t (17,6%) e os Pescados agrupados com 1,2 t (7,4%). O Camarão-sete-barbas foi mais capturado no mês de setembro, que concentrou 31,8 % do seu total. A Pescadinha teve seu ápice de captura em janeiro com 35,7%, e os Pescados agrupados tiveram seu pico de produção em agosto, com 31,8%.

Os principais aparelhos de pesca utilizados em termos de captura estimada foram o Arrasto com 13,8 t, que representou 86,2% do total, e os Emalhes-diversos (2,2 t, 14%).

A frota de Arrasto apresentou sua maior produção no mês de setembro e teve como principais recursos capturados o Camarão-sete-barbas, a Pescadinha e os Pescados agrupados. As descargas mais expressivas com Emalhe-diversos ocorreram em janeiro, capturando principalmente Pescadinha, Calafate e Pescados agrupados.

Na Figura 23 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em São Mateus se concentrou na porção norte do estado do Espírito Santo, ocorrendo majoritariamente em profundidades inferiores a 20 m.

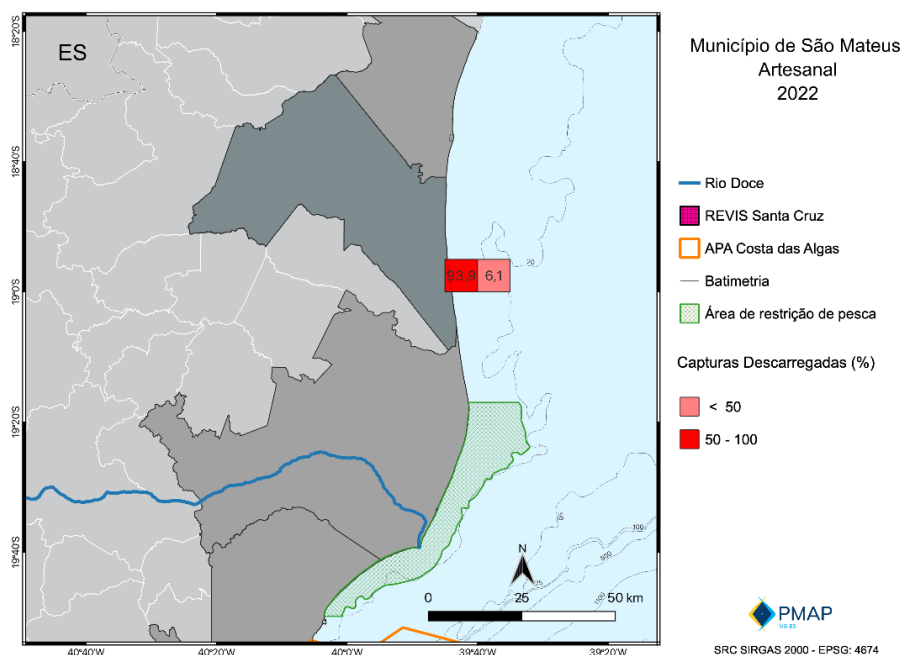


Figura 23. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de São Mateus em quadrados de 5'.

3.2.2.9 Serra

No município de Serra teve registro de 327 viagens de pesca realizadas por 19 unidades produtivas pertencentes, exclusivamente, à frota artesanal. A produção pesqueira monitorada no município foi de 19,1 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 294.089,35.

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 26,5 toneladas.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 60 categorias de pescado, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o Pargo com 5,7 t (21,5% do total), o Camarão-sete-barbas com 3,4 t (12,7%) e o Peroá com 2,5 t (9,5%). O Pargo foi mais capturado no mês de fevereiro, que concentrou 22,9 % do seu total. O Camarão-sete-barbas teve seu ápice de captura em julho com 32,7%, e o Peroá teve seu pico de produção em abril, com 27,6%.

Os principais aparelhos de pesca utilizados em termos de captura estimada foram a Linha-De-Mão com 17,9 t, que representou 67,8% do total, o Arrasto (4,9 t, 19%) e a Pargueira (3,3 t, 12%). A frota de Linha-De-Mão apresentou sua maior produção no mês de fevereiro e teve como principais recursos capturados o Pargo, a Cioba e o Realito. As descargas mais expressivas com Arrasto ocorreram em julho, capturando principalmente Camarão-sete-barbas, Pescados agrupados e Pescadinha.

Na Figura 24 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Serra se concentrou principalmente na porção central do estado do Espírito Santo, ocorrendo especialmente em profundidades inferiores a 100 m.

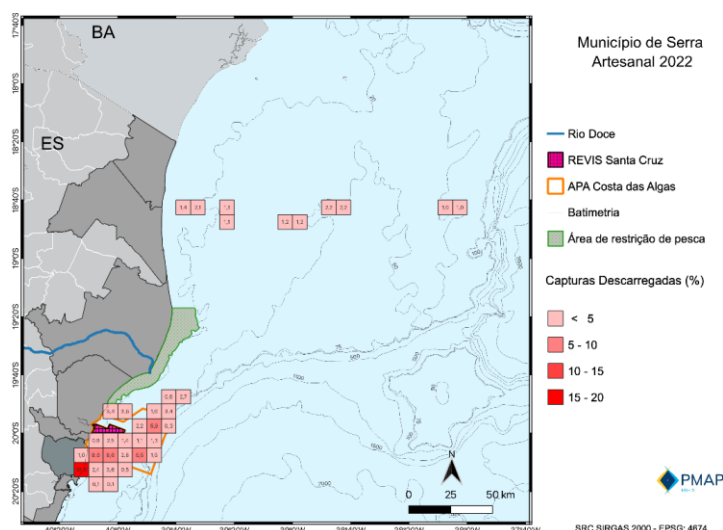


Figura 24. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Serra em quadrados de 5'.

3.2.2.10 Vila Velha

No município de Vila Velha foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 192 viagens de pesca (96,9% da frota artesanal e 3,1% da frota industrial), realizadas por 35 unidades produtivas (94,3% artesanais e 5,7% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 135,3 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 3.265.094,60.

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 183,3 t. Deste total, 157,7 t (86%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 25,6 t (14%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 68 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, a Cioba com 48,5 t (30,8% do total), o Badejo com 19,1 t (12,1%) e a Garoupa com 15,5 t (9,9%). A Cioba foi mais capturada no mês de julho, que concentrou 19% do seu total. O Badejo teve seu ápice de captura em dezembro com 18,9%, e a Garoupa teve seu pico de produção em julho, com 20,1%. Na pesca industrial, foram registradas 27 categorias de pescado, tendo a Cioba (10 t, 39,1%), o Dourado (4,6 t, 18%) e a Cavala-aipim (2,8 t, 10,9%) como os principais recursos. A Cioba foi mais capturada no mês de novembro, que concentrou 32,2% de seu total. O Dourado teve em outubro 74,9% de suas capturas, enquanto a Cavala-aipim teve o maior registro de produção no mês de setembro (59,3%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram a Linha-De-Mão com 93,3 t, que representou 59,2% do total, seguido pelo Espinhel-De-Fundo (33,6 t, 21%) e o Espinhel-De-Superfície (18,4 t, 12%). A frota de Linha-De-Mão apresentou sua maior produção no mês de julho e teve como principais recursos capturados a Cioba, o Realito e o Badejo. As descargas mais importantes com Espinhel-De-Fundo ocorreram em fevereiro, capturando principalmente Garoupa, Badejo e Cações agrupados. Na pesca industrial, os principais aparelhos utilizados foram o Espinhel-De-Meia-Água (14,9 t, 58,2%) e a Linha-De-Mão (10,7 t, 41,8%). O Espinhel-De-Meia-Água teve a maior produção no mês de outubro com capturas principalmente de Dourado, Badejo e Catuá, enquanto a Linha-De-Mão teve o maior volume descarregado em novembro, tendo Cioba, Badejo e Catuá como principais recursos capturados.

Na Figura 25 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Vila Velha se distribuiu desde profundidades rasas, próximo à costa, até a quebra da plataforma, estendendo-se da porção centro-sul do Estado do Espírito Santo até o sul do Estado da Bahia, abrangendo inclusive a região dos Abrolhos e parte da Cadeia Vitória-Trindade. Já a pesca industrial

(Figura 26) atuou na região norte do Estado do Espírito Santo entre a isóbata de 20 m e a quebra da plataforma.

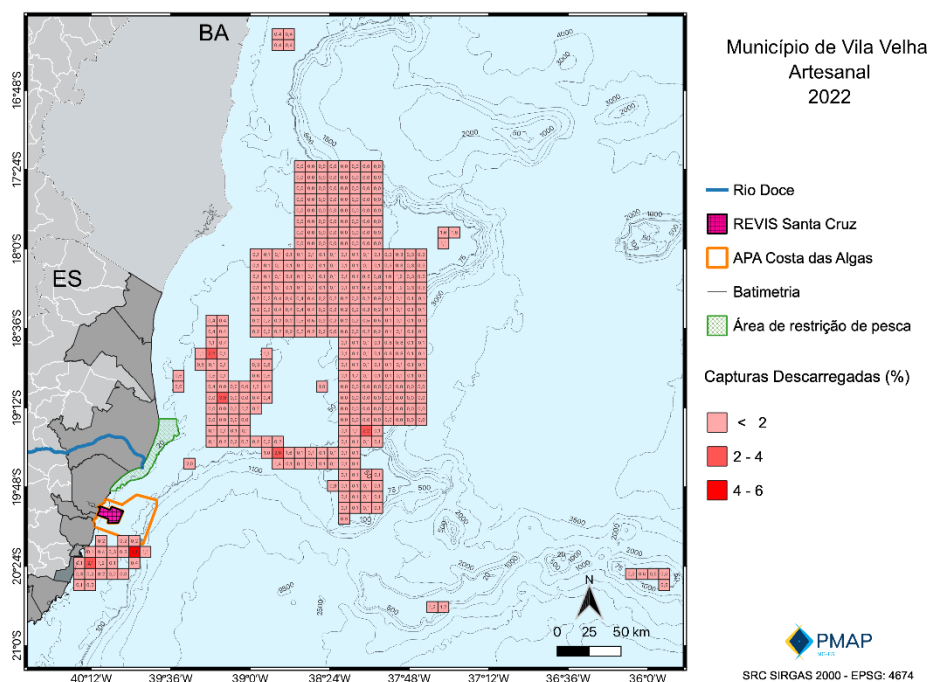


Figura 25. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Vila Velha em quadrados de 5'.

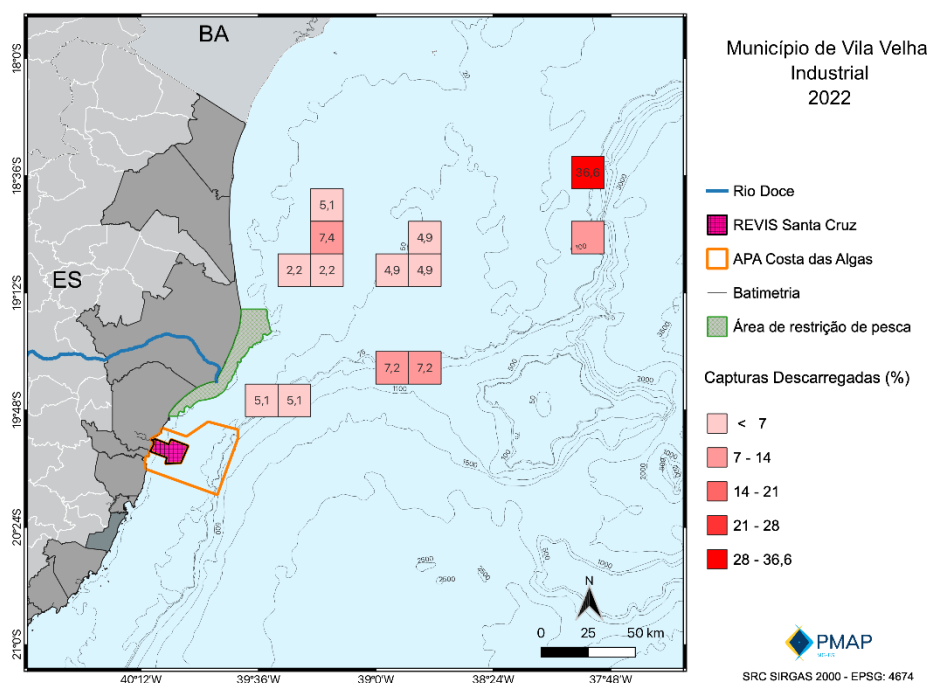


Figura 26. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Vila Velha em quadrados de 5'.

3.2.2.11 Vitória

No município de Vitória foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 356 viagens de pesca (95,8% da frota artesanal e 4,2% da frota industrial), realizadas por 52 unidades produtivas (92,3% artesanais e 7,7% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 615,4 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 5.064.628,80.

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 699,4 t. Deste total, 351,7 t (50,3%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 347,7 t (49,7%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 66 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o Camarão-sete-barbas com 267,4 t (76% do total), o Camarão-rosa com 28,3 t (8,1%) e os Pescados agrupados com 10 t (2,8%). O Camarão-sete-barbas foi mais capturado no mês de agosto, que concentrou, 24,6% do seu total. O Camarão-rosa teve seu ápice de captura em julho com 23,5%, e os Pescados agrupados tiveram seu pico de produção em abril, com 19,6%. Na pesca industrial, foram registradas 29 categorias de pescado, tendo o Xixarro (224,8 t, 64,7%), o Xaréu (83,5 t, 24%) e o Bonito-pintado (11,8 t, 3,4%) como os principais recursos. O Xixarro foi mais capturado no mês de setembro, que concentrou 46,7% de seu total. O Xaréu teve em janeiro 56,1% de suas capturas, enquanto o Bonito-pintado teve o maior registro de produção no mês de janeiro (100%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram o Arrasto com 346,6 t, que representou 98,6% do total, seguido pelo Emalhe-De-Fundo (2,7 t, 1%) e a Linha-De-Mão (2,3 t, 1%). A frota de Arrasto apresentou sua maior produção no mês de agosto e teve como principais recursos capturados o Camarão-sete-barbas, o Camarão-rosa e os Pescados agrupados. As descargas mais importantes com Emalhe-De-Fundo ocorreram em março, capturando principalmente Corvina, Carapebas e Robalos. Na pesca industrial, os principais aparelhos utilizados foram o Cerco (333 t, 95,8%) e o Arrasto (14,6 t, 4,2%). O Cerco teve a maior produção no mês de janeiro com capturas principalmente de Xixarro, Camarão-rosa e Pescados agrupados, enquanto o Arrasto teve o maior volume descarregado em julho, tendo Salmonete, Camarão-rosa e Pescados agrupados como principais recursos capturados.

Na Figura 27 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Vitória atuou desde a costa, em profundidades rasas, até a quebra da plataforma, estendendo-se por todo o litoral capixaba e parte da Cadeia Vitória-Trindade. Já a pesca industrial (Figura 28) atuou na

região central e norte do Estado do Espírito Santo entre a isóbata de 20 m e a quebra da plataforma.

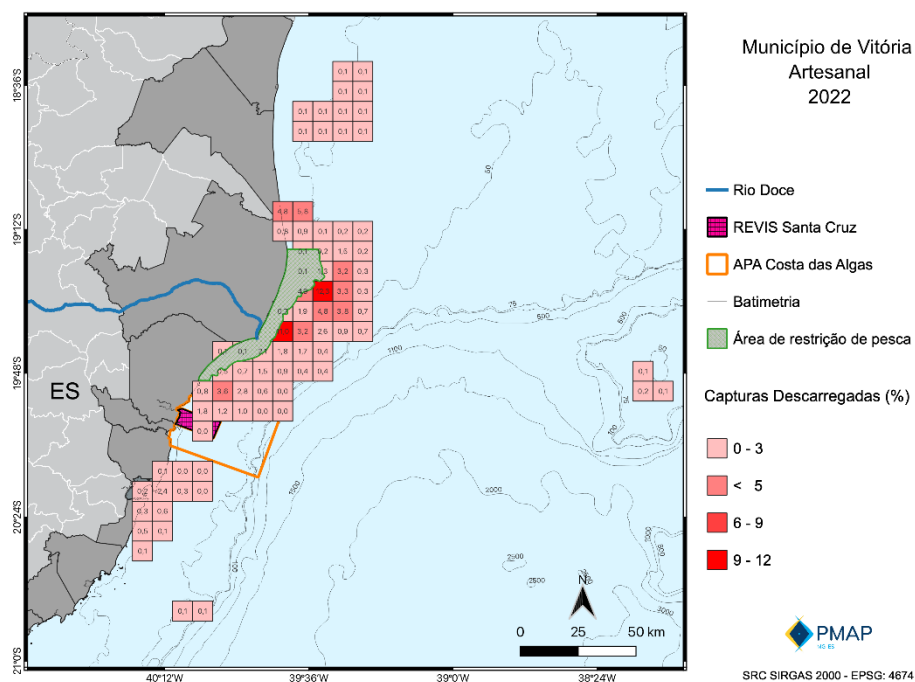


Figura 27. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Vitória em quadrados de 5'.

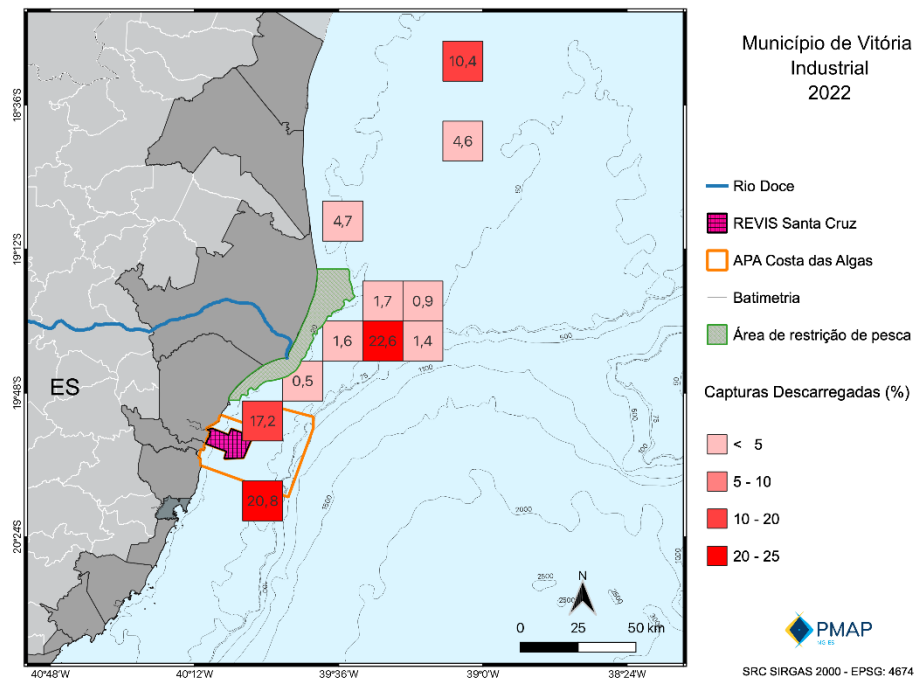


Figura 28. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Vitória em quadrados de 10'.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Monitoramento continental

Com relação ao monitoramento pesqueiro continental realizado nas porções média e baixa do rio Doce, os dados obtidos em 2022, mostram que a pesca artesanal é concentrada no estado de Espírito Santo. A baixa produção registrada em Minas Gerais (5,69% do total) pode ser explicada, em parte, pelas restrições normativas (Portaria IEF nº 40, de 11 de maio de 2017), que permitem a pesca somente das espécies não-nativas e limita o uso de apetrechos, especialmente das redes de emalhe. Muitos pescadores atuam de forma “descontínua” na atividade realizando pescarias por poucos dias no mês ou com longos períodos de inatividade o que não se traduz em “volumes” de descargas suficientes para garantir as necessidades econômicas do pescador e família. Por outro lado, tem-se observado a presença de pescadores de subsistência na busca de pescado para seu consumo diário e familiar, em barrancos nas margens do rio com emprego de linha e anzol.

No estado de ES, especialmente em Linhares, a pesca é mais ativa e no ano de 2022 foi sustentada pela manjuba seguida por duas outras categorias/espécies: curimbas e mandi. Trata-se de uma pesca multiespecífica e baseada no conhecimento dos pescadores acerca do ciclo biológico dos recursos alvo e essencialmente concentrada, em termos de volume descarregado, no período entre março e junho. A maioria dos pescadores atualmente pesca nos lagos adjacentes ao rio, como lagoa Juparanã, Lagoa do Aguiar, Palminhas, Martins, Lagoas da Lasa e Lagoa Nova, com concentração na pesca de curimbas e mandi. Na calha do rio Doce, permanece parte da atividade, mas exclusivamente direcionada a pesca das espécies estuarinas (manjuba, robalo e tainha) que são as únicas que ainda apresentam interesse de mercado, não sendo diretamente associadas pelos clientes à contaminação derivada do rompimento da barragem em Mariana (por serem espécies de origem marinha), ou são vendidas como isca (como no caso da manjuba).

Monitoramento marinho

A atividade pesqueira costeira e marinha monitorada nos 11 municípios abarcados no projeto é bem dinâmica temporal e espacialmente, apresentando uma diversidade no número de unidades produtivas participantes, no esforço medido em dias de pesca e na captura descarregada.

No período referente ao anuário (janeiro a dezembro de 2022), 455 unidades produtivas distintas, sejam elas pescadores ou embarcações, contribuíram com 4.239 entrevistas de desembarque, consolidando uma boa participação voluntária por parte dos pescadores e

traçando uma frequência estável de registros para o monitoramento marinho. Além disso, a frota pesqueira marinha teve um esforço de 12.613 dias de pesca, o que demonstra ser uma atividade cultural dispendiosa, mas essencial nas localidades monitoradas.

A produção pesqueira marinha registrada nos desembarques retornou um valor bruto estimado de R\$ 45,25 milhões de capital movimentado em todo o Espírito Santo, o que reafirma a importância dessa atividade para as comunidades locais, os municípios e o estado. Nesse raciocínio, Itapemirim contribuiu com os maiores valores de captura de pescados desembarcados e, conseqüentemente, maior movimentação de capital. Isso se deve em função da presença de embarcações industriais e artesanais de grande porte que trabalham, principalmente, com Espinhel-de-Superfície e Vara e Isca-Viva na região, capturando Albacoras (*Thunnus* spp.), Bonitos (Scombridae de tamanhos pequeno e médio), Mecas (*Xiphias gladius*) e Cações pelágicos, como o Cação-azul (*Prionace glauca*).

Apesar da atenção aos altos valores de volume desembarcado pela frota pesqueira de grande porte localizada nos portos dos municípios costeiros do sul do estado, há também uma grande adesão de unidades produtivas de outras regiões em proporção ao tamanho populacional das comunidades monitoradas, contribuindo assim para o bom funcionamento do monitoramento em todas as localidades. Nesse processo, foram registradas 22 categorias de aparelhos de pesca operando nos mais diversos ambientes da porção marinha do Espírito Santo, desde a região costeira (e.g., pesca com redes de emalhe), na plataforma interna (e.g., pesca com redes de arrasto), até a quebra da plataforma continental (e.g., pesca com linha de mão, pargueira e vara e isca-viva), arredores dos Abrolhos (e.g., espinhel de fundo) e montes submarinos da Cadeia Vitória-Trindade e outros bancos oceânicos (e.g., pesca com espinhel de superfície).

A dinâmica das embarcações pesqueiras em busca de obter os melhores rendimentos para a atividade envolve desde o trabalho com viagens de pesca de um dia de mar, com aparelhos de pesca de manuseio simplificado, até viagens com 20 ou mais dias de mar, operando com dois, três ou mais aparelhos de pesca. Além disso, a busca pelas espécies-alvos da época, seja por influências naturais ou pautadas em legislações ambientais, torna-se um fator determinante para a variabilidade temporal e espacial das pescarias. Esse contraste contribui diretamente para a captura de diversos pescados, que vão desde crustáceos (e.g., lagostas e camarões marinhos e de água doce, e siris), moluscos (e.g., polvos e lulas), peixes ósseos de pequeno e médio porte (e.g., manjubas, pescadinhas, peroás, pargos, xixarros e bonitos), peixes ósseos de grande porte (e.g., albacoras, dourados, cavalas, mecas, garoupas e badejos) até peixes cartilaginosos (e.g., cações e arraias).

Apesar de certa resistência, sejam por motivos pessoais, como organização ou limitadas à dinâmica de fiscalização local, esses dados só foram possíveis de serem coletados, processados e analisados com a contribuição voluntária dos pescadores, que disponibilizam do tempo pós-desembarque para repasse das informações.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agostinho, A.A., Gomes, L.C., & Pelicice, F.M. (2007). Ecologia e manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil. Maringá: EDUEM.
- Aragão, J. A. N., & Castro-Silva, S. M. M. (2006). Censo Estrutural da Pesca, Coleta de Dados e Estimação de Desembarque de Pescado.
- Ávila-da-Silva, A.O.; Carneiro, M.H. & Fagundes, L. (1999). Sistema gerenciador de banco de dados de controle estatístico de produção pesqueira marinha – ProPesq. IN: Anais do XI Congresso Brasileiro de Engenharia STATISTICAL YEARBOOK OF FISHERIES IN THE RIO DOCE RIVER BASIN, IN THE CONTINENTAL AND MARINE ENVIRONMENTS OF THE FEDERAL STATES OF MINAS GERAIS AND ESPÍRITO SANTO, BRAZIL de Pesca e I Congresso Latino-americano de Engenharia de Pesca, Recife (17-21/01/1999) 2:824-832.
- Baldin, N. & Munhoz, E.M.B. 2011. Snowball (Bola de Neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011. p. 330-341.
- Barletta, M; Cussac, V.; Agostinho, A.A.; Baigún, C.; Okada, E.K.; Catella, A.C.; Fontoura, N.F.; Pompeu, P.S.; Jiménez-Segura, L.F.; Batista, V.S.; Lasso, C.A.; Taphorn, D.; Fabré, N. 2016. Fisheries ecology in South American river basins. In: Craig, J. 2016. Freshwater Fisheries Ecology, First Edition. Ed. Wiley & Sons, p. 311-348. ISBN 978-1-118-39442.
- 7
- Bunce, L., Townsley, P., Pomeroy, R. & Pollnac, R. (2000). Socioeconomic Manual for Coral Reef Management. Australian Institute of Marine Science, Townsville. 251p.
- Cetra, M., & Petrere, M. (2001). Small-scale fisheries in the middle river Tocantins, Imperatriz (MA), Brazil. Fisheries Management and Ecology, 8: 153-162.

- Isaac, V.J., Ruffino, M.L., & Mello, P. (2000). Considerações sobre o método de amostragem para a coleta de dados sobre captura e esforço pesqueiro no Médio Amazonas. *Coleção Meio Ambiente*. 22, 175-199.
- IBGE, 2012. Metodologia Estatística da Pesca: Pesca Embarcada / Aristides Pereira Lima Green, Guilherme Guimarães Moreira. - Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Agropecuária [e] Coordenação de Métodos e Qualidade.
- Mendonça, J.T., Castro, P.M.G.C., Cabral, I.M., & Carvalho, M.E.S. (2018). Emprego de métodos participativos, qualitativos e mistos na pesquisa voltada para a gestão pesqueira no Brasil. In C. Brandão, J.L. Carvalho, J. Ribeiro, & A.P. Costa (Org.): *A prática na Investigação Qualitativa: exemplos de estudos*. Volume 2 (pp. 55-90). Aveiro, Portugal: Ludomedia.
- Ruffino, M.L. (2004). *A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira*. Manaus: Ibama/ProVárzea.
- UFES, 2013. Hostim-Silva, M., & Soares, G. S. de S. (2013). *Boletim estatístico da pesca do Espírito Santo - ano 2011: Programa de estatística pesqueira do Espírito Santo / Universidade Federal do Espírito Santo*. Vitória.
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203-220.

6 ANEXOS

ANEXO 1. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE.

Nome	Função	Área de atuação
Antônio Olinto Ávila da Silva	Coordenador Geral	Monitoramento marinho
Maurício Hostim Silva	Coordenador Geral	Monitoramento marinho
Julien Chiquieri	Coordenador	Monitoramento continental
Paula M. Gênova de Castro Campanha	Coordenador	Monitoramento continental
Jocemar Tomasino Mendonça	Coordenador	Caracterização socioeconômica
Rodrigo Randow de Freitas	Coordenador	Caracterização socioeconômica
Sérgio Luiz Tutui	Coordenador Administrativo	Monitoramento continental
Júlio Neves de Araújo	Pós-doutorando	Monitoramento marinho
Maria Letizia Petesse	Pós-doutoranda	Monitoramento continental
Damiane Silvestre Coelho	Gerente	Banco de Dados e Sistema de Informação Geográfica
Joelson Musiello Fernandes	Gerente	Monitoramento marinho
Luciana Oliveira Andrade	Gerente	Monitoramento continental
Danielle Castor dos Santos	Analista de Dados	Monitoramento continental
Nathalia Ribeiro Bignotto	Analista de Dados	Monitoramento continental
Caio Ishibashi Minei	Analista de Dados	Monitoramento marinho
Diego Albino Morroni	Analista de Dados	Monitoramento marinho
Tainara Fonseca Simões	Analista de Dados	Monitoramento marinho
Caio Ribeiro Pimentel	Supervisor de Campo	Litoral Centro/Norte - ES
Guilherme Suzano Coqueiro	Supervisor de Campo	Litoral Norte - ES
Ismael Rafane da Silva Amorim	Supervisor de Campo	Médio Rio Doce
João Luiz Gasparini	Supervisor de Campo	Litoral Centro/Sul – ES
José Heliuton Sales Leal Júnior	Supervisor de Campo	Médio Rio Doce
Leonardo Ferreira da Silva Ingenito	Supervisor de Campo	Baixo Rio Doce
Adailton Alcantara Pereira	Agente de Campo	Regência/Linhares
Caroline Tibúrcio Santos	Agente de Campo	Vitória
Diego Cesar B. Crystello	Agente de Campo	Anchieta
Eliza Maria de Lucena Távora	Agente de Campo	Centro/Linhares
Fabiano José Barros	Agente de Campo	Povoação/Linhares
Gilvana Radaelle de Almeida	Agente de Campo	Jacaraípe/Serra
Elizabeth da Silva	Agente de Campo	Conceição da Barra
Igor Reckel Jacobsen	Agente de Campo	Colatina
Janieli Ramalho família Martins	Agente de Campo	Barra Nova/São Mateus
Jeane Paula Santos Nascimento	Agente de Campo	Vila Velha

Josiane dos Santos Pimenta	Agente de Campo	Baixo Guandu
Márcio Carlos Leres	Agente de Campo	Governador Valadares
Marcio de Jesus Baia	Agente de Campo	Barra Seca/Linhares
Matheus Gomes de Lima	Agente de Campo	Guarapari
Nádia da Vitória Amorim	Agente de Campo	Piúma
Renata Barros Francisco	Agente de Campo	Santa Cruz/Aracruz
Rhilseberg Giovani Resende do Carmo	Agente de Campo	Resplendor
Roberta Cardozo de Paiva Garcia	Agente de Campo	Itaipava /Itapemirim
Sâmela Cristina Alves Domingos	Agente de Campo	Conselheiro Pena
Sheila Vargas Silva	Agente de Campo	Barra do Riacho/Aracruz
Mariana Herbert	Iniciação Científica	Monitoramento Marinho
Rhayan Gabriel de Souza Silva	Iniciação Científica	Monitoramento Marinho

ANEXO 2. LEGISLAÇÃO NACIONAL E ESTADUAL REFERENTES À ATIVIDADE PESQUEIRA MARINHA E CONTINENTAL NA BACIA DO RIO DOCE MG/ES E LITORAL DO ESPÍRITO SANTO.

Normativa	Título	Abrangência	Tópicos	Período de defeso
Lei Federal 11.959, de 29 de junho de 2009	Código da Pesca e Aquicultura	Nacional	• Art. 2: Conceitua termos relacionados à atividade de pesca e aquicultura (definições); • Art. 8: Estabelece os tipos de pesca (comercial, não comercial); • Art. 19: Classifica os tipos de aquicultura • Art. 20: considera as formas ou modalidades de aquicultura. • Art. 24: Determina a necessidade de inscrição no Registro Geral da Pesca (RGP).	
Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998	Lei de Crimes Ambientais. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.	Nacional	É CRIME: • Art. 31. Introduzir espécime animal no país, sem parecer técnico oficial favorável e licença expedida por autoridade competente; • Art. 33. Provocar, pela emissão de efluentes ou carreamento de materiais, o perecimento de espécimes da fauna aquática • Art. 34. Pescar no período na qual a pesca seja proibida ou em lugares interditados por órgão competente; Parágrafo único. Incorre nas mesmas penas quem: I- Pescar quantidades superiores às permitidas ou mediante a utilização de aparelhos, apetrechos, técnicas e métodos não permitidos; II- Pescar espécies que devam ser preservadas ou espécimes com tamanhos inferiores aos permitidos; III- Transportar, comercializar, beneficiar ou industrializar espécimes provenientes da coleta, apanha e pesca proibida. • Art. 35. Pescar mediante a utilização de: I – explosivos ou substâncias que, em contato com a água, produzam efeito semelhante; II – substâncias tóxicas.	
Portaria Interministerial MPA/MM A nº 5, de 1 de	Gestão da pesca	Nacional	Regulamenta o Sistema de Gestão Compartilhada do Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros.	

setembro de 2015				
Portaria MPA nº 127, de 29 de agosto de 2023	Normas, os critérios e os procedimentos administrativos para o RGP	Nacional	Estabelece as normas, os critérios e os procedimentos administrativos para o Registro Geral da Atividade Pesqueira na categoria de Pescador e Pescadora Profissional, para a concessão da Licença de Pescador e Pescadora Profissional	Última atualização feita pelo Ministério da Pesca e Aquicultura
Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022	Estabelece a nova lista de espécies ameaçada a nível nacional entre as espécies ameaçadas estão algumas do rio Doce	Nacional	Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção.	Ministério do Meio Ambiente
Instrução Normativa Interministerial MPA/MM A nº 01, de 12 de março de 2013		Nacional	Proíbe a pesca direcionada, retenção a bordo, transbordo, desembarque, armazenamento, transporte e a comercialização do tubarão galha-branca (<i>Carcharhinus longimanus</i>), em águas jurisdicionais brasileiras e em território nacional.	Ministério da Pesca e Aquicultura/ Ministério do Meio Ambiente
Instrução Normativa Interministerial MPA/MM A nº 5, de 15 de abril de 2011		Nacional	Proibir a captura, retenção a bordo, desembarque, armazenamento e a comercialização do tubarão raposa (<i>Alopias supeciliosus</i>) em águas jurisdicionais brasileiras, alto mar e em território nacional, nas pescarias realizadas por embarcações brasileiras de pesca e estrangeiras arrendadas por empresas ou cooperativas de pesca brasileiras	Ministério da Pesca e aquicultura/ Ministério do Meio Ambiente
Portaria Interministerial MPA/MM A nº 14/2015		Nacional	Proíbe a pesca direcionada do chernepoveiro (<i>Polyprion americanus</i>) em águas jurisdicionais brasileiras	Ministério da Pesca e aquicultura/ Ministério do Meio Ambiente
Portaria MPA/MM A nº 04, de 14 de maio de 2015		Regiões Sudeste e Sul	Estabelecer normas, critérios e padrões para o exercício da pesca em áreas determinadas e, especificamente, para a captura de tainha (<i>Mugil liza</i>), no litoral das regiões sudeste e sul do Brasil.	Ministério da Pesca e aquicultura/ Ministério

				do Meio Ambiente
Ambiente Continental – Minas Gerais				
Normativa	Título	Abrangência	Tópicos	Período de defeso
Portaria IEF nº 40, de 11 de maio de 2017	Dispõe sobre a proibição da pesca na bacia do rio Doce	Estadual MG - Bacia do rio Doce	Determina a liberação da pesca somente para espécies alóctones, exóticas e híbridos (Art 3º) e define a soltura dos espécimes autóctones acidentalmente capturados (Art.4º). A portaria abrange a inteira bacia do rio Doce, limita o uso de apetrechos (em especial o da rede de emalhe) e não se aplica a pesca científica, de subsistência e aos planos de manejo das Unidades de Conservação da bacia (Art. 7).	
Portaria IEF nº 155, de 13 de outubro de 2011	Dispõe sobre a regulamentação da pesca nas Bacias Hidrográficas do Leste, no estado de Minas Gerais,	Estadual MG	A portaria fixa anualmente o período de 1º de novembro a 28 de fevereiro, para o defeso da piracema na Bacia Hidrográfica do Leste, no estado de Minas Gerais, com o objetivo de assegurar a proteção à reprodução natural das espécies de peixes nativos em fase de procriação. A normativa estadual, é mais rígida da federal da Ibama 196 de 02/10/2008 porque para o pescador profissional não permite o uso de rede (malha = ou > 100mm) ou da tarrafa (malha= ou >70mm) em represa. Permite a captura de espécies não nativas e híbridas e do camarão gigante da Malásia com cota de 3 (três) kg mais um exemplar para a pesca profissional e amadora, por jornada de pesca (Art.7). Fica excluída das proibições previstas nesta portaria, a pesca de caráter científico, previamente autorizada pelos órgãos ambientais competentes (Art. 12). A Portaria não se estende as bacias dos rios Grande, Paranaíba e São Francisco e dá outras providências.	1º de novembro a 28 de fevereiro Não vale para não nativas, híbrido e camarão da Malásia. Não vale para pesca científica.
Portaria IEF nº 111, de 16 de outubro de 2003	Estabelece tamanhos mínimos para captura e transporte de espécies nativas de peixes das	Estadual MG	Anexa à lista de espécies com relativos tamanhos mínimos permitidos e também a lista das espécies cuja pesca é proibida independentemente do tamanho (para o rio Doce inclui Piracanjuba e Surubim). Fica liberada a captura e o transporte das espécies de dourado (<i>Salminus brasiliensis</i> e <i>S. maxillosus</i>), na bacia hidrográfica do	

	bacias hidrográficas de Minas Gerais		rio Doce, por se tratar de espécie não nativa (Art. 2º).	
Ambiente Continental – Espírito Santo				
Normativa	Título	Abrangência	Tópicos	Período de defeso
Portaria IBAMA Nº 25-N, 9 de março de 1993	Estabelece tamanhos mínimos para captura e transporte e comercialização de espécies de peixes no estado de Espírito Santo	Sul e Sudeste	Anexa à lista de espécies com relativos tamanhos mínimos permitidos para captura, transporte e a comercialização, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, com base no comprimento total (Art. 1º). É permitida a captura de, no máximo, 10% (dez por cento) de indivíduos com tamanhos inferiores; ao estabelecido no artigo anterior, sobre o total capturado por espécie (Art. 2º).	
Instrução Normativa IBAMA nº 196 de 02/10/2008	Defeso à reprodução natural dos peixes	Bacias hidrográficas do Leste	Estabelece normas de pesca para o período de proteção à reprodução natural dos peixes, nas áreas de abrangência das bacias hidrográficas do Leste, nos estados de Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo excetuando-se a área da bacia hidrográfica do rio São Francisco. No estado do Espírito Santo, é permitido o uso de jiqui, jequi ou jequiá. O pescador profissional em reservatório pode usar: a) rede de emalhar com malha igual ou superior a cem milímetros (100 mm), medida esticada entre ângulos opostos, cujo comprimento não ultrapasse 1/3 do ambiente aquático, b) tarrafa com malha igual ou superior a setenta milímetros (70 mm), e c) linha de mão ou vara, linha e anzol, caniço simples, com molinete ou carretilha, iscas naturais e artificiais providas ou não de garatéias, exceto pelo processo de lambada. Permite a captura e o transporte somente de espécies não nativas (alóctones e exóticas), híbridos e do camarão gigante da Malásia sem cota para o pescador profissional. Fica excluída das proibições previstas nesta Instrução Normativa, a pesca de caráter científico, previamente autorizada pelo IBAMA ou licenciada pelo órgão estadual competente (Art. 11).	1 de novembro a 28 de fevereiro. Não vale para não nativas, híbrido e camarão da Malásia. Não vale para pesca científica

Portaria IBAMA/S UPES/ES nº 1, de 14 de janeiro de 1998	Defeso pesca da manjuba, <i>Anchoviella</i> spp.,	Estadual ES e rio Doce	Art. 1º Regular a pesca da manjuba, <i>Anchoviella</i> spp., no rio Doce e águas interiores no estado do Espírito Santo. Art. 2º Proibir anualmente, no período de 15 de abril a 15 de maio e 1º de julho a 31 de dezembro.	15 de abril a 15 de maio e 1º de julho a 31 de dezembro.
Instrução Normativa IBAMA nº 10, de 27 de abril de 2009	Defeso do robalo, robalo branco e camurim ou barriga mole.	Estadual ES	Proíbe, anualmente, no período de 1º de maio a 30 de junho, o exercício da pesca do robalo, robalo branco e camurim ou barriga mole (<i>Centropomus parallelus</i> , <i>Centropomus undecimalis</i> , <i>Centropomus spp.</i>), com qualquer tipo de petrecho de pesca, no litoral e águas interiores do estado do Espírito Santo (Art. 1º). No Art. 4 permite a pesca do robalo, durante os meses de abril, julho e agosto, somente com a utilização de métodos, modalidades e petrechos específicos (limitação de malhas, comprimentos de rede e uso). O Art. 5º Proíbe, anualmente, no período de 1º de maio a 31 de agosto, a realização de competições de pesca que tenham como espécie alvo o robalo.	1º de maio a 30 de junho 1º de maio a 31 de agosto, proibida a realização de competições de pesca que tenham como espécie alvo o robalo.

Ambiente Marinho

Normativa	Título	Abrangência	Tópicos	Período de defeso
Portaria IBAMA nº 53/2003	Ordenamento da pesca do caranguejo guaiamum no estado do Espírito Santo	Estadual ES	Proibir, anualmente, no período de 1º de outubro a 31 de março, a captura, a manutenção em cativeiro, o transporte, o beneficiamento, a industrialização o armazenamento e a comercialização da espécie <i>Cardisoma guanhumi</i> , conhecido popularmente por caranguejo, guaiamum, goiamú, caranguejo-azul, caranguejodotado, ocorrente nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.	1 de outubro a 31 de março
Instrução Normativa nº 105, de 2 de julho de 2006	Ordenamento da pesca do mexilhão <i>Perna perna</i>	Sul/Sudeste	Proibir, anualmente, a extração, o abastecimento dos cultivos, o transporte, o beneficiamento, a industrialização, o armazenamento e a comercialização de mexilhão (<i>P. perna</i>), em qualquer fase de seu ciclo de vida, proveniente dos estoques naturais, nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, no período de 1º de setembro a 31 de dezembro.	1 de setembro a 31 de dezembro.

Instrução Normativa nº 21, de 1º de dezembro de 2008	Ordenamento da pesca do caranguejo-real	Sul/Sudest e	Art. 2º VII - proibição da pesca entre 1º de janeiro e 30 de junho de cada ano, em profundidades menores que 700 m, ao longo de toda a zona de pesca.	1º de janeiro a 30 de junho
Portaria Interministerial nº 59-c, de 9 de novembro de 2018	Ordenamento da pesca do badejo-amarelo; do sirigado; da garoupa-de-são tomé e da caranha.	Nacional	Art. 5º Fica estabelecido, a partir do ano de 2019, período de defeso entre 1º de agosto à 30 de setembro para a pesca da Caranha (<i>Lutjanus cyanopterus</i>), do Sirigado (<i>Mycteroperca bonaci</i>), da Garoupa-de-São-Tomé (<i>Epinephelus morio</i>) e do Badejo Amarelo (<i>Mycteroperca interstitialis</i>).	1 de agosto a 30 de setembro
Portaria Interministerial nº 41 de 27 de julho de 2018	Ordenamento da pesca da garoupa-verdadeira	Nacional	Art. 2º Proibir a pesca direcionada, o transporte, o desembarque e a comercialização da espécie garoupa-verdadeira (<i>Epinephelus marginatus</i>) e seus subprodutos anualmente, durante o período de 1º de novembro a 28 de fevereiro, para todos os métodos de captura e para todas as embarcações.	1 de novembro a 28 de fevereiro
Portaria Interministerial nº 40 de 27 de julho de 2018	Ordenamento da pesca do cherne-verdadeiro, e do Peixe-Batata.	Nacional	Art. 6º Fica estabelecido, a partir de 2019, período de defeso entre 1º de setembro e 31 de outubro para a pesca realizada entre cem e seiscentos metros de profundidade, para o litoral Sudeste e Sul do país	1 de setembro a 31 de outubro
Portaria SAP/MAP A nº 221/2021	Ordenamento da pesca da lagosta vermelha, lagosta verde e lagosta pintada	Nacional	Art. 8º Fica estabelecido o período de pesca da lagosta vermelha (<i>Panulirus argus</i>), lagosta verde (<i>Panulirus laeviscauda</i>) e lagosta pintada (<i>Panulirus echinatus</i>) a partir da 00:00 hora de 1º de maio até às 23 horas e 59 minutos do dia 31 de outubro.	1 de maio a 31 de outubro
Portaria SAP/MAP A nº 656/2022	Ordenamento da pesca dos camarões marinhos rosa, sete-barbas, branco, vermelho e barba-ruça	Sul/Sudest e	No Mar Territorial e na Zona Econômica Exclusiva no Espírito Santo Art. 3º Fica estabelecido o período de defeso de 1º de dezembro a 28 fevereiro para os camarões rosa (<i>Penaeus paulensis</i> , <i>Penaeus brasiliensis</i> e <i>Penaeus subtilis</i>), sete-barbas (<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>), branco (<i>Penaeus schmitti</i>), santana ou vermelho (<i>Pleoticus muelleri</i>) e barba-ruça (<i>Artemesia longinaris</i>) no Espírito Santo	1 de dezembro a 28 fevereiro

ANEXO 3. PRINCIPAIS ESPÉCIES E/OU GRUPO DE ESPÉCIES CAPTURADAS PELA ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO CONTINENTAL DO RIO DOCE EM 2022.

Grupo	Nome comum	Família	Espécies componentes
Peixe Ósseo	Acará	<i>Cichlidae</i>	<i>Geophagus brasiliensis</i>
Peixe Ósseo	Apaiari	<i>Cichlidae</i>	<i>Astronotus ocellatus</i>
Peixe Ósseo	Bagre (rabo-seco)	<i>Ariidae</i>	Ariidae
Peixe Ósseo	Bagre (Rhamdia)	<i>Heptapteridae</i>	<i>Rhamdia quelen</i>
Peixe Ósseo	Bagre-africano	<i>Clariidae</i>	<i>Clarias gariepinus</i>
Peixe Ósseo	Caçari	<i>Ariidae</i>	Genidens spp.
Peixe Ósseo	Cambuti	<i>Callichthyidae</i>	<i>Hoplosternum littorale</i>
Peixe Ósseo	Caratinga	<i>Gerreidae</i>	Diapterus spp.
Peixe Ósseo	Carpa-cabeçuda	<i>Cyprinidae</i>	<i>Hypophthalmichthys nobilis</i>
Peixe Ósseo	Cascudos	<i>Loricariidae</i>	Hypostomus spp.
Peixe Ósseo	Cascudo-viola	<i>Loricariidae</i>	<i>Loricariichthys castaneus</i>
Peixe Ósseo	Cd	<i>Serrasalminidae</i>	Metynnis spp.
Peixe Ósseo	Corvina-de-água-doce	<i>Sciaenidae</i>	<i>Pachyurus adspersus</i>
Peixe Ósseo	Cumbaca	<i>Auchenipteridae</i>	<i>Trachelyopterus striatulus</i>
Peixe Ósseo	Curimbas	<i>Prochilodontidae</i>	Prochilodus spp.
Peixe Ósseo	Dourado-de-água-doce	<i>Bryconidae</i>	<i>Salminus brasiliensis</i>
Peixe Ósseo	Lambaris	<i>Characidae</i>	Astyanax spp.
Peixe Ósseo	Mandi	<i>Pimelodidae</i>	<i>Pimelodus maculatus</i>
Peixe Ósseo	Manjuba	<i>Engraulidae</i>	Engraulidae
Peixe Ósseo	Mussum	<i>Synbranchidae</i>	<i>Synbranchus marmoratus</i>
Peixe Ósseo	Pacamã	<i>Pseudopimelodidae</i>	<i>Lophiosilurus alexandri</i>
Peixe Ósseo	Pacu	<i>Serrasalminidae</i>	<i>Piaractus mesopotamicus</i>
Peixe Ósseo	Peixe-banana	<i>Gobiidae</i>	<i>Awaous tajasica</i>
Peixe Ósseo	Peixes agrupados	Pisces. Agrupamento de spp. de peixes constantes nessa lista.	
Peixe Ósseo	Piabanha	<i>Bryconidae</i>	Brycon spp.
Peixe Ósseo	Piaus	<i>Anostomidae</i>	Leporinus spp.
Peixe Ósseo	Piranhas	<i>Serrasalminidae</i>	Serrasalmus spp.
Peixe Ósseo	Robalos	<i>Centropomidae</i>	Centropomus spp.
Peixe Ósseo	Tainha	<i>Mugilidae</i>	Mugil spp.
Peixe Ósseo	Tambaqui	<i>Serrasalminidae</i>	<i>Colossoma macropomum</i>
Peixe Ósseo	Tilápias	<i>Cichlidae</i>	<i>Oreochromis niloticus e Coptodon rendalli.</i>
Peixe Ósseo	Traíra	<i>Erythrinidae</i>	<i>Hoplias malabaricus</i>
Peixe Ósseo	Trairão	<i>Erythrinidae</i>	<i>Hoplias aff. intermedius</i>
Peixe Ósseo	Tucunarés	<i>Cichlidae</i>	Cichla spp.
Peixe Ósseo	Tuvira	<i>Gymnotidae</i>	<i>Gymnotus carapo</i>
Peixe Ósseo	Xarelete	<i>Carangidae</i>	<i>Caranx latus</i>
Crustáceo	Camarão-branco (água doce)	<i>Palaemonidae</i>	<i>Macrobrachium jelskii</i>

Crustáceo	Camarão-de-água-doce	<i>Palaemonidae</i>	<i>Macrobrachium</i> spp.
Crustáceo	Lagosta-de-rio	<i>Palaemonidae</i>	<i>Macrobrachium carcinus</i>

ANEXO 4. PRINCIPAIS ESPÉCIES E/OU GRUPO DE ESPÉCIES CAPTURADAS PELA ATIVIDADE PESQUEIRA MARINHA DO ESPÍRITO SANTO EM 2022.

Grupo	Nome comum	Familia	Espécies componentes
Peixe Ósseo	Abrótea-olhuda	<i>Phycidae</i>	<i>Urophycis mystacea</i>
Peixe Ósseo	Acará	<i>Cichlidae</i>	<i>Geophagus brasiliensis</i>
Peixe Ósseo	Albacora	<i>Scombridae</i>	<i>Thunnus</i> spp.
Peixe Ósseo	Albacora-bandolim	<i>Scombridae</i>	<i>Thunnus obesus</i>
Peixe Ósseo	Albacora-laje	<i>Scombridae</i>	<i>Thunnus albacares</i>
Peixe Ósseo	Anchova	<i>Pomatomidae</i>	<i>Pomatomus saltatrix</i>
Peixe Ósseo	Araúja	<i>Sciaenidae</i>	<i>Cynoscion jamaicensis</i>
Peixe Ósseo	Ariacó	<i>Lutjanidae</i>	<i>Lutjanus synagris</i>
Peixe Cartilaginoso	Arraia		Batoidea
Peixe Cartilaginoso	Arraia-manteiga	<i>Dasyatidae</i>	<i>Dasyatidae</i>
Peixe Ósseo	Atum-voador	<i>Scombridae</i>	<i>Thunnus alalunga</i>
Peixe Ósseo	Badejo	<i>Serranidae</i>	<i>Mycteroperca bonaci</i>
Peixe Ósseo	Badejo-piragica	<i>Serranidae</i>	<i>Mycteroperca venenosa</i>
Peixe Ósseo	Badejos agrupados	<i>Serranidae</i>	<i>Mycteroperca</i> spp.
Peixe Ósseo	Bagre	<i>Ariidae</i>	<i>Ariidae</i>
Peixe Ósseo	Bagre (Rhamdia)	<i>Heptapteridae</i>	<i>Rhamdia quelen</i>
Peixe Ósseo	Bagre-amarelo (C. spixii)	<i>Ariidae</i>	<i>Cathorops spixii</i>
Peixe Ósseo	Bagre-bandeira	<i>Ariidae</i>	Bagre spp. (<i>Bagre bagre</i> , <i>Bagre marinus</i>)
Peixe Ósseo	Bagre-cabeça-chata	<i>Ariidae</i>	<i>Sciades proops</i>
Peixe Ósseo	Baiacu-arara	<i>Tetraodontidae</i>	<i>Lagocephalus laevigatus</i>
Peixe Ósseo	Barbudo	<i>Polynemidae</i>	<i>Polydactylus</i> spp.
Peixe Ósseo	Barracuda	<i>Sphyraenidae</i>	<i>Sphyraena</i> spp.
Peixe Ósseo	Batata	<i>Malacanthidae</i>	<i>Lopholatilus villarii</i>
Peixe Ósseo	Bijupirá	<i>Rachycentridae</i>	<i>Rachycentron canadum</i>
Peixe Ósseo	Boca-de-velha	<i>Haemulidae</i>	<i>Haemulon plumieri</i>
Peixe Ósseo	Bom-nome	<i>Malacanthidae</i>	<i>Malacanthus plumieri</i>
Peixe Ósseo	Bonito	<i>Scombridae</i>	<i>Scombridae</i>
Peixe Ósseo	Bonito-cachorro (gênero)	<i>Scombridae</i>	<i>Auxis</i> spp. (<i>Auxis thazard</i> , <i>Auxis rochei</i>)
Peixe Ósseo	Bonito-listrado	<i>Scombridae</i>	<i>Katsuwonus pelamis</i>
Peixe Ósseo	Bonito-pintado	<i>Scombridae</i>	<i>Euthynnus alletteratus</i>
Peixe Ósseo	Bonito-serra	<i>Scombridae</i>	<i>Sarda sarda</i>

Peixe Ósseo	Budião	<i>Scaridae</i>	<i>Scaridae</i> (<i>Sparisoma frondosum</i> , <i>Scarus trispinosus</i> , <i>Scarus zelindae</i> , <i>Sparisoma amplum</i> , <i>Sparisoma axillare</i>)
Peixe Ósseo	Budião-azul	<i>Scaridae</i>	<i>Scarus trispinosus</i>
Peixe Ósseo	Cabrinha	<i>Triglidae</i>	<i>Prionotus punctatus</i>
Peixe Cartilaginoso	Cação-anequim	<i>Lamnidae</i>	<i>Isurus oxyrinchus</i>
Peixe Cartilaginoso	Cação-azul	<i>Carcharhinidae</i>	<i>Prionace glauca</i>
Peixe Cartilaginoso	Cação-baía	<i>Carcharhinidae</i>	<i>Carcharhinus brachyurus</i>
Peixe Cartilaginoso	Cação-bico-doce	<i>Triakidae</i>	<i>Galeorhinus galeus</i>
Peixe Cartilaginoso	Cação-cabeça-chata	<i>Carcharhinidae</i>	<i>Carcharhinus leucas</i>
Peixe Cartilaginoso	Cação-galha-preta	<i>Carcharhinidae</i>	<i>Carcharhinus</i> spp. (<i>Carcharhinus brevipinna</i> , <i>Carcharhinus limbatus</i>)
Peixe Cartilaginoso	Cação-lixia	<i>Ginglymostomatidae</i>	<i>Ginglymostoma cirratum</i>
Peixe Cartilaginoso	Cação-machote	<i>Carcharhinidae</i>	<i>Carcharhinus</i> spp.
Peixe Cartilaginoso	Cação-martelo	<i>Sphyrnidae</i>	<i>Sphyrna</i> spp.
Peixe Cartilaginoso	Cação-tigre	<i>Carcharhinidae</i>	<i>Galeocerdo cuvier</i>
Peixe Cartilaginoso	Cação-viola	<i>Rhinobatidae</i>	<i>Pseudobatos</i> spp.
Peixe Ósseo	Caçari	<i>Ariidae</i>	<i>Genidens</i> spp. (<i>Genidens genidens</i> , <i>Genidens barbatus</i>)
Peixe Cartilaginoso	Cações agrupados		Selachii
Peixe Ósseo	Calafate	<i>Ariidae</i>	<i>Notarius grandicassis</i>
Crustáceo	Camarão-branco	<i>Penaeidae</i>	<i>Penaeus schmitti</i>
Crustáceo	Camarão-de-água-doce	<i>Palaemonidae</i>	<i>Macrobrachium</i> spp.
Crustáceo	Camarão-rosa	<i>Penaeidae</i>	<i>Penaeus</i> spp.
Crustáceo	Camarão-sete-barbas	<i>Penaeidae</i>	<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>
Crustáceo	Camarões-mistura		Penaeoidea
Peixe Ósseo	Camarupim	<i>Megalopidae</i>	<i>Megalops atlanticus</i>
Peixe Ósseo	Caranha	<i>Lutjanidae</i>	<i>Lutjanus cyanopterus</i>
Peixe Ósseo	Carapeba	<i>Gerreidae</i>	<i>Eugerres brasiliensis</i>
Peixe Ósseo	Carapebas agrupadas	<i>Gerreidae</i>	<i>Gerreidae</i>
Peixe Ósseo	Catuá	<i>Serranidae</i>	<i>Cephalopholis fulva</i>
Peixe Ósseo	Catuá-listrado	<i>Serranidae</i>	<i>Gonioplectrus hispanus</i>
Peixe Ósseo	Cavala	<i>Scombridae</i>	<i>Scomberomorus cavalla</i>

Peixe Ósseo	Cavala-aipim	<i>Scombridae</i>	<i>Acanthocybium solandri</i>
Peixe Ósseo	Cherne	<i>Serranidae</i>	<i>Hyporthodus</i> spp. (<i>Hyporthodus niveatus</i> , <i>Hyporthodus flavolimbatus</i>)
Peixe Ósseo	Cioba	<i>Lutjanidae</i>	<i>Ocyurus chrysurus</i>
Peixe Ósseo	Cirioba	<i>Lutjanidae</i>	<i>Lutjanus analis</i>
Peixe Ósseo	Corvina	<i>Sciaenidae</i>	<i>Micropogonias furnieri</i>
Peixe Ósseo	Curimbas	<i>Prochilodontidae</i>	<i>Prochilodus</i> spp.
Peixe Ósseo	Cutinga	<i>Haemulidae</i>	<i>Haemulon aurolineatum</i>
Peixe Ósseo	Dentão	<i>Lutjanidae</i>	<i>Lutjanus jocu</i>
Peixe Ósseo	Dorminhoco	<i>Lobotidae</i>	<i>Lobotes surinamensis</i>
Peixe Ósseo	Dourado	<i>Coryphaenidae</i>	<i>Coryphaena hippurus</i>
Peixe Ósseo	Dourado-de-água-doce	<i>Bryconidae</i>	<i>Salminus brasiliensis</i>
Peixe Ósseo	Fofa	<i>Sciaenidae</i>	<i>Ctenosciaena gracilicirrhus</i>
Peixe Ósseo	Garoupa	<i>Serranidae</i>	<i>Epinephelus morio</i>
Peixe Ósseo	Garoupas agrupadas	<i>Serranidae</i>	<i>Epinephelus</i> spp. (<i>Epinephelus adscensionis</i> , <i>Epinephelus marginatus</i> , <i>Epinephelus morio</i>)
Peixe Ósseo	Garoupa-verdadeira	<i>Serranidae</i>	<i>Epinephelus marginatus</i>
Peixe Ósseo	Gostosa	<i>Serranidae</i>	<i>Dermatolepis inermis</i>
Peixe Ósseo	Grumatã-(nativo)	<i>Prochilodontidae</i>	<i>Prochilodus vimboides</i>
Peixe Ósseo	Guaivira	<i>Carangidae</i>	<i>Oligoplites saliens</i>
Peixe Ósseo	João-cachaça	<i>Holocentridae</i>	<i>Holocentrus adscensionis</i>
Crustáceo	Lagosta-cabo-verde	<i>Panuliridae</i>	<i>Panulirus laevicauda</i>
Crustáceo	Lagostas	<i>Palinuridae</i>	<i>Panulirus</i> spp.
Peixe Ósseo	Linguados	<i>Paralichthyidae</i>	<i>Paralichthyidae</i> (<i>Syacium papillosum</i> , <i>Paralichthys brasiliensis</i> , <i>Syacium micrurum</i>)
Molusco	Lula	<i>Loliginidae</i>	<i>Doryteuthis</i> spp.
Peixe Ósseo	Mané-nego	<i>Serranidae</i>	<i>Mycteroperca interstitialis</i>
Peixe Ósseo	Manjuba	<i>Engraulidae</i>	<i>Engraulidae</i> (<i>Anchoiella lepidentostole</i> , <i>Anchoa tricolor</i> , <i>Lycengraulis grossidens</i>)
Peixe Ósseo	Maria-luiza	<i>Sciaenidae</i>	<i>Paralonchurus brasiliensis</i>
Peixe Ósseo	Meca	<i>Xiphiidae</i>	<i>Xiphias gladius</i>
Peixe Ósseo	Merlo	<i>Lutjanidae</i>	<i>Etelis oculatus</i>
Peixe Ósseo	Micholes	<i>Serranidae</i>	<i>Diplectrum</i> spp. (<i>Diplectrum formosum</i> , <i>Diplectrum radiale</i>)
Peixe Ósseo	Namorado-verdadeiro	<i>Pinguipedidae</i>	<i>Pseudopercis numida</i>
Peixe Ósseo	Olho-de-boi	<i>Carangidae</i>	<i>Seriola dumerili</i>
Peixe Ósseo	Olho-de-cão	<i>Priacanthidae</i>	<i>Priacanthus arenatus</i>

Peixe Ósseo	Olhudo	<i>Pristigasteridae</i>	<i>Pellona harroweri</i>
Peixe Ósseo	Pampo	<i>Carangidae</i>	<i>Trachinotus</i> spp.
Peixe Ósseo	Papa-terra	<i>Sciaenidae</i>	<i>Menticirrhus</i> spp. (<i>Menticirrhus littoralis</i> , <i>Menticirrhus americanus</i>)
Peixe Ósseo	Paramirim	<i>Carangidae</i>	<i>Seriola rivoliana</i>
Peixe Ósseo	Pargo	<i>Sparidae</i>	<i>Pagrus pagrus</i>
Peixe Ósseo	Pargo-pena	<i>Sparidae</i>	<i>Calamus penna</i>
Peixe Ósseo	Pargos	<i>Sparidae</i>	<i>Sparidae</i>
Peixe Ósseo	Paru		Perciformes (<i>Chaetodipterus faber</i> , <i>Pomacanthus paru</i> , <i>Peprilus paru</i>)
Peixe Ósseo	Pé-de-banco	<i>Sciaenidae</i>	<i>Menticirrhus americanus</i>
Peixe Ósseo	Peixe-espada	<i>Trichiuridae</i>	<i>Trichiurus lepturus</i>
Peixe Ósseo	Peixe-galo	<i>Carangidae</i>	<i>Selene</i> spp. (<i>Selene vomer</i> , <i>Selene setapinnis</i> , <i>Selene browni</i>)
Peixe Ósseo	Peixe-prego	<i>Gempylidae</i>	<i>Ruvettus pretiosus</i>
Peixe Ósseo	Peixe-rato	<i>Gempylidae</i>	<i>Lepidocybium flavobrunneum</i>
Peixe Ósseo	Peixe-santo	<i>Serranidae</i>	<i>Paranthias furcifer</i>
Peixe Ósseo	Peroá	<i>Balistidae</i>	<i>Balistes capriscus</i>
Peixe Ósseo	Peroá-cação	<i>Monacanthidae</i>	<i>Aluterus monoceros</i>
Peixe Ósseo	Peroá-preta	<i>Balistidae</i>	<i>Balistes vetula</i>
Peixe Ósseo	Peroás		Tetraodontiformes (<i>Balistes</i> sp., <i>Aluterus monoceros</i>)
Peixe Ósseo	Pescada	<i>Sciaenidae</i>	<i>Cynoscion</i> spp.
Peixe Ósseo	Pescada-amarela	<i>Sciaenidae</i>	<i>Cynoscion acoupa</i>
Peixe Ósseo	Pescada-cambucu	<i>Sciaenidae</i>	<i>Cynoscion virescens</i>
Peixe Ósseo	Pescadas	<i>Sciaenidae</i>	<i>Sciaenidae</i> (<i>Nebris microps</i> , <i>Isopisthus parvipinnis</i> , <i>Cynoscion microlepidotus</i> , <i>Cynoscion virescens</i> , <i>Cynoscion jamaicensis</i>)
Peixe Ósseo	Pescadinha	<i>Sciaenidae</i>	<i>Sciaenidae</i> (Pescadinhas)
Peixe Ósseo	Peto	<i>Istiophoridae</i>	<i>Makaira nigricans</i>
Peixe Ósseo	Pintado	<i>Pimelodidae</i>	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>
Peixe Ósseo	Piranhas	<i>Serrasalminidae</i>	<i>Serrasalmus</i> spp. (<i>Serrasalmus maculatus</i> , <i>Pygocentrus nattereri</i>)
Peixe Ósseo	Pitangola	<i>Carangidae</i>	<i>Seriola fasciata</i>
Molusco	Polvo	<i>Octopodidae</i>	<i>Octopus vulgaris</i>
Peixe Ósseo	Queimado	<i>Serranidae</i>	<i>Hyporthodus nigrilus</i>
Peixe Ósseo	Realito	<i>Lutjanidae</i>	<i>Rhomboplites aurorubens</i>
Peixe Ósseo	Robalo-flecha	<i>Centropomidae</i>	<i>Centropomus undecimalis</i>
Peixe Ósseo	Robalo-peva	<i>Centropomidae</i>	<i>Centropomus parallelus</i>

Peixe Ósseo	Robalos	<i>Centropomidae</i>	<i>Centropomus</i> spp. (<i>Centropomus parallelus</i> , <i>Centropomus undecimalis</i>)
Peixe Ósseo	Roncador	<i>Haemulidae</i>	<i>Conodon nobilis</i>
Peixe Ósseo	Sabonete	<i>Labridae</i>	<i>Labridae</i> (<i>Halichoeres</i> <i>dimidiatus</i> , <i>Bodianus</i> <i>pulchellus</i> , <i>Bodianus rufus</i>)
Peixe Ósseo	Salmonete	<i>Mullidae</i>	<i>Pseudupeneus maculatus</i>
Peixe Ósseo	Samendoara	<i>Carangidae</i>	<i>Trachinotus falcatus</i>
Peixe Ósseo	Sardas	<i>Scombridae</i>	<i>Scomberomorus</i> spp. (<i>Scomberomorus brasiliensis</i> , <i>Scomberomorus cavalla</i>)
Peixe Ósseo	Sarda-sororoca	<i>Scombridae</i>	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>
Peixe Ósseo	Sardinha		<i>Clupeiformes</i>
Peixe Ósseo	Sardinha-bandeira	<i>Clupeidae</i>	<i>Opisthonema oglinum</i>
Peixe Ósseo	Sargo-de-beiço	<i>Haemulidae</i>	<i>Anisotremus surinamensis</i>
Crustáceo	Siri	<i>Portunidae</i>	<i>Portunidae</i>
Peixe Ósseo	Tainha	<i>Mugilidae</i>	<i>Mugil</i> spp. (<i>Mugil curema</i> , <i>Mugil liza</i>)
Peixe Ósseo	Ticupá	<i>Haemulidae</i>	<i>Pomadasyus ramosus</i>
Peixe Ósseo	Tilápias	<i>Cichlidae</i>	<i>Oreochromis</i> spp.
Peixe Ósseo	Tucunarés	<i>Cichlidae</i>	<i>Cichla</i> spp.
Peixe Ósseo	Ubarana	<i>Elopidae</i>	<i>Elops saurus</i>
Peixe Ósseo	Vaquara	<i>Scombridae</i>	<i>Thunnus atlanticus</i>
Peixe Ósseo	Vermelho	<i>Lutjanidae</i>	<i>Lutjanidae</i>
Peixe Ósseo	Vermelho-papa-terra	<i>Lutjanidae</i>	<i>Lutjanus vivanus</i>
Peixe Ósseo	Xarelete	<i>Carangidae</i>	<i>Caranx latus</i>
Peixe Ósseo	Xaréu	<i>Carangidae</i>	<i>Caranx hippos</i>
Peixe Ósseo	Xaréu-branco	<i>Carangidae</i>	<i>Alectis ciliaris</i>
Peixe Ósseo	Xaréu-preto	<i>Carangidae</i>	<i>Caranx lugubris</i>
Peixe Ósseo	Xixarro	<i>Carangidae</i>	<i>Caranx crysos</i>

ANEXO 5. ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO CONTINENTAL EM 2022.

Tabela 1. Número de unidades produtivas, número de registros de viagens de pesca (entrevistas de descarga), quantidade capturada descarregada (kg) e valor arrecadado de primeira comercialização (R\$) por município ao longo do rio Doce no período de janeiro a dezembro de 2022.

Município	Nº de unidades produtivas	Nº de viagens	Captura descarregada (kg)	Valor (R\$)
Baixo Guandu	10	33	1.394,90	R\$ 29.274,35
Colatina	9	24	1.723,00	R\$ 20.705,00
Conselheiro Pena	9	23	173,40	R\$ 2.431,00
Governador Valadares	27	36	101,60	R\$ 1.132,50
Linhares	38	356	37.774,65	R\$ 456.418,04
Periquito	9	26	325,6	R\$ 3.289,50
Resplendor	22	69	983,75	R\$ 13.786,87
Tumiritinga	21	93	883,25	R\$ 8.845,75
Total Minas Gerais	88	247	2.467,60	R\$ 29.485,62
Total Espírito Santo	57	413	40.892,55	R\$ 506.397,39
Total Geral	145	660	43.360,15	R\$ 535.883,01

Tabela 2. Produção pesqueira (kg) das categorias de pescado descarregadas ao longo do rio Doce por município, em 2022.

Categoria de Pescado	Baixo Guandu	Colatina	Conselheiro Pena	Governador Valadares	Linhares	Periquito	Resplendor	Tumiritinga	TOTAL	Total MG	Total ES
Manjuba	-	996	-	-	15.976,00	-	-	-	16.972,00	-	16.972,00
Curimbas	331,6	189,5	10	-	7.961,40	109	245	313,8	9.160,30	677,8	8.482,50
Peixes agrupados	400	340	-	-	3.294,50	4,9	-	-	4.039,40	4,9	4.034,50
Mandi	121,7	-	-	4,5	2.967,50	23,7	21	9	3.147,40	58,2	3.089,20
Tucunarés	129	-	1,6	-	1.533,30	25,9	54,4	22,4	1.766,60	104,3	1.662,30
Lambaris	2,8	-	0,5	1	1.641,50	-	0,1	21	1.666,90	22,6	1.644,30
Tilápias	66	41	47,3	77,1	514,5	40,5	116	254,3	1.156,70	535,2	621,5
Traira	163	7,5	51,8	4,8	401,5	25	112,6	77	843,2	271,2	572
Corvina-de-água-doce	18	-	-	8,3	749	-	5	-	780,3	13,3	767
Piranhas	-	3	-	1,5	562	12	50	30,1	658,6	93,6	565
Acará	4	-	-	0,2	543	-	5,6	1,2	554	7	547
Cascudo-viola	-	-	-	-	343	-	-	-	343	-	343
Cascudos	88,6	2	27	2,2	-	25,3	146,5	26	317,6	227	90,6
Pacamã	27,6	35	-	-	27	16,4	165,7	36,5	308,2	218,6	89,6
Tainha	-	30	-	-	251,5	-	-	-	281,5	-	281,5
Robalos	-	33,3	-	-	238,1	-	-	-	271,4	-	271,4
Tambaqui	-	-	-	-	187,5	11	1,5	-	200	12,5	187,5
Bagre-africano	-	25	-	2	46	6,4	28,4	66,2	174	103	71
Lagosta-de-rio	-	0,7	-	-	127	-	-	-	127,7	-	127,7
Piaus	18,8	16	10	-	58,5	3,2	-	20,9	127,4	34,1	93,3
Trairão	-	-	-	-	66	-	19	-	85	19	66
Cd	-	-	-	-	75	-	-	1	76	1	75
Acará-paranaense	-	-	-	-	52	-	-	-	52	-	52
Carpa	24	-	-	-	13	-	-	-	37	-	37
Dourado-de-água-doce	-	2	11,4	-	-	21,7	-	1,8	36,9	34,9	2
Carpa-capim	-	2	-	-	30	-	-	-	32	-	32
Camarão-de-água-doce	-	-	-	-	28	-	0,5	-	28,5	0,5	28
Caratinga	-	-	-	-	28,5	-	-	-	28,5	-	28,5
Cambuti	-	-	-	-	21	-	-	-	21	-	21
Bagre	-	-	11,8	-	-	-	-	-	11,8	11,8	-
Pirarara	-	-	-	-	-	-	11	-	11	11	-
Morobá	-	-	-	-	9	-	-	-	9	-	9
Pescados agrupados	-	-	-	-	9	-	-	-	9	-	9
Crustáceos agrupados	-	-	-	-	8	-	-	-	8	-	8
Cumbaca	-	-	-	-	5	0,6	-	1	6,6	1,6	5
Jacundá	-	-	-	-	4	-	-	-	4	-	4
Camarão-sapateiro	-	-	-	-	3	-	-	-	3	-	3
Bagre (Rhamdia)	-	-	2	-	-	-	-	-	2	2	-
Apaiari	-	-	-	-	-	-	1,5	-	1,5	1,5	-
Mussum	-	-	-	-	-	-	-	0,5	0,5	0,5	-
Tuvira	-	-	-	-	-	-	-	0,5	0,5	0,5	-
Rabo-seco	-	-	-	-	0,4	-	-	-	0,4	-	0,4

Tabela 3. Produção pesqueira (kg) descarregada ao longo do rio Doce pelos 20 principais aparelhos de pesca, por município, em 2022.

Aparelho de Pesca	Baixo Guandu	Colatina	Conselheiro Pena	Governador Valadares	Linhares	Periquito	Resplendor	Tumiritinga	TOTAL	Total MG	Total ES
Emalhes-diversos	-	1.141,50	-	-	16.862,00	-	-	-	18.003,50	-	18.003,50
Emalhe-De-Fundo	-	-	-	1,7	16.422,80	179,1	288	123,5	17.015,10	592,3	16.422,80
Emalhe-De-Meia-Água	1.200,90	-	-	-	2.469,00	96	-	25	3.790,90	121	3.669,90
Arrasto	-	495,5	-	-	807,5	-	-	-	1.303,00	-	1.303,00
Tarrafa	60,2	-	135	-	166,5	-	442,4	486,9	1.291,00	1.064,30	226,7
Vara-De-Pesca	14,8	84	38,4	99,9	553,6	4,9	214,7	69	1.079,30	426,9	652,4
Parelha	-	-	-	-	177	-	-	-	177	-	177
Armadilhas	-	2	-	-	166	-	-	-	168	-	168
Emalhe-De-Meia-Água, Tarrafa	119	-	-	-	-	-	-	-	119	-	119
Emalhe-De-Superfície	-	-	-	-	31,5	9,6	-	60,2	101,3	69,8	31,5
Linha-De-Mão	-	-	-	-	-	-	38,2	28,3	66,5	66,5	-
Espinel-De-Fundo	-	-	-	-	53,8	-	-	-	53,8	-	53,8
Emalhe-De-Fundo, Vara-De-Pesca	-	-	-	-	45	-	-	-	45	-	45
Emalhe-De-Fundo, Tarrafa	-	-	-	-	-	-	-	38	38	38	-
Tarrafa, Vara-De-Pesca	-	-	-	-	-	-	-	36,7	36,7	36,7	-
Emalhe-De-Fundo, Emalhe-De-Meia-Água, Emalhe-De-Superfície, Tarrafa	-	-	-	-	-	36	-	-	36	36	-
Linha-De-Deriva	-	-	-	-	20	-	-	-	20	-	20
Emalhe-De-Fundo, Emalhe-De-Meia-Água, Puça	-	-	-	-	-	-	-	15,6	15,6	15,6	-
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	0,5	-	0,5	0,5	-

Tabela 4. Produção pesqueira (kg) do município de **Periquito** por mês e categoria de pescado em 2022

Categoria de Pescado	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Curimbas	8	10	4	29,5	-	4,5	26,5	1,5	15	10	109
Tilápias	-	6	7	12,5	3	7	5	-	-	-	40,5
Tucunarés	1,8	3	-	-	2,5	9,1	6,5	-	1,5	1,5	25,9
Cascudos	-	4	1	15	1,8	-	-	-	3,5	-	25,3
Traíra	-	1	3	13	-	-	4	-	2	2	25
Mandi	-	10	-	8	-	4,2	-	-	1,5	-	23,7
Dourado-de-água-doce	-	-	-	20	-	-	-	-	-	1,7	21,7
Pacamã	-	-	-	11	-	-	-	5,4	-	-	16,4
Piranhas	-	-	-	-	-	-	-	-	5	7	12
Tambaqui	5	-	-	6	-	-	-	-	-	-	11
Bagre-africano	-	-	-	-	-	3,3	3,1	-	-	-	6,4
Peixes agrupados	-	-	-	-	-	-	4,5	0,4	-	-	4,9
Piaus	-	2	-	-	-	1,2	-	-	-	-	3,2
Cumbaca	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	-	0,6
Total	14,8	36	15	115	7,3	29,3	49,6	7,3	29,1	22,2	325,6

Tabela 5. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de **Periquito** no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Emalhe-De-Fundo	14,8	-	15	26	7,3	12,7	45,1	6,9	29,1	22,2	179,1
Emalhe-De-Meia-Água	-	-	-	89	-	7	-	-	-	-	96
Emalhe-De-Fundo, Emalhe-De-Meia-Água, Emalhe-De-Superfície, Tarrafa	-	36	-	-	-	-	-	-	-	-	36
Emalhe-De-Superfície	-	-	-	-	-	9,6	-	-	-	-	9,6
Vara-De-Pesca	-	-	-	-	-	-	4,5	0,4	-	-	4,9
Total	14,8	36	15	115	7,3	29,3	49,6	7,3	29,1	22,2	325,6

Tabela 6. Produção pesqueira (kg) do município de **Governador Valadares** por mês e categoria de pescado em 2022.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Mai	Jun	Ago	Set	Total
Tilápias	-	5,8	69,7	1,6	-	-	77,1
Corvina-de-água-doce	-	-	-	-	8,3	-	8,3
Traíra	-	2	-	-	-	2,8	4,8
Mandi	2	-	2	-	0,5	-	4,5
Cascudos	-	-	1	-	1,2	-	2,2
Bagre-africano	2	-	-	-	-	-	2
Piranhas	1,5	-	-	-	-	-	1,5
Lambaris	1	-	-	-	-	-	1
Acará	-	-	0,2	-	-	-	0,2
Total	6,5	7,8	72,9	1,6	10	2,8	101,6

Tabela 7. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de **Governador Valadares** no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Mai	Jun	Ago	Set	Total
Vara-De-Pesca	6,5	7,8	72,9	1,6	8,3	2,8	99,9
Emalhe-De-Fundo	-	-	-	-	1,7	-	1,7
Total	6,5	7,8	72,9	1,6	10	2,8	101,6

Tabela 8. Produção pesqueira (kg) do município de **Tumiritinga** por mês e categoria de pescado em 2022.

Categoria de Pescado	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Curimbas	5	-	-	37,3	-	5	48,5	20,5	195,5	2	313,8
Tilápias	3,5	5	20	15,4	-	3	59,4	46	94,5	7,5	254,3
Traíra	2	1,2	4	6,6	8,4	2	18,5	5	29,3	-	77
Bagre-africano	24	-	-	-	-	-	8	0,2	31	3	66,2
Pacamã	6,3	-	-	-	-	2,5	6	8,2	13,5	-	36,5
Piranhas	2	0,7	-	1,9	-	-	5,5	-	20	-	30,1
Cascudos	0,5	-	-	0,3	-	1,5	1,5	1,4	20,8	-	26
Tucunarés	-	-	5	0,3	-	-	0,1	5	12	-	22,4
Lambaris	0,5	-	-	-	-	-	10,7	5	3	1,8	21
Piaus	-	-	-	1,8	-	-	1,6	0,5	13	4	20,9
Mandi	-	-	-	-	-	-	8	-	1	-	9
Dourado-de-água-doce	0,1	-	-	-	-	-	1,2	0,5	-	-	1,8
Acará	0,5	-	-	-	-	-	-	0,2	0,4	-	1,1
Cd	0,5	-	-	0,1	-	-	0,4	-	-	-	1
Cumbaca	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Tuvira	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5
Mussum	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	-	0,5
Total	46,4	6,9	29	63,8	8,4	14	169,4	93,1	434	18,3	883,2

Tabela 9. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de **Tumiritinga** no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Fev	Mar	Ab r	Ma i	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Tarrafa	2,5	6,2	29	14,5	8,4	11	78,4	29,2	307,7	-	486,9
Emalhe-De-Fundo	-	-	-	-	-	-	6	39,2	78,3	-	123,5
Vara-De-Pesca	-	0,7	-	2,3	-	3	8	9,7	27	18,3	69
Emalhe-De-Superfície	-	-	-	10,2	-	-	31	15	4	-	60,2
Emalhe-De-Fundo, Tarrafa	-	-	-	-	-	-	21	-	17	-	38
Tarrafa, Vara-De-Pesca	-	-	-	36,7	-	-	-	-	-	-	36,7
Linha-De-Mão	28,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28,3
Emalhe-De-Meia-Água	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-	25
Emalhe-De-Fundo, Emalhe-De-Meia-Água, Puçá	15,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15,6
Total	46,4	6,9	29	63,8	8,4	14	169,4	93,1	434	18,3	883,2

Tabela 10. Produção pesqueira (kg) do município de **Conselheiro Pena** por mês e categoria de pescado em 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Ma r	Abr	Mai	Jul	Ago	Set	Total
Traíra	-	-	-	34,6	7,6	8	1,6	51,8
Tilápias	0,8	0,5	10	35	1	-	-	47,3
Cascudos	-	-	5	22	-	-	-	27
Bagre	-	1,8	-	10	-	-	-	11,8
Dourado-de-água-doce	-	-	-	4,1	-	-	7,3	11,4
Curimbas	-	-	10	-	-	-	-	10
Piaús	-	-	-	10	-	-	-	10
Bagre (Rhamdia)	2	-	-	-	-	-	-	2
Tucu-rés	-	-	-	1,6	-	-	-	1,6
Lambaris	-	0,2	0,3	-	-	-	-	0,5
Total	2,8	2,5	25,3	117,3	8,6	8	8,9	173,4

Tabela 11. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de **Conselheiro Pena** no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Mar	Abr	Mai	Jul	Ago	Set	Total
Tarrafa	-	-	25	102	-	8	-	135
Vara-De-Pesca	2,8	2,5	0,3	15,3	8,6	-	8,9	38,4
Total	2,8	2,5	25,3	117,3	8,6	8	8,9	173,4

Tabela 12. Produção pesqueira (kg) do município de **Resplendor** por mês e categoria de pescado em 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Dez	Total
Curimbas	-	-	213	6	15	5	-	-	-	6	-	245
Pacamã	-	65	51,2	40	7	-	-	2,5	-	-	-	165,7
Cascudos	-	44	38	48	10	-	-	-	6,5	-	-	146,5
Tilápias	-	15	18,5	8	17,5	18	8	4	8,5	17,4	1	116
Traíra	-	20	2,5	52,1	13	10,5	-	2	11,5	-	1	112,6
Tucu-rés	-	-	-	6	10	20	-	2	4	11,4	1	54,4
Piranhas	-	-	21,5	8,5	2	13	-	-	3	2	-	50
Bagre-africano	1,5	4,5	11,5	-	-	-	-	-	-	10	0,9	28,4
Mandi	-	2	15	-	-	-	-	-	-	4	-	21
Trairão	-	10	9	-	-	-	-	-	-	-	-	19
Pirarara	-	-	-	-	-	-	11	-	-	-	-	11
Acará	-	-	5,6	-	-	-	-	-	-	-	-	5,6
Corvi--de-água-doce	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	5
Apaiari	-	-	-	-	-	-	-	1,5	-	-	-	1,5
Tambaqui	-	-	-	-	-	-	-	1,5	-	-	-	1,5
Camarão-de-água-doce	-	-	-	-	-	-	0,5	-	-	-	-	0,5
Lambaris	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1
Total	1,6	160,5	385,8	168,6	74,5	66,5	19,5	13,5	33,5	55,9	3,9	983,8

Tabela 13. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de **Resplendor** no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Dez	Total
Tarrafa	-	-	284	33,5	30	24	15	-	-	55,9	-	442,4
Emalhe-De-Fundo	-	108	61	103	-	-	-	-	16	-	-	288
Vara-De-Pesca	1,6	19	36,1	32,1	44,5	42,5	4	13,5	17,5	-	3,9	214,7
Linha-De-Mão	-	33,5	4,7	-	-	-	-	-	-	-	-	38,2
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	0,5	-	-	-	-	0,5
Total	1,6	160,5	385,8	168,6	74,5	66,5	19,5	13,5	33,5	55,9	3,9	983,8

Tabela 14. Produção pesqueira (kg) do município de **Baixo Guandu** por mês e categoria de pescado em 2022.

Categoria de Pescado	Mar	Mai	Jun	Jul	Set	Out	Dez	Total
Peixes agrupados	370	30	-	-	-	-	-	400
Curimbas	-	-	169,6	81	32	49	-	331,6
Traíra	-	36	50,8	43,8	16	9	7,5	163
Tucurés	-	44	12,1	51,9	12	9	-	128,9
Mandi	-	3	63,2	23,5	12	20	-	121,7
Cascudos	-	50	9,6	17,4	11	-	0,5	88,6
Tilápias	-	3	35	8	-	19	1	66
Pacamã	-	5	16,6	6	-	-	-	27,6
Carpa	-	-	10	-	6	8	-	24
Piaus	-	-	2,1	6,7	10	-	-	18,8
Corvi--de-água-doce	-	10	8	-	-	-	-	18
Acará	-	-	-	4	-	-	-	4
Lambaris	-	-	-	-	-	2	0,8	2,8
Total	370	181	376,9	242,2	99	116	9,8	1.394,90

Tabela 15. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de **Baixo Guandu** no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Mar	Mai	Jun	Jul	Set	Out	Dez	Total
Emalhe-De-Meia-Água	370	181	257,9	182	99	111	-	1.200,90
Emalhe-De-Meia-Água, Tarrafa	-	-	119	-	-	-	-	119
Tarrafa	-	-	-	60,2	-	-	-	60,2
Vara-De-Pesca	-	-	-	-	-	5	9,8	14,8
Total	370	181	376,9	242,2	99	116	9,8	1.394,90

Tabela 16. Produção pesqueira (kg) do município de **Colatina** por mês e categoria de pescado em 2022.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Nov	Total
Manjuba	195	775	26	-	-	-	-	-	996
Peixes agrupados	40	140	-	-	-	120	40	-	340
Curimbas	65	-	-	21	45	46,5	-	12	189,5
Tilápias	25	-	-	-	-	16	-	-	41
Pacamã	33	-	-	-	-	-	-	2	35
Robalos	22,3	-	-	5	-	6	-	-	33,3
Tainha	30	-	-	-	-	-	-	-	30
Bagre-africano	25	-	-	-	-	-	-	-	25
Piaus	-	-	-	7	-	9	-	-	16
Traíra	0,5	-	-	7	-	-	-	-	7,5
Piranhas	-	-	-	-	3	-	-	-	3
Cascudos	-	-	-	2	-	-	-	-	2
Dourado-de-água-doce	-	-	-	2	-	-	-	-	2
Carpa-capim	-	-	-	-	2	-	-	-	2
Lagosta-de-rio	0,7	-	-	-	-	-	-	-	0,7
Total	436,5	915	26	44	50	197,5	40	14	1.723,00

Tabela 17. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de **Colatina** no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Nov	Total
Emalhes-diversos	40	855	-	23	-	169,5	40	14	1.141,50
Arrasto	394,5	60	26	-	15	-	-	-	495,5
Vara-De-Pesca	-	-	-	21	35	28	-	-	84
Armadilhas	2	-	-	-	-	-	-	-	2
Total	436,5	915	26	44	50	197,5	40	14	1.723,00

Tabela 18. Produção pesqueira (kg) do município de **Linhares** por mês e categoria de pescado em 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Manjuba	-	-	7.726,00	3.580,00	2.785,00	1.535,00	350	-	-	-	-	15.976,00
Curimbas	1.726,50	1.341,00	2.069,00	1.158,00	637	377,5	120	387	84	61	0,4	7.961,40
Peixes agrupados	98,5	12	196	235	289	115,5	418	495	1.211,50	224	-	3.294,50
Mandi	894	155,5	393,5	61	1,5	75	100,5	713,5	338	235	-	2.967,50
Lambaris	-	28	9	-	35,5	-	-	257	1.270,00	42	-	1.641,50
Tucunarés	3	16	29,5	366,3	319	665	76,5	6	40	6	6	1.533,30
Corvina-de-água-doce	-	-	120	-	-	-	44	507	43	35	-	749
Piranhas	192	-	75	-	15	64,5	121,5	14	20	18	42	562
Acará	-	-	-	28,5	58	-	100,5	172	89	95	-	543
Tilápias	34,5	15	105	-	115,5	51	37,5	15	11	70	60	514,5
Traíra	-	-	48	15	18	-	40,5	171	39	40	30	401,5
Cascudo-viola	-	-	60	-	-	-	49,5	65,5	87	81	-	343
Tainha	-	6	22,5	6	2	13	22	-	-	140	40	251,5
Robalos	3	-	7,5	13	9	29,8	84,8	87	4	-	-	238,1
Tambaqui	-	159	15	13,5	-	-	-	-	-	-	-	187,5
Lagosta-de-rio	-	-	-	59	45	23	-	-	-	-	-	127
Cd	-	-	-	-	-	75	-	-	-	-	-	75
Trairão	-	-	-	-	-	-	-	-	66	-	-	66
Piaus	-	-	-	-	-	-	9	49,5	-	-	-	58,5
Acará-paranaense	-	-	-	-	-	-	-	-	26	26	-	52
Outras	20	32	56,5	13	9	15	9	65,4	6	6	0	231,9
Total	2.971,50	1.764,50	10.932,50	5.548,30	4.338,50	3.039,30	1.583,20	3.004,90	3.334,50	1.079	178,4	37.774,70

Tabela 19. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de **Linhares** no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Emalhes-diversos	67,5	-	7.721,00	3.580,00	2.851,00	1.536,00	531,5	308,5	52,5	44	170	16.862,00
Emalhe-De-Fundo	2.878,00	1.711,50	3.145,50	1.546,50	1.056,00	969	866	2.106,90	1.215,00	926	2,4	16.422,80
Emalhe-De-Meia-Água	-	-	-	-	-	-	-	534	1.935,00	-	-	2.469,00
Arrasto	-	28	-	147	166	459	7,5	-	-	-	-	807,5
Vara-De-Pesca	21	22	22	34,8	93,5	13,5	127,2	45,5	126	42	6	553,5
Parelha	-	-	-	177	-	-	-	-	-	-	-	177
Tarrafa	-	-	44	-	122,5	-	-	-	-	-	-	166,5
Armadilhas	5	3	-	63	48	26	3	10	6	2	-	166
Espinel-De-Fundo	-	-	-	-	1,5	20,8	31,5	-	-	-	-	53,8
Emalhe-De-Fundo, Vara-De-Pesca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45	-	45
Emalhe-De-Superfície	-	-	-	-	-	15	16,5	-	-	-	-	31,5
Linha-De-Deriva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	20
Total	2.971,50	1.764,50	10.932,50	5.548,0	4.338,50	3.039,30	1.583,20	3.004,90	3.334,50	1.079	178,4	37.774,70

ANEXO 6. ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO MARINHA EM 2022.

Tabela 20. Número de unidades produtivas, número de viagens de pesca (entrevistas de descarga), quantidade de pescado monitorada (t) e valor arrecadado na primeira comercialização (R\$) por município e por tipo de pesca no período de janeiro a dezembro de 2022.

Município	Nº de unidades produtivas	Nº de viagens	Captura estimada (t)	Valor (R\$)
Anchieta	73	1.184	463	5.201.958
Aracruz	42	198	175	2.392.561
Conceição da Barra	31	148	40	363.318
Guarapari	65	214	429	2.872.750
Itapemirim	63	229	1.877	22.641.747
Linhares	39	1.038	110	1.002.060
Piúma	54	259	354	2.062.734
Serra	19	327	19	294.089
São Mateus	8	94	12	87.404
Vila Velha	35	192	135	3.265.094
Vitória	52	356	615	5.064.628
Total artesanal	398	4.029	2.442	25.591.726
Total Industrial	57	210	1.789	19.655.504
Total Geral	455	4.239	4.231	45.247.347

Tabela 21. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por município, pela pesca marinha do Espírito Santo no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Anchieta	Aracruz	Conceição da Barra	Guarapari	Itapemirim	Linhares	Piúma	São Mateus	Serra	Vila Velha	Vitória	Total
Vara e isca-viva	117,4	-	-	146	1.153,40	-	19,6	-	-	-	-	1.436,30
Espinhel-De-Superfície	191	89,2	-	77,4	825,7	0,1	104,2	-	0,1	18,4	-	1.306,10
Arrasto	44	79,3	28	3,5	-	110,7	2,2	13,8	4,9	-	361,3	647,7
Linha-De-Mão	121,5	6,8	0,9	13,3	236,8	0,5	32,3	-	17,9	104	2,3	536,4
Pargueira	45,1	-	-	252,2	-	-	174,3	-	3,3	-	-	474,9
Cerco	-	-	-	-	11	-	58	-	-	-	333	402
Linha-De-Mão, Vara e is	-	-	-	-	233,1	-	-	-	-	-	-	233,1
Espinhel-De-Fundo	79,6	3,1	-	2,5	77,1	-	24,6	-	-	33,6	-	220,5
Emalhe-De-Fundo	-	47,3	0,3	-	-	1,2	-	-	0,1	-	2,7	51,6
Emalhes-diversos	-	1,6	20,5	-	-	11,5	3,8	2,2	-	-	-	39,7
Espinhel-De-Meia-Água	4,8	-	-	3,1	-	-	-	-	-	26,8	-	34,7
Não declarado	24,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24,9
Corrico	-	-	-	8,5	-	0	3,4	-	0,1	0,5	-	12,5
Emalhe-De-Superfície	0	-	5,3	-	-	3,2	-	-	-	-	-	8,5
Espinhel-De-Superfície,	-	-	-	-	6,2	-	-	-	-	-	-	6,2
Armadilhas	-	-	-	5,2	-	0,7	-	-	-	-	-	6
Arrasto-De-Mão	-	-	-	-	-	4,1	-	-	-	-	-	4,1
Puçá	-	-	1,4	2	-	-	-	-	-	-	-	3,4
Vara-De-Pesca	-	-	0,3	-	-	0,5	0	-	-	0,1	-	0,9
Mergulho	-	-	-	-	-	0,6	-	-	-	-	-	0,6
Outros	0	0	0	0,4	0	0,1	0	0	0	0	0	0,4
Total	628,4	227,2	56,9	514	2.543,30	133,2	422,4	16	26,5	183,3	699,4	5.450,50

Tabela 22. Captura estimada (t) das principais categorias de pescado, por município, pela pesca marinha do Espírito Santo no período de janeiro a dezembro de 2022.

Nome Referência	Anchieta	Aracruz	Conceição da Barra	Guarapari	Itapemirim	Linhares	Piúma	São Mateus	Serra	Vila Velha	Vitória	Total
Albacora	26,7	0,1	-	7,9	751,8	-	17,9	-	-	1,2	0,1	805,7
Camarão-sete-barbas	19	70	26,5	1,6	-	98,9	2,1	11,3	3,4	-	267,4	500,3
Bonito	35,1	0,1	0,1	0,1	386,8	0,1	12,1	-	-	0	0	434,4
Dourado	158,9	59,7	-	33,9	90,2	-	19,3	-	0,2	19,7	0,1	382,1
Cação-azul	1,7	0,8	-	4,5	342,1	-	18,3	-	-	0,3	-	367,7
Meca	1,4	-	-	19,5	314,8	-	27,1	-	-	0	-	362,9
Vaquara	139,9	0,8	-	63,3	116,2	-	34,1	-	-	0,3	-	354,5
Peroá	36,8	0,1	2,5	94,3	0	0,3	173,5	-	2,5	2,1	2,1	314,3
Xixarro	5,5	0,1	0,6	5	2,5	0,1	0,1	-	0,4	1	224,9	240,2
Bonito-listrado	6,1	-	0	13,4	184,2	-	5,8	-	-	-	-	209,6
Cação-anequim	1,3	0,1	-	2	89,9	-	0,8	-	-	0,5	-	94,6
Cavala-aipim	25,8	8,3	-	3,4	38,1	0	4,1	-	0,8	7,6	5	93,1
Xaréu	0,6	0,7	0,1	-	0,9	0,1	0,7	-	0,1	1,6	83,6	88,5
Peroá-preta	0	-	-	80,9	0,1	-	0,5	-	0,2	0,9	-	82,6
Pescadinha	23,7	25,4	2,3	0,1	-	9,1	0,4	2,8	0,8	0,2	8,7	73,5
Cioba	0,2	0,1	-	0,6	1	-	0,5	-	1,9	58,5	0,4	63,2
Albacora-laje	3,2	-	-	3,6	46,6	-	3,2	-	-	-	-	56,5
Catuá	0,4	0,3	-	46,3	2,1	-	0,5	-	0,4	4,5	0	54,6
Cações agrupados	12,9	8,4	0,3	9,2	0,4	0,2	8,5	-	0,3	5,7	0	46
Bonito-cachorro (gêne	0,8	-	-	11,6	33,5	-	-	-	-	-	-	45,9
Outras	128,2	52,3	24,4	112,6	142,3	24,3	93	1,8	15,5	79,3	106,8	780,6
Total	628,4	227,2	56,9	514	2.543,30	133,2	422,4	16	26,5	183,3	699,4	5.450,50

Tabela 23. Captura estimada (T) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de **Anchieta** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Espinhel-De-Superfície	4,4	4,1	2,7	4,1	2,4	2	-	1,7	4,5	21,7	32	30,6	110,2
Linha-De-Mão	0,1	0,1	1,6	1,8	1,5	-	10,6	13,6	8	13,7	16	24,4	91,3
Espinhel-De-Fundo	2,7	14,2	3,9	-	-	5,6	11,5	4,1	1,5	-	-	2,3	45,9
Pargueira	-	-	-	-	1,9	1,4	7,2	6,1	10	11,6	5,2	1,3	44,6
Arrasto	14,2	6,4	3,8	1,8	1,1	1,7	4,4	4,6	2,3	1,6	2	-	44
Não declarado	5,1	4,2	1	0,7	-	-	0,2	-	2	4,6	2,8	4,3	24,9
Vara e isca-viva	15	-	-	-	-	1,8	-	-	-	-	-	-	16,8
Espinhel-De-Meia-Água	-	-	-	-	-	-	-	1,8	3	-	-	-	4,8
Emalhe-De-Superfície	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	0
Total	41,6	29	13	8,3	7	12,6	33,9	31,9	31,3	53,3	58	62,8	382,6

Tabela 24. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de **Anchieta** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Mai	Jun	Jul	Ago	Out	Nov	Dez	Total
Vara e isca-viva	-	-	-	-	6,6	50,8	15,4	8,5	10,7	8,5	100,5
Espinhel-De-Superfície	7,8	8,6	10,4	4,4	-	-	-	9,2	28,8	11,6	80,8
Espinhel-De-Fundo	-	-	-	2,7	8,2	20,9	1,8	-	-	-	33,7
Linha-De-Mão	8,9	-	-	-	-	-	-	13,4	4,3	3,6	30,2
Pargueira	-	-	-	-	-	-	0,5	-	-	-	0,5
Total	16,6	8,6	10,4	7,1	14,8	71,7	17,8	31,1	43,9	23,7	245,8

Tabela 25. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de **Aracruz** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Arrasto	-	-	5,5	5,2	7,7	8,5	15,8	4,4	22,1	9,4	0,8	-	79,3
Espinhel-De-Superfície	1,3	7,5	3,6	4,4	-	1,9	1,4	-	5,5	11,4	14,1	4,8	55,9
Emalhe-De-Fundo	9,2	0,2	2,2	0,1	4,7	0	0	8	5,6	16,1	0,1	1	47,3
Linha-De-Mão	1,9	0,1	-	-	0	1,3	0,1	0	0	-	-	3,4	6,8
Espinhel-De-Fundo	-	-	-	-	-	3,1	-	-	-	-	-	-	3,1
Emalhes-diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	1,6	-	-	-	1,6
Total	12,4	7,8	11,2	9,6	12,4	14,7	17,3	12,5	34,8	36,9	15	9,2	193,9

Tabela 26. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de **Aracruz** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Set	Out	Nov	Total
Espinhel-De-Superfície	4,6	0,7	2,4	9,5	7,5	8,5	33,3
Total	4,6	0,7	2,4	9,5	7,5	8,5	33,3

Tabela 27. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de **Conceição da Barra** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Arrasto	-	-	0,2	0,1	-	0,6	-	0,4	8,5	6	12,2	28
Emalhes-diversos	0,8	0,5	0,4	12,2	0	5,5	0,3	0,4	0	0,2	-	20,5
Emalhe-De-Superfície	-	0,8	0,8	0,8	0,2	0,7	0,9	0	0,4	0,6	-	5,3
Puçá	-	-	-	-	-	1,4	-	-	-	-	-	1,4
Linha-De-Mão	0,1	0,7	-	-	-	-	-	-	0,2	-	-	0,9
Vara-De-Pesca	-	0,1	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3
Emalhe-De-Fundo	-	-	-	-	-	0	-	-	0,3	-	-	0,3
Total	0,9	2,1	1,7	13,1	0,2	8,3	1,2	0,9	9,4	6,8	12,2	56,9

Tabela 28. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de **Guarapari** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Pargueira	30	30,2	13,7	14,4	19,1	39	27,3	21	27	23,8	4,9	2	252,2
Vara e isca-viva	-	14,1	-	3,2	-	7,6	-	24,7	-	-	-	-	49,6
Espinhel-De-Superfície	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	1,3	8,7	8,3	19,8
Linha-De-Mão	-	-	-	-	1	4,1	4,1	2,2	0,1	1,7	0,1	-	13,3
Corrico	-	-	-	-	0,2	0,9	5	1,4	-	0,1	0,8	-	8,5
Armadilhas	-	-	-	-	2,6	2,6	-	-	-	-	-	-	5,2
Arrasto	0,3	-	-	-	0	0,8	1,2	0,3	0,4	-	0,2	0,1	3,4
Espinhel-De-Meia-Águ	-	-	-	-	-	-	1,6	-	1,5	-	-	-	3,1
Espinhel-De-Fundo	-	-	-	-	0,3	1,3	-	-	0,3	0,1	0,4	-	2,5
Puçá	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
Indetermi-do	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	0,2
Parelha	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	0,1	-	-	0,2
Total	30,2	44,3	13,7	17,6	23,4	56,3	41,2	49,7	31,1	27	15,1	10,4	359,9

Tabela 29. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de **Guarapari** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Mai	Jul	Set	Out	Dez	Total
Vara e isca-viva	-	23,9	56,5	6,5	-	9,5	96,4
Espinhel-De-Superfície	2	37,9	-	8,9	-	8,9	57,6
Arrasto	-	-	-	-	0,1	-	0,1
Total	2	61,7	56,5	15,5	0,1	18,3	154,1

Tabela 30. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de **Itapemirim** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara e isca-viva	35,3	28,4	13,9	19,4	109	72,4	126,7	61,7	34,2	58,7	20,4	19,5	599,6
Espinhel-De-Superfície	20,8	-	-	3,5	30	11,2	12,7	8,2	13,4	11,3	23,3	36,5	170,9
Linha-De-Mão	7,9	-	-	4,9	16,8	12,3	24,8	12,6	22,5	10,3	12,9	6,5	131,6
Espinhel-De-Fundo	17,5	11,8	11,3	6	10,7	4,3	10,9	1,5	-	3,1	-	-	77,1
Linha-De-Mão, Vara e isca-viva	-	-	-	-	10,7	8,3	-	-	-	-	23	-	42
Total	81,4	40,2	25,2	33,7	177,3	108,4	175,2	84	70,1	83,6	79,6	62,5	1.021,20

Tabela 31. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de **Itapemirim** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Espinhel-De-Superfície	104,7	77	79,3	58,1	63,5	52	34,1	14,9	63	-	50,4	57,8	654,8
Vara e isca-viva	47,3	27,4	45,2	39	101,1	44,4	71,5	23,3	97,1	-	34,1	23,3	553,8
Linha-De-Mão, Vara e isca-viva	-	-	-	-	17,4	6,7	5,7	56,1	17,4	26	49	12,9	191,1
Linha-De-Mão	-	-	3	4,5	5,9	11,7	9,9	16,2	27,1	18,5	4,8	3,6	105,2
Cerco	-	-	-	-	-	-	-	11	-	-	-	-	11
Espinhel-De-Superfície, Linha-De-Mão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,2	-	6,2
Total	152	104,4	127,5	101,6	187,9	114,7	121,2	121,4	204,5	44,5	144,6	97,6	1.522,10

Tabela 32. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de **Linhares** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Arrasto	-	-	13,7	8,6	7	14	23,7	6,1	20,9	10,6	6,1	-	110,7
Emalhes-diversos	2,7	1,2	1,5	2	0,9	1,3	0,4	0,5	0,1	0,2	0,2	0,7	11,5
Arrasto-De-Mão	-	-	-	0,4	1,9	1,1	0,3	0,4	-	-	-	-	4,1
Emalhe-De-Superfície	0	0,2	0,3	0,5	0,2	-	0	0,2	0,1	0,5	0,9	0,1	3,2
Emalhe-De-Fundo	0,2	0,1	0,1	0	-	0,1	0,1	0	0,2	0,3	0	-	1,2
Armadilhas	0,1	0,2	0,3	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7
Mergulho	0,3	0,1	0,2	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	0,6
Vara-De-Pesca	0,4	0,1	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5
Linha-De-Mão	-	-	0	-	-	-	-	-	-	0,4	0,1	-	0,5
Espinhel-De-Superfície	-	-	-	0	-	-	-	-	-	0,1	-	-	0,1
Tarrafa	-	-	-	-	-	0	-	-	0	-	0	-	0,1
Corrico	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	0
Total	3,8	1,9	16,1	11,8	10	16,5	24,4	7,2	21,3	12,1	7,3	0,8	133,2

Tabela 33. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de **Piúma** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Pargueira	-	-	-	2,2	5,5	26,5	29,1	35,1	26,9	31,8	1,1	14,7	172,9
Cerco	40,3	5,3	9,8	0,3	-	-	-	-	-	-	-	2,3	58
Espinhel-De-Superfície	-	12	3,4	2,6	-	-	5,2	0,4	-	0	-	9,9	33,6
Linha-De-Mão	-	-	-	-	-	5,6	1,6	22,7	-	-	-	2,3	32,3
Espinhel-De-Fundo	3,4	-	0	3	-	4,3	-	-	-	-	-	1,9	12,6
Emalhes-diversos	0,2	0	-	-	-	-	2,4	1	-	-	-	0,2	3,8
Corrico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,4	3,4
Vara e isca-viva	-	-	-	-	-	-	-	-	3,2	-	-	-	3,2
Arrasto	-	-	-	-	-	0,5	0,6	1	-	0,1	-	-	2,2
Vara-De-Pesca	-	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0
Total	43,9	17,3	13,2	8,2	5,5	36,9	38,9	60,3	30	31,9	1,1	34,8	322

Tabela 34. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha Industrial de **Piúma** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Mar	Jul	Ago	Out	Dez	Total
Espinhel-De-Superfície	18,4	8	32	-	4,7	7,4	70,6
Vara e isca-viva	10,3	-	-	6,2	-	-	16,5
Espinhel-De-Fundo	-	-	-	12	-	-	12
Pargueira	-	-	1,4	-	-	-	1,4
Total	28,7	8	33,4	18,1	4,7	7,4	100,4

Tabela 3519. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de **São Mateus** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Arrasto	-	-	2,1	0,4	0,9	2,3	0,4	3,3	3,8	-	0,5	13,8
Emalhes-diversos	1,4	0,3	0,4	-	-	-	-	-	-	0,1	-	2,2
Total	1,4	0,3	2,5	0,4	0,9	2,3	0,4	3,3	3,8	0,1	0,5	16

Tabela 36. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de **Serra** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Linha-De-Mão	1,6	4,1	3,6	2,1	1,5	1,2	0,4	0,1	0,3	1,4	0,8	0,9	17,9
Arrasto	-	-	1,4	0,2	0,2	0	1,5	0,1	1,2	0,3	0,1	-	4,9
Pargueira	0,3	0,2	0,1	1,1	0,1	0,6	0,1	-	-	0,2	0,6	-	3,3
Espinhel-De-Superfície	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0,1	-	0,1
Corrico	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	0	-	-	0,1
Emalhe-De-Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	0,1
Total	1,9	4,3	5,1	3,5	1,8	1,8	2	0,2	1,5	2	1,5	0,9	26,5

Tabela 37. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de **Vila Velha** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Linha-De-Mão	10	2,2	12,6	8,6	6,4	8,5	15,4	4,2	10,1	7,6	6,5	1,3	93,3
Espinhel-De-Fundo	-	10,1	5,4	2,5	-	5	7,7	0,9	-	-	2	-	33,6
Espinhel-De-Superfície	1,9	-	0,4	1,1	1,5	1,5	-	-	5,5	1	5,5	-	18,4
Espinhel-De-Meia-Água	-	-	-	0,5	4,8	-	-	-	-	-	-	6,6	11,9
Corrico	-	0,3	-	-	-	0,1	0,1	-	-	-	-	-	0,5
Vara-De-Pesca	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1
Total	11,9	12,7	18,4	12,6	12,7	15,1	23,1	5,1	15,6	8,6	14	7,9	157,7

Tabela 38. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de **Vila Velha** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Ago	Set	Out	Nov	Total
Espinhel-De-Meia-Água	-	5,5	9,4	-	14,9
Linha-De-Mão	1,7	2,6	2,6	3,7	10,7
Total	1,7	8,2	12	3,7	25,6

Tabela 39. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de **Vitória** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Arrasto	-	-	8,6	38,3	41,8	22,1	50,8	76,7	33,4	52,8	22	346,6
Emalhe-De-Fundo	0,4	0,2	0,7	0,4	0,2	0,2	-	0,3	-	0,4	-	2,7
Linha-De-Mão	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	1,6	-	2,3
Total	0,4	0,2	9,3	38,7	42	22,3	50,8	77,7	33,4	54,8	22	351,7

Tabela 40. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de **Vitória** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Aparelho de Pesca	Jan	Mar	Jul	Set	Out	Total
Cerco	161	-	-	141,4	30,6	333
Arrasto	-	4,9	9,7	-	-	14,6
Total	161	4,9	9,7	141,4	30,6	347,7

Tabela 41. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de **Anchieta** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Dourado	1,6	2,1	0,1	0,2	1,4	1,9	0,4	1,2	3,5	18,8	34,5	28,9	94,5
Vaquara	12,7	1,2	1,9	2,1	0,7	1,4	2,8	4,9	1,3	3,6	4,5	17,1	54,4
Peroá	-	-	-	0	1,9	0,5	5,9	4,5	9,3	9,2	4,3	1,1	36,8
Pescadinha	14	5,4	2,3	0,2	-	-	0	-	0,5	0,2	0,8	0,4	23,7
Albacora	0,8	-	-	1,1	-	0	5,3	3,5	2,8	2,1	3,5	0,1	19,2
Camarão-sete-barbas	-	-	0,9	1	1,1	1,5	4,4	4,5	2,2	1,5	1,8	-	19
Cavala-aipim	1	0,6	0,2	0,4	0,1	0,5	1	1,5	3,1	5,8	2	1	17,2
-morado-verdadeiro	2,2	6	1,9	-	0	0,2	1,8	1,8	1,6	-	0,1	0,1	15,7
Pargo	0,1	0,1	0,2	0,4	0,6	0,8	1,2	1,9	0,8	2,4	1,2	0,3	10,1
Pescados agrupados	3	1,3	0,9	0,2	0,2	0	-	0	0,3	0,5	0,4	0,4	7,3
Arraia	0,1	0,2	0,5	-	0,1	0,4	2	0,4	0,5	0,6	0,3	0,8	5,9
Xixarro	0,1	-	0	0,2	0,1	0,1	0,4	0,1	-	0,1	0,3	4,1	5,4
Araúja	1,1	2,4	0,3	1	-	-	-	-	0	0,2	0,1	0,1	5,3
Garoupa	-	0,6	0,5	-	0,2	0,5	2,7	0	-	-	-	0,5	5
Manjuba	0,7	0,1	-	-	-	-	-	-	0,5	0,4	1,2	2	5
Batata	0,2	3,5	0,8	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	4,7
Cações agrupados	0,1	0,1	0,5	-	0	1,2	0,9	0,5	0,4	0,4	0,1	0,1	4,2
Cirioba	-	-	0	-	-	0,7	1,3	-	0,2	0,6	0,1	0,9	3,9
Bonito	2,1	0,7	-	-	-	0,1	-	0,2	-	0,2	0	0,1	3,5
Albacora-laje	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	0	3,1
Outras	1,7	4,4	2	1,6	0,8	2,7	3,8	3,6	4,1	6,6	2,7	4,9	38,9
Total	41,6	29	13	8,3	7	12,6	33,9	31,9	31,3	53,3	58	62,8	382,6

Tabela 42. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de **Anchieta** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Mai	Jun	Jul	Ago	Out	Nov	Dez	Total
Vaquara	6,7	0,2	6,2	1,6	5,9	39	2,9	9,4	5,3	8,4	85,4
Dourado	7,5	6,8	1,9	0,2	0,1	-	0,1	8,1	29,5	10,3	64,4
Bonito	0,6	-	0,8	-	-	8,7	7,1	6,6	5,1	2,5	31,6
Cações agrupados	-	-	-	0,8	2,6	4,8	0,2	0,1	-	0,2	8,7
Cavala-aipim	0,6	1,1	0,6	2,2	-	0,1	0,3	1,8	1,1	0,9	8,6
Albacora	-	0,1	-	0	-	1,2	3,1	2,5	0,5	0	7,5
Garoupa	-	-	0,1	0,6	0,9	5,1	-	-	-	-	6,6
Cirioba	-	-	-	0,4	2,5	2,1	0,2	-	-	-	5,2
Bonito-listrado	0,2	-	-	0,3	0,6	1,7	2,3	-	-	-	5,1
Badejo	-	-	-	0,3	0,4	3,8	-	-	-	-	4,5
Peto	-	-	-	-	0	0,3	-	1,2	0,8	1,1	3,5
Arraia	-	-	-	0,2	1,4	1	0,3	0	-	-	3,1
Cavala	0,5	-	0,2	0,1	0	-	-	0,4	0,8	0,2	2,1
Dentão	-	-	-	-	0	1,8	-	-	-	-	1,8
Pargo	-	0	-	-	-	0,2	0,7	0,1	-	-	1
Meca	0,4	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7
Cação-azul	-	-	-	-	-	-	-	0,4	0,2	-	0,7
Sardas	-	-	0,6	-	-	-	-	-	-	-	0,6
Queimado	-	-	-	-	-	0,6	-	-	-	-	0,6
Bijupirá	-	-	-	0,1	0,1	0,4	-	-	-	-	0,5
Outras	0,2	0	0	0,3	0,2	1,1	0,6	0,4	0,5	0,1	3,5
Total	16,6	8,6	10,4	7,1	14,8	71,7	17,8	31,1	43,9	23,7	245,8

Tabela 43. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de **Aracruz** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Camarão-sete-barbas	-	-	4,6	4,3	6,3	7,8	13,2	3,6	20,7	8,7	0,8	-	70
Dourado	0,8	4,6	2,2	2,8	-	0,2	1,1	-	3,5	5,2	10,9	3,9	35,2
Pescadinha	8,4	0	0,8	0,2	1,2	0,2	0,3	0,1	2,1	11,8	0,1	0,1	25,4
Corvi-	-	0,1	0,4	0,1	2,7	0	0	6,5	4,3	1,4	-	-	15,5
Cações agrupados	0	1,4	0,3	0	-	1,5	-	0,8	0,6	2,1	0,5	0,3	7,5
Cavala-aipim	0,3	0,5	0,5	0,2	-	0,1	0,3	-	0,9	1,1	0,8	0,2	4,9
Pescados agrupados	-	-	0,4	0,4	0,1	0,1	0,7	0,2	0,8	0,3	-	-	3
Mané-nego	0	-	-	-	-	0	-	-	-	0	-	2,9	2,9
Camarão-rosa	-	-	0,4	0,2	-	0,2	1,3	0,6	0,1	-	-	-	2,8
Arraia	-	0,1	-	0,1	-	1,1	-	-	0,1	0,7	0,7	-	2,7
Cação-martelo	-	-	0,1	0,1	1,2	0,4	-	-	0,2	0,1	-	-	2,1
Cavala	0	0,7	0,2	0,3	0	0	-	-	-	0,3	0,4	0,1	2
Sarda-sororoca	0,8	-	0,3	-	0,1	-	-	0	0	0,6	-	0,1	1,9
Peto	0,3	0,1	0,1	-	-	0,1	0	-	0,1	0,4	0,3	0,5	1,8
Pargo	0,2	-	-	0	-	0,9	-	-	-	0,4	-	0,2	1,8
Cirioba	-	0,1	-	0,3	-	0,2	-	-	0,3	0,7	-	0	1,5
Olho-de-boi	0,1	-	-	0,4	-	0	-	-	0,6	0,3	-	-	1,4
Guaivira	-	-	0,5	-	0,1	-	-	-	0	0,3	-	0,2	1,2
Realito	0,6	-	-	-	-	0,3	-	-	-	0,1	-	0,2	1,2
Paramirim	-	-	0	0	-	0	-	-	0,1	1	-	-	1,1
Outras	1	0,2	0,3	0,4	0,7	1,5	0,4	0,8	0,7	1,6	0,4	0,4	8,4
Total	12,4	7,8	11,2	9,6	12,4	14,7	17,3	12,5	34,8	36,9	15	9,2	193,9

Tabela 44. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha Industrial no município de **Aracruz** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Set	Out	Nov	Total
Dourado	4,3	0,4	0,9	6,2	4,7	8	24,5
Cavala-aipim	0,2	0,1	0,3	1,3	1,4	0,2	3,4
Peto	-	-	-	0,5	0,5	0,2	1,1
Cavala	0,1	0	0,5	0	0,2	0	1
Cações agrupados	-	0,1	0,5	0,4	-	-	0,9
Vaquara	-	-	-	0,4	0,3	-	0,7
Cação-azul	-	-	-	0,1	0,3	0,1	0,4
Bijupirá	-	0,2	0	0,1	-	-	0,3
Cirioba	-	-	-	0,2	-	-	0,2
Cação-galha-preta	-	-	-	0,1	-	-	0,1
Catuá	-	-	0,1	-	-	-	0,1
Arraia	-	-	-	0,1	-	-	0,1
Cação-martelo	-	-	-	0	0,1	-	0,1
Albacora	-	-	-	0,1	-	-	0,1
Garoupa	-	-	-	0	0	-	0,1
Cação-anequim	-	-	-	0	-	-	0
Cação-tigre	-	-	-	0	-	-	0
Dentão	-	-	-	0	-	-	0
Cação-machote	0	-	-	-	-	-	0
Total	4,6	0,7	2,4	9,5	7,5	8,5	33,3

Tabela 45. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de **Conceição de Barra** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Camarão-sete-barbas	-	-	0,2	0,1	-	0,6	-	0,4	8,1	5,6	11,5	26,5
Tainha	-	-	-	-	-	5,5	-	-	-	-	-	5,5
Corvi-	-	-	-	3,5	0	0	0	-	-	-	-	3,6
Sardas	0,1	0,7	0,6	0,5	0,2	0	0,3	-	0,1	-	-	2,6
Peroá	0	0,6	0,3	0,1	-	1,4	-	-	0,1	-	-	2,5
Pescadinha	0,5	0,3	0,1	-	-	0	0,2	0,3	0,2	0,3	0,4	2,3
Guaivira	-	0,1	0,1	2,1	-	-	-	-	-	-	-	2,3
Bagre-amarelo (C. spixii)	0,1	0	-	2,1	-	-	-	-	-	-	-	2,2
Sargo-de-beiço	-	-	-	2,1	-	0	-	-	-	-	-	2,1
Carapeba	-	-	-	2,1	-	-	-	-	-	-	-	2,1
Pescados agrupados	0	0,2	0	-	-	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,9
Xixarro	-	-	-	0	-	0,4	0,1	-	0,1	-	-	0,6
Ariacó	-	0	-	0	-	0,1	0,2	-	0,1	0,1	-	0,5
Cação-galha-preta	-	0	0	0	-	-	-	-	0	0,3	-	0,4
Robalo-flecha	-	-	0,1	0,1	-	-	-	0,1	0	0	-	0,4
Camarão-branco	-	-	0	0	-	0	-	0	0	0,1	0,2	0,4
Cações agrupados	-	0	-	0	0	0	0,1	-	0	0,1	-	0,3
Bagre-bandeira	0	-	-	-	-	-	0,1	-	0,1	-	-	0,2
Baiacu-arara	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	-	0,2
Pescadas	0	-	0,1	-	-	0	-	-	-	-	-	0,1
Outras	0	0,1	0,2	0,1	0	0,2	0,2	0	0,1	0,1	0	1,1
Total	0,9	2,1	1,7	13,1	0,2	8,3	1,2	0,9	9,4	6,8	12,2	56,9

Tabela 46. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de **Guarapari** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Peroá	-	-	-	1	6,1	23,9	15,6	11,1	18,9	15,7	0,1	2	94,3
Peroá-preta	21	19,2	7,5	5,9	5,8	4,9	6,5	3,6	3,7	1,7	1,2	-	80,9
Catuá	7,8	7,9	3,5	4,1	4,2	5,4	3,5	2,4	2	3,9	1,6	-	46,3
Vaquara	-	2,3	0,1	3	0,1	3,3	3,2	7,5	0	0,1	-	-	19,5
Dourado	-	0	-	-	0	0	0,2	0,3	0,6	0,8	7,9	7,3	17,1
Bonito-cachorro	-	-	-	-	-	5,9	-	9,9	-	-	-	-	15,8
Bonito-cachorro (gêne	-	11,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,6
Bom-nome	0,9	1,9	2,2	1,6	0,4	0,9	1,7	0,9	-	0,2	0,7	-	11,4
Realito	-	-	-	0,9	0	1,4	2,6	1,1	0,3	0,5	0,2	-	7
Pargo	-	-	-	-	1,1	1,7	1,1	1	0,5	1,4	0,2	-	7
Bonito-serrinha	-	-	-	-	-	-	-	5,5	-	-	-	-	5,5
Polvo	-	-	-	-	2,6	2,6	-	-	-	-	-	-	5,2
Xixarro	-	0	0,1	0,3	0,7	1,1	0,5	0,6	0,9	0,4	0,4	-	5
Badejo-piragica	0,1	1	0	0,2	0,1	0,7	0,7	0,4	-	0,4	0	-	3,7
Bonito-listrado	-	0	-	0	-	0,2	-	2,2	-	-	-	-	2,5
Bonito-pintado	-	-	-	-	0	0,6	1,3	-	-	-	-	-	1,9
Olhudo	0	0,1	-	0	0,2	0,2	0,2	0,1	0,3	0,3	0,2	-	1,8
Cirioba	-	-	-	-	-	-	0,2	-	0,5	0,1	0,3	0,7	1,7
Cavala-aipim	-	0	-	0,2	0,1	0	0,4	0,1	0,2	0	0,7	0	1,7
Cações agrupados	0	-	-	0,1	0,2	0,2	0,1	0	0,6	0,2	0,2	-	1,6
Outras	0,3	0,2	0,3	0,3	1,9	3,1	3,5	2,9	2,6	1,2	1,3	0,4	18,1
Total	30,2	44,3	13,7	17,6	23,4	56,3	41,2	49,7	31,1	27	15,1	10,4	359,9

Tabela 47. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de **Guarapari** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Mai	Jul	Set	Out	Dez	Total
Vaquara	-	13,6	24,2	3	-	2,8	43,7
Meca	-	19,5	-	-	-	-	19,5
Dourado	2	0,1	0,5	6,1	-	8,2	16,8
Bonito-serra	-	-	15,2	-	-	-	15,2
Bonito-cachorro	-	2,7	4,5	-	-	4,5	11,8
Bonito-listrado	-	1,1	8,3	-	-	1,5	10,9
Albacora	-	6,4	1,5	-	-	-	7,9
Cações agrupados	-	7,6	-	-	-	-	7,6
Peto	-	3,8	-	0,5	-	0,2	4,5
Cação-azul	-	2,3	-	1,5	-	0,5	4,2
Albacora-laje	-	-	-	3	-	0,3	3,3
Peixe-rato	-	2,4	-	-	-	-	2,4
Cação-anequim	-	0,6	-	1,4	-	-	1,9
Cavala-aipim	-	0,2	1,5	-	-	-	1,7
Peixe-prego	-	1,1	-	-	-	-	1,1
Bonito-pintado	-	-	0,8	-	-	-	0,8
Cavala	-	-	-	-	-	0,3	0,3
Albacora-bandolim	-	0,2	-	-	-	-	0,2
Atum-voador	-	0,2	-	-	-	-	0,2
Cação-martelo	-	0,1	-	-	-	-	0,1
Outras	0	0	0	0	0,1	0	0,1
Total	2	61,7	56,5	15,5	0,1	18,3	154,1

Tabela 48. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de **Itapemirim** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Albacora	24,1	9,5	11,3	15,5	63,2	33,2	60,9	36	22,2	22,1	31,7	12,7	342,4
Bonito	10,6	5,5	2,5	-	16,2	19	37,7	22	18,2	29	13,4	9,6	183,6
Bonito-listrado	0,7	0	-	1,1	35,3	18	24,4	3,5	1,5	5,4	0,6	0,5	91
Meca	10,7	-	-	-	15	10,7	6,3	1,7	0,8	3,4	8,9	10,3	67,7
Vaquara	1,5	-	-	3,4	19,3	18,1	8,9	5,9	3,6	0,7	3	0,4	64,8
Dourado	1,7	0,1	-	3,8	1,5	0,6	1,1	1,8	5	8,4	12,7	4,8	41,6
Cação-azul	6,7	-	-	0	5,9	0,1	-	4,1	9	3	2	9,2	40,1
Batata	6,3	7,3	3,7	3,9	2,4	1,7	3,6	0,2	-	-	-	-	29
Cação-anequim	1,1	-	-	0	8,7	0,5	3,2	1,9	0,2	2,3	2	6,6	26,5
Cavala-aipim	1,1	-	-	2,3	0,4	2	2,9	0,9	3,2	5,4	3,3	0,7	22,1
Namorado-verdadeiro	6	3,1	3,3	1,5	2,1	2,1	1	0,4	-	-	-	-	19,6
Bonito-cachorro (gênero)	2,7	13,3	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	16,1
Albacora-laje	0,5	-	-	0,2	0,5	-	5,6	1,1	3,6	0,7	0,4	2,2	14,8
Cherne	2,4	1	1,7	1	1,2	1,5	0,9	0,6	-	-	-	-	10,3
Pargo	0,8	0,1	0,8	0,5	0,7	0,7	0,8	0	-	1,3	-	-	5,7
Atum-voador	0,7	-	-	-	0,3	-	0,7	0,1	-	-	0,3	3,3	5,4
Cavala	-	-	-	-	-	-	0,2	2,1	2,7	-	-	-	5
Realito	-	-	-	-	-	-	4,2	0,2	-	-	-	-	4,4
Bonito-cachorro	-	-	-	-	-	-	4,1	-	-	-	-	-	4,1
Olho-de-boi	-	-	0,5	-	-	0	2,8	0,5	-	0,1	-	-	4
Outras	4	0,3	1,2	0,4	4,6	0,4	5,7	1,1	0	1,8	1,4	2,1	23,1
Total	81,4	40,2	25,2	33,7	177,3	108,4	175,2	84	70,1	83,6	79,6	62,5	1.021,20

Tabela 49. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de **Itapemirim** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Albacora	25,3	7,8	35,7	29,2	48,9	30	47,4	46,7	61,4	21,4	36,6	19	409,3
Cação-azul	26,6	21,2	47,2	50,7	39	25,6	17,8	8,5	26,6	-	15,1	23,8	302
Meca	69,8	42,1	21,9	5,4	18,2	19	12,3	3,4	11,2	-	23,6	20,2	247,1
Bonito	8,8	2	8,8	4,1	29,6	10,4	22,9	27,4	51,8	4,2	28,8	4,3	203,1
Bonito-listrado	5,6	-	0,8	6,2	30,1	13,3	8,4	8,8	5,2	1,8	7,3	5,6	93,2
Cação-anequim	2,1	3,2	2,1	1	3	3,9	3,1	2,1	23,6	-	9,9	9,4	63,4
Vaquara	1,3	-	0,1	-	13,6	2,2	5,7	11,6	6,4	4,7	1,3	4,7	51,4
Dourado	6	0,2	0,2	0	2	0,1	0,3	1,7	6,1	7,6	17,7	6,8	48,6
Albacora-laje	1,2	0,4	2,7	3,4	0,6	6,7	2	9,5	4,8	-	0,6	0	31,7
Peixe-rato	0,8	5,1	5,7	0,4	2	1,9	0,8	0,1	0,6	-	0,7	1,7	19,9
Bonito-cachorro (gênero)	-	17,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17,4
Cavala-aipim	1,7	1	1,1	0	0,4	0,6	0,3	1,5	3,7	2,9	2,2	0,6	16
Atum-voador	1,7	2,5	0,9	0,2	0,4	0,9	0,2	0,2	1,2	-	0,2	1	9,4
Peixes agrupados	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8	1	-	-	2,8
Peixe-prego	0,9	0	0	0,2	0	-	-	-	0	-	0	0,1	1,3
Xixarro	-	-	-	-	0,1	0,1	-	-	-	0,9	0,1	0,2	1,3
Cação-baía	0,1	0,6	0,4	-	-	-	-	-	0	-	-	-	1,2
Albacora-bandolim	0,2	0,6	0,1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0,9
Olhudo	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5
Sardas	0	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	-	0,5
Outras	0	0	0	0,1	0	0	0	0	0,3	0,1	0,1	0,3	0,9
Total	152	104,4	127,5	101,6	187,9	114,7	121,2	121,4	204,5	44,5	144,6	97,6	1.522,10

Tabela 50. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de **Linhares** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Camarão-sete-barbas	-	-	11,1	7,6	6,4	12,7	21,8	5,2	19,3	9,5	5,2	-	98,9
Pescadinha	2,6	1,1	1,4	0,4	0,2	0,4	0,7	0,2	0,5	0,7	0,5	0,3	9,1
Pescados agrupados	-	0	1,3	0,4	0,3	0,7	0,7	0,4	1	0,5	0,6	-	6
Tainha	-	-	-	0,4	1,7	0,8	0,2	0,3	0	-	-	-	3,4
Manjuba	-	-	1	0,8	0,4	0,1	-	-	-	-	-	-	2,4
Carapeba	-	-	0	0	0,2	1,1	0,4	0,3	0,1	-	0	-	2
Guaivira	0	0	0,1	1,2	0,2	0	0	0	0	0	0	0	1,7
Caçari	0,1	0,1	0,2	0,1	0	0	0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	1,1
Robalo-peva	0	0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0	0	0,1	1
Camarão-branco	-	-	0,1	0	0,1	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1	-	1
Robalo-flecha	0	0	0,1	0,1	0	0	0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3	1
Camarão-de-água-doce	0,1	0,2	0,3	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7
Cavala	0,3	0,1	0	-	-	0	-	-	-	-	-	-	0,5
Corvi-	0,1	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1	0	0	0,4
Peixes agrupados	0,2	-	0,2	-	0,1	-	-	0	-	-	-	-	0,4
Peroá	-	-	-	-	-	-	0	-	-	0,3	0	-	0,3
Pescada-cambucu	0	0	0	-	-	0	0	0	0,1	0,1	0	-	0,3
Grumatã-(-tivo)	-	-	-	0	0,1	0,1	0	0	-	-	-	-	0,2
Cação-martelo	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	0,2
Cações agrupados	-	-	-	-	-	-	0	0	-	0,1	0	-	0,2
Outras	0,3	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,4	0,3	0	2,3
Total	3,8	1,9	16,1	11,8	10	16,5	24,4	7,2	21,3	12,1	7,3	0,8	133,2

Tabela 51. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de **Piúma** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Peroá	0	-	-	2,2	5,5	26,4	29,1	35,1	26,9	31,7	1,1	14,7	172,8
Sardinha	21,5	5,3	9,8	-	-	-	-	-	-	-	-	2,3	38,9
Manjuba	18,9	-	-	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	19,2
Vaquara	-	-	-	-	-	3,7	0,9	6,3	1,5	-	-	2,4	14,8
Dourado	-	-	-	2,1	-	-	1,1	0,7	0,7	-	-	9,3	13,8
Meca	-	8	-	-	-	-	-	0,4	-	-	-	-	8,4
Albacora	-	0,1	-	-	-	0,8	0,6	4,1	-	-	-	0,7	6,3
Cações agrupados	0,3	-	2,5	-	-	0,1	1,7	0,2	-	-	-	0,8	5,7
Bonito-listrado	-	-	-	-	-	1,1	-	3,9	-	-	-	-	5
Bonito	-	-	-	-	-	-	-	4,3	0,3	-	-	-	4,6
Cirioba	1,3	-	-	1,7	-	0,9	0,2	-	-	-	-	0,2	4,3
Arraia	1	-	-	0,5	-	0,1	0,7	0,1	-	-	-	1,5	3,9
Cação-azul	-	2,9	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	2,9
Sarda-sororoca	-	-	-	-	-	-	2,1	0,8	-	-	-	-	2,9
Garoupa	0,5	-	-	0,6	-	0,8	0,5	0	-	-	-	-	2,4
Cavala-aipim	-	0,2	-	0,2	-	-	0,2	1,2	0,5	-	-	-	2,2
Camarão-sete-barbas	-	-	-	-	-	0,4	0,6	1	-	0,1	-	-	2,1
Vaquaras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,1	2,1
Albacora-laje	-	-	-	-	-	-	-	1,4	-	-	-	-	1,4
Peixe-espada	-	-	0,9	-	-	-	-	0,1	-	-	-	0,1	1,1
Outras	0,5	0,7	0	0,6	0	2,7	1,3	0,6	0,2	0,1	0	0,7	7,3
Total	43,9	17,3	13,2	8,2	5,5	36,9	38,9	60,3	30	31,9	1,1	34,8	322

Tabela 52. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de **Piúma** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Mar	Jul	Ago	Out	Dez	Total
Vaquara	-	-	13	3,9	2,4	-	19,3
Meca	6,8	4,5	6,1	-	-	1,4	18,6
Cação-azul	10,8	1,8	2,7	0,1	-	-	15,4
Albacora	6,2	-	5,4	-	-	-	11,6
Bonito	4,1	-	2,8	0,7	-	-	7,5
Olho-de-boi	-	-	-	6,8	-	-	6,8
Dourado	0,2	-	0,2	-	1,1	4,1	5,5
Cações agrupados	-	-	-	0,8	-	2	2,8
Merlo	-	-	-	2	-	-	2
Cavala-aipim	0	0,2	0,4	0,4	0,8	-	1,9
Albacora-laje	-	-	0,2	1,1	0,4	-	1,7
Peixe-rato	0,4	0,8	0,4	-	-	-	1,6
Bonito-listrado	-	-	0,8	-	-	-	0,8
Pargo	-	-	0,7	-	-	-	0,7
Peroá	-	-	0,7	-	-	-	0,7
Xaréu	-	-	-	0,7	-	-	0,7
Cação-anequim	-	0,6	-	-	-	-	0,6
Badejo	-	-	-	0,5	-	-	0,5
Catuá	-	-	-	0,4	-	-	0,4
Cherne	-	-	-	0,4	-	-	0,4
Outras	0,2	0,1	0	0,3	0	0	0,7
Total	28,7	8	33,4	18,1	4,7	7,4	100,4

Tabela 53. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de **São Mateus** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Camarão-sete-barbas	-	-	1,6	0,3	0,8	1,8	0,2	2,5	3,6	-	0,5	11,3
Pescadinha	1	0,3	0,6	0	0	0,3	0,1	0,4	0,1	-	0	2,8
Pescados agrupados	0,1	-	0,3	0,1	0	0,2	0,1	0,4	0,1	-	-	1,2
Camarão-branco	0	-	0	-	-	0,1	0	0,1	0	-	0	0,2
Calafate	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Roncador	-	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1
Robalo-flecha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	0,1
Cação-galha-preta	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Pescada-ba--	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-	-	0
Pescadas	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Total	1,4	0,3	2,5	0,4	0,9	2,3	0,4	3,3	3,8	0,1	0,5	16

Tabela 54. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de **Serra** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Pargo	0,5	1,3	1,1	0,9	0,6	0,5	0,3	0	0,1	0,1	0,1	0,3	5,7
Camarão-sete-barbas	-	-	0,9	0,1	0,1	0	1,1	0,1	0,8	0,2	0,1	-	3,4
Peroá	0,2	0	0,2	0,7	0,1	0,6	0,1	0	0	0,2	0,5	-	2,5
Cioba	0	0,1	0,3	0,4	0,5	0,5	0	-	0	-	-	-	1,9
Realito	-	0,7	0,7	0,1	0	0	-	-	-	-	0,1	0,1	1,9
Vermelho	0	0,3	0,1	0,2	-	-	-	-	-	0	0,2	0,3	1,1
Pescados agrupados	-	-	0,2	0,1	0,1	0	0,3	0	0,3	0,1	0	0	1,1
Boca-de-velha	0,1	0,1	0,4	0,1	0,1	0,1	0	0	0	0	-	-	0,9
Pescadinha	0,1	-	0,4	-	0	-	0,1	-	0,1	0,1	0	-	0,8
Cavala-aipim	0,5	0,1	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8
Corvi-	-	-	0	0	0	0	0	0	0,2	0,4	0,1	0	0,7
Mané-nego	-	0,3	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6
Baiacu-arara	0	-	-	-	0	0	0	0	0	0,3	0	-	0,4
Ariacó	0,1	0	0	0	-	0	0	0	0	0,1	0	0	0,4
Xixarro	0	0	0	0,2	0	0	0	0	0	0	0	-	0,4
Sardas	-	0,1	0	0	0	-	-	-	-	-	0,1	0	0,4
Catuá	0	0,2	0	0	0,1	0	-	0	-	0	-	-	0,4
Olho-de-boi	0	0,2	0,1	0	-	0	-	-	-	-	0	-	0,4
Arraia	0	0	-	-	0	-	0	-	0	0,1	0,1	-	0,3
Cações agrupados	-	0,1	-	0	0,1	-	-	-	0	0,1	0	-	0,3
Outras	0,2	0,6	0,4	0,6	0	0	0	0	0	0,2	0,1	0,1	2,3
Total	1,9	4,3	5,1	3,5	1,8	1,8	2	0,2	1,5	2	1,5	0,9	26,5

Tabela 55. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de **Vila Velha** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Cioba	3	0,7	4,2	5,5	4,1	6,1	9,2	3,2	4,3	5,9	2,1	0,2	48,5
Badejo	1,4	2,1	3,2	1,7	2	1,5	2,5	-	0,1	0,2	0,8	3,6	19,1
Garoupa	0,3	1,4	2,2	0,6	1,5	2,6	3,1	-	-	0	1,7	2	15,5
Dourado	1,9	0,4	0,5	1	0,8	0,3	0,1	0,4	4,1	0,7	4,9	0	15,1
Realito	0,8	0,7	1,1	0	1	0,5	0,2	-	0,9	0,4	0,6	0,4	6,5
Cações agrupados	0,2	3	0,8	0,3	0	-	0,8	0,1	0,2	-	0	0,3	5,5
Cavala-aipim	0,4	0,5	0,8	0,2	0,4	0,3	0,2	0,4	1,1	0,2	0,3	-	4,8
Dentão	0,1	1,5	0,3	0,6	0,4	1,2	0,3	0	0	0	0,1	0,1	4,6
Catuá	1,1	0,1	1,3	0,1	0,1	0,3	0,3	0,3	0,6	0	0,1	0	4,3
Cavala	-	0,4	0,4	0,1	0,5	1	0,1	0,1	-	0,1	0,7	0,1	3,5
Olho-de-boi	0,2	0,1	1,3	0	0,8	0,3	0,5	0	-	-	0,2	-	3,3
Peixe-espada	-	-	-	1,4	-	-	-	-	-	-	1,8	-	3,2
Vermelho	0,3	0,1	0,3	0	-	0	0,4	-	1	0,5	0,1	0,2	2,9
Cirioba	-	0,3	0,1	0,9	0,1	0,2	0,7	-	-	0	0	0	2,3
Peroá	0	0	0	-	0	0,1	1,2	0,1	0,1	0,3	0,2	-	2,1
Pargo	0,1	0,3	0,4	0,1	0,1	0,2	0,3	0,1	0,3	0,1	0	-	1,9
Merlo	-	-	-	-	-	-	0,7	-	1	-	-	0,1	1,8
Xaréu	0,1	0,1	0,1	0	0,1	-	0,7	0,1	0,2	-	0	0,2	1,6
Paramirim	-	-	-	-	-	-	0,3	-	0,6	-	-	0,1	1
Xixarro	0	0,1	0,1	-	0,3	0,1	0,2	0,3	0	0	-	-	1
Outras	2,1	1,1	1,3	0,2	0,5	0,4	1,2	0,2	1	0,3	0,4	0,5	9,1
Total	11,9	12,7	18,4	12,6	12,7	15,1	23,1	5,1	15,6	8,6	14	7,9	157,7

Tabela 56. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de **Vila Velha** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Categoria de Pescado	Ago	Set	Out	Nov	Total
Cioba	1,6	2,6	2,6	3,2	10
Dourado	-	1,2	3,4	-	4,6
Cavala-aipim	0	1,7	1,1	0	2,8
Olho-de-boi	0	1,3	0,3	-	1,6
Badejo	-	-	1,1	0,4	1,5
Paramirim	-	-	1	-	1
Arraia	-	0,4	0,5	-	0,9
Cirioba	-	0,2	0,3	-	0,6
Albacora	-	0,2	0,3	-	0,6
Garoupa-verdadeira	-	-	0,4	-	0,4
Peto	-	0,1	0,3	-	0,4
Cação-anequim	-	0,1	0,1	-	0,2
Cações agrupados	-	0,2	0	-	0,2
Catuá	0,1	0	0	0	0,2
Vermelho	-	-	0,2	-	0,2
Curimbás	-	0,1	-	-	0,1
Cavala	-	0	0,1	-	0,1
Cação-machote	-	-	0,1	-	0,1
Barracuda	-	-	0,1	-	0,1
Cação-tigre	-	0	-	-	0
Outras	0	0	0,1	0	0,2
Total	1,7	8,2	12	3,7	25,6

Tabela 207. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de **Vitória** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Camarão-sete-barbas	-	-	5,7	24,3	30,3	16,4	36,1	65,8	25,7	45,5	17,6	267,4
Camarão-rosa	-	-	1,8	3,5	2,8	3,1	6,6	3	3,5	2,3	1,7	28,3
Pescados agrupados	-	-	0,6	2	1,2	0,8	0,7	1,5	1,3	0,9	1	10
Pescadinha	-	-	0,1	1,8	2,1	0,4	0,8	1,7	0,2	1,4	0,3	8,7
Salmonete	-	-	0,1	1,2	1,1	0	2,3	0,7	0,4	0,2	0	6,1
Roncador	-	-	0,1	1,8	0,5	0,2	0,6	0,2	0,4	0,5	0	4,5
Maria-luiza	-	-	-	0,7	0,8	-	0,3	1,3	0,2	0,6	0,7	4,4
Camarão-branco	-	-	0,1	0,5	0,9	0,4	0,7	0,7	0,1	0,5	0,3	4,1
Corvi-	0,2	0,1	0,6	0,4	0,2	0,2	0,1	0,1	0	0,4	0	2,3
Arraia	-	-	0	0,9	0,2	0,1	0	0,2	0,3	0,2	0	2
Cabrinha	-	-	0	0,4	0,2	0,2	0,4	0,3	0,3	0,1	0	2
Pé-de-banco	-	-	-	0,1	0,3	0,1	0,2	0,2	0,3	0,1	0	1,4
Pargo	0	-	-	-	-	-	-	-	-	1,4	-	1,4
Araúja	-	-	-	0,1	0,4	-	0,7	0	-	-	-	1,2
Peroá-cação	-	-	-	0,1	0,5	0	0,3	-	0,1	-	-	1,1
Peroá	-	-	-	0,2	0,2	0	0,4	0,1	0	0	0	1
Linguados	-	-	0	0,2	0	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,9
Arraia-manteiga	-	-	-	-	-	0,2	0,2	0,2	-	0,2	0,1	0,8
Bagre	-	-	-	0	0	0	-	0,3	-	0	-	0,5
Cação-viola	-	-	0	0,1	0,1	0,1	0	0,1	0	0	0	0,4
Outras	0,2	0,1	0,1	0,5	0,3	0,1	0,2	1,2	0,2	0,3	0	3,2
Total	0,4	0,2	9,3	38,7	42	22,3	50,8	77,7	33,4	54,8	22	351,7

Tabela 58. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de **Vitória** (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2022.

Categoria de Pescado	Jan	Mar	Jul	Set	Out	Total
Xixarro	96,7	-	-	105,1	23,1	224,8
Xaréu	46,8	-	-	34,8	1,9	83,5
Bonito-pintado	11,8	-	-	-	-	11,8
Salmonete	-	1,2	4,5	-	-	5,8
Cavala-aipim	4,7	-	-	-	0,2	4,9
Camarão-rosa	-	1,7	2	-	-	3,8
Guaivira	-	-	-	-	3,4	3,4
Pescados agrupados	-	0,6	0,7	0,2	-	1,4
Peroá	-	-	1,1	0	-	1,2
Peixe-espada	-	-	-	-	1,1	1,1
Roncador	-	0,5	0,6	-	-	1
Corvi-	-	0,2	0,3	0,5	-	1
Araúja	-	0,3	0,5	-	-	0,7
Pescadas	-	-	-	0,6	-	0,6
Sardinha-bandeira	-	-	-	-	0,5	0,5
Vermelho	0,4	-	-	-	-	0,4
Peixe-galo	-	-	-	-	0,3	0,3
Cabrinha	-	0,2	-	-	-	0,2
Lula	-	0,2	-	-	-	0,2
Sardas	0,2	-	-	-	-	0,2
Outras	0,4	0	0	0,2	0	0,7
Total	161	4,9	9,7	141,4	30,6	347,7